



Universidade Federal de Alagoas
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
Curso de História

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
HISTÓRIA-BACHARELADO

Maceió, 2011 (Aprovação)
Maceió, 2012 (Execução)

**Universidade Federal de Alagoas
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes**

Curso de Bacharelado em História

Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em História, elaborado com objetivo de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Equipe Executora do Projeto:

Prof.^a Dra. Ana Claudia Aymoré Martins

Prof.^a Dra. Ana Mónica Henriques Lopes

Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano

Prof.^a Dra. Célia Nonata da Silva

Prof.^a Ms. Clara Suassuna Fernandes

Prof.^a Ms. Irinéia Maria Franco dos Santos

Prof.^a Dra. Raquel de Fátima Parmegiani

Maceió, 2011 (aprovação)

Maceió, 2012 (execução)

Sumário

<i>Identificação do Curso</i>	04
<i>Introdução/Justificativa</i>	08
<i>Perfil do Egresso</i>	17
<i>Habilidades/Competências/Atitudes</i>	18
<i>Conteúdos/Matriz Curricular</i>	20
Conteúdos Curriculares	24
Ementas das Disciplinas Ofertas pelo curso	27
<i>Ordenamento Curricular</i>	94
<i>Estágio Supervisionado</i>	97
<i>Trabalho de Conclusão de Curso/TCC</i>	99
<i>Atividades Complementares</i>	101
<i>Avaliação</i>	103
<i>Referências Bibliográficas</i>	104
Anexos	105

Identificação do Curso

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Unidade Acadêmica: Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes

Nome do Curso: Bacharelado em História

Título: Bacharel em História

Portaria de Reconhecimento: Decreto nº 36.657/54

Turno: Vespertino

Distribuição da Carga Horária: 2.520h

Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias	1735h
Carga Horária das Disciplinas Eletivas	390h
Estágio Supervisionado	75h
Atividades acadêmicas, científicas e culturais (parte flexível)	200h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120h
Carga Horária de Integralização do Curso	2520h

Duração: 4 anos (mínima) a 7 anos (máxima)

Vagas (anual): 30

Formas de Acesso ao Curso: Processo de Seleção Pública, Reopção, Transferência ou Reaproveitamento de estudos.

Perfil: O bacharel em história da Universidade Federal de Alagoas deverá estar capacitado e habilitado para o ofício do trabalho do profissional da área de história no que se refere aos domínios teórico-metodológicos para a escrita e pesquisa histórica, além da atuação em instituições de pesquisa e documentação no Estado de Alagoas e no Brasil, e dotado de habilidades que envolvam a discussão e a reflexão dos conteúdos históricos. Neste caso, o historiador poderá atuar em museus, arquivos, Institutos Históricos, bibliotecas, organizações não-governamentais, empresas e centro de pesquisa.

Objetivos:

- * Formar profissionais capacitados para análise reflexiva e crítica da História, em seus mais diversos recortes temporais e geográficos;
- * Habilitar profissionais para a atuação em instituições públicas e privadas de salvaguarda de documentos e fontes históricas, visando sua preservação, seu melhor acondicionamento e sua divulgação;
- * Desenvolver profissionais que estabeleçam conexões entre o passado e o presente a partir da combinação entre a formação qualificada e o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a sociedade e o mundo, que estimule uma prática profissional igualmente crítica e ética.

Campos de atuação:

- * Instituições de pesquisa histórica no âmbito público e privado, tais como museus, bibliotecas, arquivos, empresas, sindicatos e centros de pesquisa e documentação;
- * Assessoria às atividades de preservação patrimonial-histórica, ligada à produção artística, cultural, turística e de movimentos sócio-culturais;
- * Instituições de ensino-aprendizagem a fim de contribuir para o aumento do diálogo crítico-reflexivo através de palestras, congressos, debates e eventos, sempre esmerados nas práticas de pesquisa histórica.

Colegiado: A definição do Colegiado do Curso ocorre conforme Regimento Geral da UFAL de 30/01/2006, Título II Capítulo V, Seção II, Art. 25 e Portaria N° 559 de 28 de junho de 2001, Anexo 2.

Na atual gestão do curso (2011-2013) encontra-se assim disposto:

Titulares:

Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano

Prof.^a Dra. Raquel de Fátima Parmegiani

Prof.^a Dra. Célia Nonata da Silva

Prof.^a Dra. Ana Paula Palamartchuk

Prof. Dr. Alberto Frederico Lins Caldas Filho

Suplentes:

Prof.^a Ms. Clara Suassuna Fernandes

Prof.^a Ms. Irinéia Maria Franco dos Santos

Prof. Dr. José Alberto Saldanha de Oliveira

Prof.^a Dra. Ana Mónica Henriques Lopes

Representação Discente:

Alexander Moreira

Julierme Maciel Cardoso

Infra-estrutura: O Curso de Bacharelado em História desenvolve suas atividades no espaço físico do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA, no Campus A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas – Ufal. Conta com espaços destinados às atividades pedagógicas (salas de aula, auditório, laboratório de informática), administrativas (secretarias, gabinetes) e de orientação/pesquisa (sala do Centro de Pesquisa e Documentação Histórica – CPDHis – e biblioteca setorial).

Corpo Docente:

Prof. Dr. Alberto Frederico Lins Caldas Filho

Prof. Dr. Alberto Vivar Flores

Prof. Aloísio Vilela de Vasconcelos

Prof.^a Dra. Ana Claudia Aymoré Martins

Prof.^a Dra. Ana Monica Rodrigues Lopes

Prof.^a Dra. Ana Paula Palamartchuk

Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano

Prof.^a Dra. Arrisete Cleide Lemos Costa

Prof. Bernardino Araújo Miranda

Prof.^a Dra. Célia Nonata da Silva

Prof.^a Ms. Clara Suassuna Fernandes

Prof. Ms. Gian Garlo de Melo Silva

Prof.^a Ms. Irinéia Maria Franco dos Santos

Prof. Dr. José Alberto Saldanha de Oliveira

Prof. Dr. José Ferreira Azevedo

Prof. José Roberto Gomes da Silva

Prof. Esp. José Roberto Santos Lima

Prof. Dr. Osvaldo Batista Acioly Maciel

Prof.^a Dra. Raquel de Fátima Parmegiani

Técnico Administrativo:

João Otaviano da Silva

Gerdson Júnior

O presente projeto pedagógico do curso de História Bacharelado tem como objetivo se implicado a partir do primeiro semestre de 2012.

Apresentação

O curso de graduação em história da Ufal teve seu decreto de funcionamento autorizado em 30 de janeiro de 1952, sendo reconhecido quase dois anos depois, em 24 de dezembro de 1954. Todavia, o início das atividades do curso ocorreu antes mesmo da criação da Ufal, em 1961, isto porque em 1950 havia sido fundada a *Faculdade de Filosofia de Alagoas*, à época instituída por Getúlio Vargas, sendo desta instituição que se deu origem a Universidade Federal de Alagoas. Na antiga FFA já havia o curso de história que foi remodelada a partir da inauguração da Ufal, com a criação do Centro de Humanidades, Letras e Artes (CHLA), hoje Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA).

Atuando em regime presencial, a habilitação ofertada em 1954 era o curso de bacharelado já que naquela altura entendia-se que aqueles formados neste grau poderiam atuar no campo da pesquisa científica e no ensino (primário, colegial e superior, para usar a terminologia daquele momento). Assim, na prática, formava-se o historiador tanto com a habilitação em licenciatura como em bacharelado.

Entretanto, em 1971, quando houve uma reestruturação curricular foi excluída a habilitação em bacharelado. À época, a principal argumentação utilizada para a exclusão do bacharelado da habilitação em História desta IES teria sido o da suposta “estreiteza” do mercado de trabalho para o pesquisador em âmbito regional e, mais especificamente, no Estado de Alagoas.

Em 1992, os professores Clara Suassuna Fernandes, Patrícia Pinheiro (hoje professora da UFPE) e José Roberto Santos Lima elaboraram uma proposta para a nova implantação do curso. No entanto, a proposta acabou por ser alvo de resistências no interior do próprio Departamento, até ser finalmente rejeitada.

Da exclusão do bacharelado da habilitação e da matriz curricular do curso de História passaram-se mais de três décadas. Neste ínterim, as mudanças no contexto regional já haviam propiciado o desenvolvimento de condições necessárias para a pesquisa na área. No início do século XXI, cresceu, significativamente, a demanda reprimida em relação a esta formação e habilitação, e no próprio interior do corpo docente do curso intensificou-se o desejo coletivo a favor da reimplantação do Bacharelado. Naquele mesmo período foram implantados dois cursos de especialização simultâneos na área de História nesta

Universidade – o primeiro em História do Brasil e o segundo em História do Nordeste – e as matrículas nos exames de seleção superaram em muito as expectativas das coordenações dos cursos, o que por si só já se constituiu em indício significativo dos interesses e necessidades dos egressos da Licenciatura.

Anos mais tarde, buscando um enquadramento nas novas orientações do MEC, que extinguiu o sistema de habilitações e implantava o de modalidades, o curso de história, em 2006, passou a ofertar duas modalidades de formação separadamente: bacharelado e licenciatura. Esta realidade atual visou dar conta das especificidades de formação, não eliminando a relação intrínseca ao longo do processo de desenvolvimento formativo entre pesquisa e ensino. Mas, por outro lado, proporcionou a peculiaridade da instituição e do curso no Nordeste, já que é um dos poucos que ofertam a modalidade bacharelado na região.

Além disso, os novos projetos políticos pedagógicos davam conta também da reestruturação dos regimes dos cursos que ora funcionavam anualmente e que passavam a ter a estrutura semestral. Neste caso, aproveitou-se a oportunidade para alterar as propostas teórico-metodológicas com atualizações de ementas, organização de matriz curricular e enquadramentos em determinações legislativas do MEC.

Ao longo destes cinco anos, o curso de história na modalidade *bacharelado* formou três alunos. Todavia, há de se considerar que este é um curso novo e funciona em horário vespertino, o que dificulta em muitos casos a sua continuidade. Entretanto, dos três formados dois encontram-se matriculados no programa de pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o que fundamenta a hipótese de deslocamento para a capital Pernambuco e a mudança para outras áreas de estudo para o alcance da formação continuada. Além disso, destaca o mérito do curso em obter aprovação continuada em mais de 50% de seus formados nesta modalidade. No entanto, o cenário tem se alterado no último ano de 2011 que, por conta das possibilidades de um curso *stricto sensu* e do programa de especialização em História Social do Poder, levaram a um aumento de formandos e de discentes interessados em encerrar suas atividades na graduação de maneira mais rápida.

Assim, diante deste quadro viu-se a necessidade de uma reestruturação no Projeto Político Pedagógico do Curso visando não só uma maior aproximação com o curso de História-licenciatura, como também imprimir mudanças temáticas, teóricas, estruturais e aplicativas a esta modalidade. Há de se destacar que a renovação do quadro docente

contribuiu para que a sustentabilidade deste projeto se concretize, seja em busca de uma melhor qualidade na formação do profissional em história ou ampliando o foco nas atividades de pesquisa e dinamização dos grupos de estudos e/ou pesquisa que compõem o curso na atual conjuntura.

Além disso, sabemos das dificuldades de afirmar a importância das Ciências Humanas num mundo contemporâneo marcado pela primazia do “paradigma galileano”, como nos mostrou Carlo Ginzburg em um dos seus artigos mais conhecidos (GINZBURG, 1990). Em contrapartida, insistimos na necessidade de encorajar nossos alunos a praticar, como defende Marc Bloch, o “ofício do historiador” (BLOCH, 2001), com o papel fundamental de difundir a consciência crítica acerca das relações dos homens com o mundo e com os outros homens no tempo. Logo, as necessidades constantes de redefinição e reinterpretação do conhecimento histórico obrigam, ademais, o profissional da área, não apenas a dominar os meios para a transmissão deste conhecimento, mas também a atuar em sua construção, análise e crítica.

Daí a defesa fundamental, contida nesse Projeto Pedagógico e visível em sua estrutura curricular, de possibilitar aos seus concluintes uma formação plena como historiador – professor e pesquisador –, mesmo dentro dos limites colocados por um curso de Bacharelado, de forma a garantir a indissociabilidade entre a produção do conhecimento teórico-empírico praticada na pesquisa e sua difusão crítico-reflexiva através do exercício de mecanismos de exposição destes resultados (publicações, palestras, conferências, orações).

Tendo tudo isto como pano de fundo, os *objetivos gerais* do curso de Bacharelado em História da UFAL, em relação às inserções institucional, política, geográfica e social podem ser assim definidos:

a) Institucional:

- * Contribuir de forma direta para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão da universidade como um todo;

- * Contribuir na aproximação do corpo discente com as instâncias que compõem a UFAL e ajudar no resgate da história da IES e do Estado de Alagoas;

* Favorecer a interdisciplinaridade, tanto no interior do ICHCA – Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ao qual o curso pertence, como num âmbito inter-unidades. Reconhecendo a História como um campo extremamente vasto de saber e reflexão crítica, que pode abranger praticamente todas as demais áreas do conhecimento, exercitar estas abordagens inter e transdisciplinares;

b) Política:

* Através das instâncias de pesquisa, promover o sentido de ação política da atuação do historiador;

c) Geográfica:

* Resgatar o estudo e a pesquisa da história regional, promovendo a ampliação e desenvolvimento do debate acerca das particularidades específicas do Nordeste brasileiro e do Estado Alagoano.

d) Social:

* Promover uma reflexão crítica que suscite a identificação e desenvolvimento da questão da cidadania;

* Promover uma reflexão crítica que suscite a identificação dos conflitos e movimentos sociais brasileiros;

* Contribuir, através do estudo sistemático das condições históricas de formação da sociedade brasileira, nordestina e alagoana, no sentido da redução das desigualdades sociais e dos preconceitos étnicos, religiosos e de gênero.

Grupos de Pesquisa

Os docentes que fazem parte do curso de História estão vinculados e/ou coordenam grupos de pesquisa, a saber:

a) *Documento, Imagens e Narrativas*: O grupo abarca atualmente duas linhas de pesquisa: 1. *Historicidade, Narrativas e Metodologias* que tem como proposta desenvolver ensaios analíticos, interpretativos e críticos dos diversos estilos historiográficos; 2. *Memória Social, Representação e Informação* que tem como objetivo mapear e identificar tipos de representação da memória social vinculados à cultura material e imaterial de Alagoas. Estabelecer interfaces entre a informação, a representação e a memória pessoal e coletiva. O Grupo tem contribuído de forma interdisciplinar com uma experiência epistemológica de pesquisa e ensino no âmbito dos cursos de História, Biblioteconomia, Ciências Sociais e Arquitetura. Atua na promoção de intercâmbios científicos e culturais; na participação e produção de eventos científicos e culturais; na fomentação da Memória Social e suas formas de preservação. Dentre suas projeções vislumbra-se a divulgação do conhecimento na área de Ciências Humanas em suas múltiplas formas midiáticas; Assessoria às Associações Sociais; Educação Popular e de Nível Médio e Superior. Professores Vinculados: *Arrisete Cleide de Lemos Costa e Maria de Lourdes Lima*.

b) *Estudos Vieirianos*: o grupo de pesquisa realiza estudos sobre a obra do missionário jesuíta Antonio Vieira. Debruçando-se sobre seus escritos, os pesquisadores privilegiam a análise da natureza do texto do religioso, especialmente marcado por elementos de caráter lúdico, bem como da amplitude de significações. Extremamente crítico, Vieira em seus sermões construiu uma visão específica sobre a América portuguesa e das regiões nas quais viveu; da estrutura colonial imposta pelo Estado português; do cotidiano ameríndio no processo de evangelização; e das ações religiosas tantos dos missionários como do clero secular. O grupo apresenta estudos interdisciplinares entre a Literatura e a História. Professora vinculada: *Ana Claudia Aymoré Martins*.

c) *Grupo de Estudos América Colonial*: o grupo de pesquisa tem seus estudos voltados para investigação sobre as estruturas políticas, econômicas e culturais da América portuguesa. Preocupados com a compreensão da formação da elite, da constituição das

redes clientelares, da instituição do *corpus* administrativo, das ações culturais e do desenvolvimento da político-econômica para os espaços coloniais; busca-se também trabalhar com a documentação, sobretudo em seu caráter de transcrição, visando à democratização de fontes em formatos digitais para futuros pesquisadores. Em termos geográficos, privilegia o estudo do território alagoano enquanto localidade subordinada à Capitania de Pernambuco. Professores vinculados: *Antonio Filipe Pereira Caetano, José Ferreira Azevedo e Gian Carlo de Melo Silva*

d) História Social e Política: o grupo de Pesquisa tem seus estudos voltados para as investigações no campo do poder, das relações de trabalho, das ações políticas, dos conflitos sociais, da política externa brasileira, da história da esquerda (política e cultural), da história social do trabalho e das ações da esquerda católica no seu imaginário anti-comunista. Não somente se restringindo a este espaço, o grupo debruça-se em grande parte na documentação acolhida pelo Arquivo Público do Estado de Alagoas (APA). Professores vinculados: *José Alberto Saldanha de Oliveira, Osvaldo Batista Acioly Maciel e Ana Paula Palamartchuk*.

e) História Social do Crime: o grupo de Pesquisa tem seus estudos voltados para o entendimento das práticas de desordens cotidianas e criminais, tanto em seus aspectos rurais como citadinos; dos elementos componentes do comportamento do criminoso; o banditismo social; a história das prisões; a justiça e os crimes coloniais; gênero e criminalidade; a relação entre criminalidade e punição, entendidas em seu plano econômico, social, jurídico e simbólico; e a contextualização histórica das formas ritualística das ações criminais. O grupo possui relações de pesquisa com a Universidade Sapiientia e Palermo (Itália), bem como com outras instituições portuguesas. Professores vinculados: *Célia Nonata da Silva*.

f) Grupo de Estudos Medievais: o grupo de pesquisa tem seus estudos voltados para a reflexão sobre a cultura escrita e visual medieval européia e africana, especialmente aquelas produzidas em códices. Analisa também as formas de transmissão e recepção desse material cultural nos aspectos formais, estruturais e de funcionamento, pensado não somente no seu contexto de produção, séculos V à XV, mas também numa perspectiva da longa duração, o que permite refletir sobre sua influência na cultura e na religiosidade da

sociedade do nordeste brasileiro. Professora vinculada: *Raquel de Fátima Parmegiani e Ana Mónica Henriques Lopes*

h) Centro de Hermêutica do Presente: o grupo de Pesquisa tem seus estudos voltados para a desnaturalização e a desuniversalização de conceitos e *práxis* sociais do mundo ocidental. Teórica e Metodologicamente fundamentado na História Oral, investiga temáticas como comunidades sociais, imigrações, narradores, sobreviventes sociais e econômicos, historicidades indígenas, sociocosmologias e filosofia da educação. Professor Associado: *Alberto Frederico Lins Caldas Filho*.

i) Laboratório de História Afro-brasileira: o grupo de pesquisa tem seus estudos na área de História da África e História étnico-racial, cultural e social no Brasil e na diáspora africana. Suas linhas de pesquisa são: idade Média Africana, que tem por objetivo estudar a África na Idade Média, destacando a influência do cristianismo coopta e do islamismo na região norte desse continente; e, Cultura e Poder, estudando as relações de poder, desenvolvimento e transformações histórico-culturais da população negra no Brasil e na Diáspora. Professores Associados: *Ana Mónica Henriques Lopes, Irinéia Maria Franco dos Santos, Clara Suassuna Fernandes e Raquel de Fátima Parmegiani*

Centro de Pesquisa e Documentação História – CPDHis

O ***CPDHis*** é um centro científico de pesquisa e documentação histórica vinculado ao Curso de História do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA). Como espaço de pesquisa e acervo documental atende aos corpos docentes e discentes do curso de História e demais pesquisadores e professores internos e externos ao ICHCA e UFAL. Seus objetivos gerais são:

- *Agregar as atividades de pesquisa do curso de História da UFAL*, facilitando o levantamento de fontes e dados para a realização de projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso e pós-graduação e pesquisas historiográficas sobre a História de Alagoas e Geral;

- *Acumular, ordenar e cuidar do acervo de referências historiográficas* e das ciências sociais como livros, artigos, revistas, fontes audiovisuais e digitais, dando livre acesso ao pesquisador, estudante e professor de História e demais usuários;

- Valorizar e divulgar a produção historiográfica do curso de História da UFAL;
- Propiciar um espaço físico apropriado para facilitar o trabalho de reflexão crítica dos diferentes grupos de pesquisa e estudos do curso de História;
- Por fim, tornar-se, o próprio CPDHis referência para a pesquisa histórica em Alagoas e no Nordeste e abrir caminhos para que o curso de História da Universidade Federal de Alagoas seja reconhecido por sua originalidade de produção e reflexão crítica em todo o Brasil.

O acervo do *CPDHis* é ainda pequeno em número de obras de referência. A seção documental *Memória do Curso de História* tem sido trabalhada e a partir da catalogação e informatização da listagem dos documentos, e sendo disponibilizados para consulta dos pesquisadores.

O *Acervo Digital*, por seu caráter de facilitador ao acesso e divulgação via mídias de informação, agrega diversos materiais; por exemplo, obras completas de livre acesso (e-books), artigos científicos e monografias, enciclopédias, dicionários etc; disponibilizam-se catálogos de imagens, fotografias, manuscritos digitalizados, entrevistas e transcrições. A tais fontes, veiculadas na Internet, Universidades e Centros de Pesquisa se permite o acesso para consulta no local e possível cópia aos interessados. Ressalta-se que a *produção dos alunos e professores do curso é, necessariamente, incorporada ao acervo digital*, como também os resultados dos eventos e atividades que geram produção no curso. Tais obras auxiliam os pesquisadores locais e professores (das redes públicas e privadas) tanto no acompanhamento das produções de outros centros de conhecimento quanto no compartilhamento com outros pesquisadores e professores os resultados de suas pesquisas.

Atualmente, o CPDHis tem trabalhado na construção do conteúdo das informações que comporão o seu site institucional, visando uma ampliação da divulgação do acervo, o maior acesso as obras digitalizadas e o conhecimento da comunidade acadêmica das atividades realizadas no curso de história da Ufal.

Em termos de estrutura física, o *CPDHis* conta com 5 computadores conectados à rede, mobiliário coletivo (mesas, cadeiras e birôs) para pesquisa e três bolsistas que atuam em horários diferenciados para o atendimento ao público. Internamente, o espaço ainda compreende uma sala de reuniões privativas onde funcionam reuniões coletivas de professores, reuniões de grupo de pesquisa e estudos privados dos docentes e discentes.

Biblioteca Setorial de História

A ***Biblioteca*** de História foi criada 2008 a partir do acervo localizado no ***CPDhis***. Contando com um espaço próprio, com computadores para acesso do consulente, os mesmos também se encontram conectados à internet. O ambiente possui mesas e cadeiras para consulta e pesquisa dos estudantes, professores e demais interessados. Gerenciada pelo ***CPDhis***, a Biblioteca tem sido não só um espaço de estudos dos discentes e docentes da graduação, como suas obras se tornam uma referência a mais para o aprofundamento do processo de pesquisa. Como a biblioteca fica localizada no próprio espaço do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes facilita o acesso mais imediato dos consulentes.

Revista Crítica Histórica

O Curso de História possui uma revista eletrônica: ***Revista Crítica Histórica***. Criada em 2010, a mesma tem como autor corporativo o *Centro de Pesquisa e Documentação Histórica* (CPDHis) e traz em sua estrutura os enquadramentos exigidos pela plataforma *Qualis*. De circulação *semestral*, a mesma é publicada sempre no início de cada semestre, atualmente a ser lançado o quarto número. Com um *Conselho Editorial* diversificado geográfica e institucionalmente, também conta com docentes ligados a diversos grupos de pesquisa espalhados pelo Brasil e pelo mundo. Tal publicação apresenta a produção dos professores e alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura, servindo como apoio estratégico para a consolidação dos resultados de pesquisa.

Em termos estruturais a Revista possui um dossiê, uma sessão de artigos, resenhas e análise documental. Em seu primeiro número (2010.1), seu dossiê debruçou-se no *Ensino e História de Alagoas*; já no segundo exemplar a temática ficou relacionada a *Movimentos Sociais* (2010.2). O número terceiro número versava-se sobre *História e Crime*. A quarta edição, em andamento, será dedicada à História Ambiental. Para averiguação dos dados, a URL do periódico é: <http://www.revista.ufal.br/criticahistorica>. Por fim, deve ser ressaltado que a revista esta indexada em um diretório internacional, o DOAJ (Directory of Open Access Journals) desde 2010, o que possibilita melhor circularidade e amplitude dos raios de ação da pesquisa científica dos artigos, resenhas e demais conteúdo do período.

Perfil do Egresso

Tendo como referência o entendimento do suporte teórico-metodológico que sustenta o ofício do historiador, tanto em sua instância investigativa como em seu perfil didático-pedagógico (entendido aqui de maneira conjunta e entrelaçada); bem como do domínio da historiografia clássica e contemporânea, busca-se uma formação que possibilite ao profissional:

1. Possuir o domínio teórico, metodológico, historiográfico e de manuseio documental que norteia a atividade do profissional em história, para sua aplicação em atividades de pesquisa institucional e em ambientes de ensino-aprendizagem (palestras, congressos, colóquios, mesas-redondas e debates)
2. Ter noção dos conhecimentos interdisciplinares dos campos da história para sua utilização em objetos de análise, proporcionando um amplo domínio científico multidisciplinar.
3. Auxiliar na preservação do patrimônio histórico e cultural (especialmente da sociedade alagoana) através de assessoria, contribuições em produções artísticas, atividades de dinamização do turismo, participações em comitês científicos, ação em movimentos político-culturais e investigações histórico-sociais.
4. Estimular a consciência crítica-social através das interpretações, (re)leituras e discussões do passado/presente histórico, objetivando o estabelecimento de autonomias intelectuais tanto do historiador como dos homens e mulheres inseridos nas sociedades contemporâneas.
5. Estabelecer relações e interações das mais variadas formas com a sociedade que o circunda, estimulando diálogos com as estruturas organizacionais políticas, econômicas e culturais que visem reflexões avaliativas a serem aplicadas no conhecimento histórico-social (no âmbito da pesquisa e do ensino).

Habilidades, Competências e Atitudes

As habilidades, competências e atitudes do profissional de história a ser formado se esmeram no campo da pesquisa, nas habilitações para o ensino e na constituição da difusão do conhecimento. Neste sentido, tem-se como orientação a sugestão de Regulamentação da Profissão do Historiador através do projeto de lei do senado nº 368/2009 cujo referendo tem sido feito pela Associação Nacional dos Profissionais de História (ANPUH) e que atualmente encontra-se em finalização de aprovação.

Desta feita, entende-se que a atividade profissional do historiador deve ser vista de forma ampla e indissociável na relação entre pesquisa, ensino e difusão, sustentada pela garantia de uma universidade pública, estatal e gratuita com uma formação crítica e dialética em termos sócio-culturais.

Assim, em *termos gerais*, busca-se que o profissional de história a ser formado possa:

1. Conhecer um conjunto significativo de conteúdos históricos em suas mais variadas vertentes (teóricas, metodológicas, historiográficas, conceituais e empíricas) para imprimir uma relação crítica aos objetos de análise histórica a proporcionar uma consciência crítica acerca da sociedade no qual está inserido.
2. Valorizar os princípios da ética democrática a fim de respeitar os mais variados sujeitos históricos, problematizando suas experiências e suas relações nas contingências espaciais e temporais.
3. Considerar a relação com as outras áreas de conhecimento interdisciplinares a história, buscando uma articulação entre o pensar, os objetos de análise e as práticas profissionais.
4. Auxiliar na construção de projetos em suas mais variadas instâncias da atuação histórica (oficinas, laboratórios, museus, prefeituras, escolas, arquivos, etc.) que promovam uma reflexão crítica e dialética da sociedade, dos homens e da relação sócio-cultural.
5. Dominar os recursos da tecnologia da informação para ampliação dos resultados de pesquisa e aumento dos raios de ação dos objetos de análise.

No que toca as *habilidades específicas*:

1. Conhecer as características e as metodologias das diversas fontes históricas (manuscritas, impressas, orais, iconográficas, digitais e cultura material) para adequações teórico-conceituais para compreensão do presente/passado histórico.
2. Recolher, guardar, classificar, preservar e tornar acessível às diversas fontes históricas, visando a preservação do patrimônio histórico e maiores possibilidades de (re)construções das visões do passado/presente.
3. Possibilitar no processo de ensino-aprendizagem uma leitura ampla, diversificada, crítica e inserida na realidade social dos sujeitos nela envolvidos, dando conta das interpretações tradicionais e contemporâneas da história.
4. Considerar a importância da constante atualização das bibliografias produzidas a respeito dos diversos processos históricos, possibilitando a renovação do conhecimento das fontes históricas.
5. Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.
6. Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, avaliar, assessorar, prestar consultoria e emitir pareceres de conteúdos históricos.

No que se refere aos recursos de tecnologia da informação, o curso de história, em sua modalidade de bacharelado, entende que a aplicabilidade destes objetos dar-se-ão nas disciplinas práticas do curso (Estágio Supervisionado, Técnicas de Pesquisa, Métodos da História, Seminário de Conclusão de Curso e Projetos Integradores), onde o discente poderá experimentar os usos tecnológicos na atuação do campo do historiador.

Conteúdos e Matriz Curricular

O curso de história, em sua modalidade bacharelado, ocorrerá no horário vespertino, sendo sua carga horária distribuída em 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, podendo o aluno concluir seus créditos em até 14 (quatorze) semestres ou 7 (sete) anos. Com uma entrada anual, o curso consistirá na oferta de 30 (trinta) vagas.

Neste sentido, a presente proposta de matriz curricular e distribuição do conteúdo do curso estão em consonância com a Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002 e Resolução nº. 32/2005 CEPE-Ufal, de 14 de dezembro de 2005, que regem o funcionamento da integralização da carga horária.

A Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em História, através do ordenamento dos conteúdos busca, sobretudo, introduzir os princípios gerais presentes nas novas diretrizes curriculares: uma maior flexibilidade curricular; a ênfase na interdisciplinaridade; o exercício de integração entre teoria e prática; o predomínio da formação, de forma mais crítica e abrangente, sobre a informação e a mera reprodução dos saberes. Por outro lado, é importante salientar que a opção por essas novas diretrizes deve ser realizada de forma a não se perder de vista as especificidades do curso e do campo de atuação do profissional de História.

Tais princípios podem ser alcançados, na prática, através das seguintes estratégias:

1) A flexibilidade curricular é evidente na adequação do número de disciplinas consideradas do núcleo de opções livres, aumentando o leque de possibilidades na combinação de disciplinas eletivas, sobretudo a partir do 2º semestre do curso. Tal estratégia permite que o aluno possa complementar sua formação em áreas afins e obter o perfil profissional mais adequado às suas expectativas e interesses.

2) A ênfase na interdisciplinaridade interliga-se, nesta proposta, às preocupações com uma formação mais abrangente e flexível, e pode ser encontrada tanto no rol de disciplinas eletivas como em várias disciplinas do núcleo de opções livres voltadas para o conhecimento em diversas áreas das ciências humanas e sociais – Sociologia, Economia, Filosofia, Geografia, Antropologia, Arqueologia, Literatura, Artes –, nas suas relações com o conhecimento histórico.

3) Para a necessária articulação entre teoria e prática, o currículo estabelece, em primeiro lugar, a conformidade às exigências para as Instituições Federais de Ensino Superior para a formação do ofício do historiador, incluindo um rol significativo de disciplinas voltadas às questões pesquisa e aplicação prática do conhecimento teórico. Além disso, todas as disciplinas (tanto as do eixo fundamental quanto as eletivas) são compostas por parte teórica e prática, tal como discriminado adiante neste documento.

4) O predomínio da formação sobre a informação, entendido como a capacidade de lidar com a construção do conhecimento de uma maneira crítica, deve ser a orientação dominante nas estratégias de ensino do corpo docente, capaz de superar a ideia do conhecimento como um dado acabado e pronto e direcionar os esforços na formação de profissionais dotados de espírito crítico, capazes de perceber e desenvolver suas tarefas tendo sempre em vista: a) a historicidade da própria História; b) a necessidade de trabalhar associando teoria, método e manejo de dados empíricos; c) a construção da memória; d) a comparação entre as sociedades e os períodos históricos.

Assim, as *disciplinas obrigatórias* estão distribuídas nas áreas de Teorias, Métodos da História, Ferramentas da História, História Geral, História do Brasil e Regional que somam 1210h e distribuídas de maneira cronológica e didaticamente visando à progressão do conhecimento teórico e metodológico.

As *disciplinas eletivas* têm por intenção prezar pela diversificação temática e o aprofundamento de conteúdos específicos, contribuindo para que o aluno possa se especializar em um determinado corte temporal e/ou geográfico, bem como possibilita ao docente discutir seus objetos mais característicos de pesquisa. Desta forma, as disciplinas eletivas somam um total mínimo de 390h.

As disciplinas auxiliares ao conhecimento histórico, também entendida como *instrumentais*, visam permitir a interdisciplinaridade do futuro historiador com outras áreas do conhecimento somando uma carga horária de 150h.

Por fim, neste novo projeto do curso de história/bacharelado serão incluídos os *projetos integradores*, que somam a carga horária de 280h, distribuídos ao longo de 7(sete) semestre. Esses créditos são entendidos como elementos integradores das disciplinas vigentes de cada um dos semestres, visando uma articulação entre teoria e prática de

maneira mais empírica. Regulamentada a partir do Parecer CNE/CP 09/2001 (pp. 53-54), no qual os cursos de licenciatura são componentes do conteúdo da prática pedagógica, os projetos integradores aqui serão vistos como atividades desenvolvidas pelos discentes a partir de atividades de pesquisa sobre os principais materiais de usufruto do historiador, as fontes históricas nas suas mais variadas representações (manuscritas, orais, visuais, digitais, iconográficas, fotográficas, quantitativas e materiais). Articuladas com as disciplinas do eixo obrigatório, os projetos integradores tendem aproximar os historiadores da principal lacuna para compreensão e escrita da História de Alagoas: os registros históricos. Assim, a mesma terá uma missão memorial, patrimonial e histórica fundamental para a construção do passado e presente local, já que se pretende no armazenamento de seus resultados através de catálogos, inventários, documentários, listas e todos os tipos de catalogação possíveis deste *corpus* documental.

Nesse novo quadro mais dinâmico do Curso, as atividades ligadas à extensão também ganham relevo, considerando-se a necessidade de uma formação voltada para as questões mais agudas da sociedade contemporânea, e que dizem respeito diretamente ao profissional de História, como a defesa da cidadania, da redução das desigualdades sociais e da extinção dos preconceitos de classe, gênero e etnia. O objetivo principal, aqui, é o de viabilizar uma relação transformadora entre Universidade e sociedade, através do incentivo a cursos e outras atividades de extensão vinculadas à História, delineadas, a princípio, em torno de duas linhas de ação: a) ações de caráter social e de resgate da cidadania, visando à comunidade do entorno da Ufal, no bairro do Tabuleiro do Martins; b) ações voltadas à redução das desigualdades e preconceitos contra afro-descendentes, levadas à frente, sobretudo, pela histórica atividade de um dos núcleos de estudos vinculado ao curso, NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros).

Por isso, tais discussões podem ser percebidas nas atividades *acadêmicos/didáticos/culturais* que perfazem 200h da carga horária do curso onde o discente poderá desenvolver atividades voluntárias com organizações privadas, públicas e não-governamentais; monitoria; participação com bolsa ou de forma voluntária em projetos de iniciação científica; estágios curriculares não-obrigatórios; participação em projetos de extensão; viagens de estudo; palestras; seminários ou fóruns; módulos temáticos; ou disciplinas oferecidas por outras instituições e/ou unidades acadêmicas não contempladas no currículo do curso.

O *Estágio Supervisionado* obrigatório segue a determinação da Resolução N° 71/2006 CONSUNI-Ufal que entende o mesmo como “*parte dos processos de aprendizagem teórico-prática que integram os Projetos Pedagógicos dos cursos*”. Desta feita, o mesmo poderá se desenvolver nas dependências da universidade, mas especificamente no Centro de Pesquisa e Documentação Histórica (CPDHis), ou outros órgãos de consulta e pesquisa (Museus, Sítios arqueológicos, Arquivos, Sindicatos, Bibliotecas, Institutos Históricos ou outros órgãos de preservação e salvaguarda do passado e presente histórico alagoano.

Finalmente, o TCC – *trabalho de conclusão de curso* – de caráter monográfico e obrigatório a todos os alunos – deve ser considerado como a realização final de todo o processo de interação entre a teoria e a prática no decorrer do curso. Perfazendo uma carga horária de 120h constitui-se como trabalho final da disciplina obrigatória Seminário de Conclusão do Curso. Para maiores informações, a regulamentação que normatiza o trabalho de conclusão do curso de história encontra-se no fim deste projeto

A implantação de um Programa Pós-Graduação *stricto sensu* em História, uma das metas prioritárias do curso para os próximos anos, deverá facilitar o estabelecimento de mecanismos de integração entre a graduação e a pós-graduação de maneira mais orgânica e coesa. Até porque, o presente projeto constitui-se, também, como elemento estruturante para a formação continuada do discente em todos os seus níveis.

Para uma melhor compreensão e entendimento, segue abaixo a discriminação das disciplinas do curso:

Conteúdos Curriculares

a) Disciplinas do Eixo Fundamental

EIXO FUNDAMENTAL	DISCIPLINAS
Teorias, Métodos da História e Ferramentas da História	Introdução aos Estudos Históricos Historiografia Geral Historiografia Brasileira Teoria da História Métodos da História Técnicas de Pesquisa História Estágio Supervisionado Seminário de Trabalho Acadêmico Paleografia
História Geral	História Antiga História Medieval História Moderna História Contemporânea 1 História Contemporânea 2 História da América 1 História da América 2 História da América 3 História da África 1 História da África 2
História do Brasil e Regional	História do Brasil 1 História do Brasil 2 História do Brasil 3 História do Brasil 4 História de Alagoas 1 História de Alagoas 2 História de Alagoas 3
Disciplinas Instrumentais	Teoria do Conhecimento Organização do Trabalho Acadêmico Antropologia Cultural Teoria Sociológica
Projetos Integradores	Projetos Integradores 1 Projetos Integradores 2 Projetos Integradores 3 Projetos Integradores 4 Projetos Integradores 5 Projetos Integradores 6 Projetos Integradores 7

b) Disciplinas do Eixo Eletivo:

1. A Lei 10.639 e os Afrodescendentes
2. Arqueologia
3. Arquivologia para a pesquisa em História
4. Escravidão no Brasil
5. História, Cotidiano e Imagem
6. História da Cultura Alagoana
7. História das Artes
8. História das Artes 1
9. História das Artes 2
10. História das Religiões 1
11. História das Religiões 2
12. História do Nordeste
13. História Econômica
14. História Oral
15. História Política da Alagoas Republicana
16. História, Trabalho e Classes Sociais
17. Língua portuguesa
18. Métodos e Técnicas da Pesquisa Arqueológica
19. Movimentos Sociais
20. Museologia
21. O Populismo na Política Brasileira
22. Populações Indígenas no Brasil
23. Terrorismo no Mundo Contemporâneo

24. Tópicos Especiais em História Antiga
25. Tópicos Especiais em História Contemporânea
26. Tópicos Especiais em História Cultural
27. Tópicos Especiais em História da África
28. Tópicos Especiais em História da Classe Trabalhadora
29. Tópicos Especiais em História do Brasil
30. Tópicos Especiais em História Antiga
31. Tópicos Especiais em História Medieval
32. Tópicos Especiais em História Moderna
33. Tópicos Especiais em Patrimônio Histórico-Cultural
34. Libras

Ementas e Bibliografia das Disciplinas Ofertadas pelo Curso

A Lei 10.639 e os Afrodescendentes – 30h

Ementa: Contextualização da Lei 10.639/2003. Desafios para um ensino de História que privilegie a diversidade étnico-racial. Propostas básicas para professores da educação básica, com sugestões de material e estratégias de ensino.

Bibliografia Básica:

BOAVENTURA, E. M.; SILVA, A. C. da. *O terreiro, a quadra e a roda: formas alternativas de educação das crianças negras em Salvador*. Eduneb, 2005.
GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*. São Paulo. v. 29, n. 1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

SILVA, P. B. G. Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras. In: MUNANGA, K. *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

SILVA, A. C. da. *A discriminação do negro no livro didático*. Salvador: Ceao; CED, 1995.
_____. *Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático*. Salvador: Edufba, 2001.

Antropologia Cultural – 30h

Ementa: A formação do pensamento antropológico. Objeto, método e técnicas da Antropologia. Análise do processo de humanização e das teorias sobre a origem e desenvolvimento da cultura. Sistemas de representação da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

COPANS, Jean. (ORG.) *Antropologia: Ciências das Sociedades Primitivas*. LISBOA, edições 70, 1971.

DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução a Antropologia Social*. Rio de Janeiro, Ed. RECORD, 1987.

LARAIA, R. de Barros. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. Rio e Janeiro, ZAHAR, 1988.

LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. São Paulo Brasiliense. Brasiliense, 1987.

MERCIER, Paul. *História da Antropologia*. Lisboa: Teorema, 1986.

Arqueologia – 30h

Ementa: Definição, histórico, métodos e técnicas de pesquisa em Arqueologia. Importância do estudo da Arqueologia como ciência auxiliar a História.

Bibliografia Básica:

CLARK, G. *A Pré-história*. Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1985.

- LEAKEY, Richard. *Evolução da Humanidade*. Brasília, ed. UNB, 1981.
- LEROI, G. André. *Os Caçadores da Pré-história*. Lisboa, edições 70. 1982.
- MARTIN, Gabriela. *Pré-história no nordeste do Brasil*. Recife, ed. UFPE. 1996.
- PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*. Brasília, ed. UNB. 1992.

Estágio Supervisionado – 75h

Ementa: Introduzir o aluno no ambiente de estudos e pesquisas em instituições arquivísticas e museológicas, constituindo um espaço de reflexão crítica sobre o patrimônio histórico-cultural e sua constituição a partir da pesquisa concreta em acervos. Quer-se nesta disciplina propiciar ao discente uma aproximação à realidade na qual irá atuar, permitindo ao mesmo tempo uma iniciação e uma reflexão sobre os procedimentos metodológicos e as técnicas básicas da pesquisa em História.

Bibliografia Básica:

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4 ed. Rio de Janeiro: ED. FGV, 2007.
- BARROS, José d'Assunção. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- CASTRO, Celso. **Pesquisando em arquivos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. (col Passo a Passo, 82)
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão ET ALLI – Campinas, SP: EDUNICAMP, 2003.
- PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3 ed rev. e amp. Rio de Janeiro: ED. FGV, 2006.

Bibliografia Complementar:

- COMISSÃO do Patrimônio Cultural/ USP. **Guia de museus brasileiros**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2000 (Col. "Uspiana - Brasil 500 Anos").
- DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. (Publicações técnicas, nº 51)
- MOREIRA, Isabel M. Martins. **Iniciação à museologia: caderno de apoio**. Lisboa: Universidade Aberta, 1994.
- SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 5 ed. Tradução de Nilza Teixeira Soares - Rio de Janeiro: ED. FGV, 2005.
- SILVA, Zélia Lopes da (org.). **Arquivos, patrimônio e Memória – trajetórias e perspectivas**. São Paulo: EDUNESP/FAPESP, 1999.
- SUANO, Marlene. **O que é museu**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991 (Col. "Primeiros Passos", vol. 182).
- ARQUIVO NACIONAL. Relatório de visita técnica – Arquivo Público de Alagoas. 2 versão atualizada. Elaborado por HOLLÓS, Adriana Cox, PERALTA, Lucia e SILVA, Maria Ignez Ramos. Maceió/Rio de Janeiro, fevereiro de 2003, (digitado).
- ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. Anais do I congresso Brasileiro de Arquivologia. (realizado no Rio de Janeiro de 15 a 21 de outubro de 1972) Brasília: Arquivo Nacional, 1979.

- ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. Manual de arranjo e descrição de arquivos. 2 ed. Trad. de Manoel Adolpho Wanderley – Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.
- CRUZ MUNDET, José Ramon. **Manual de archivística**. 2 ed. Madrid: Fundacion Gérman Sanchez Rui Pérez, 1994.
- DUCHEIN, Michel. **O respeito aos fundos em archivística: princípios teóricos e problemas práticos**. Tradução de Maria Amélia Gomes Leite – Arquivo e Administração, Rio de Janeiro, vol. 10-14, nº 1, abril/1982-agosto/1986, (pp. 14/33).
- FENELON, Déa. “Pesquisa em História: perspectivas e abordagens”. In FAZENDA, Ivani Catarina. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1991.
- FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas/SP: Papirus, 1996.
- GLÉNISSON, Jean. **Iniciação aos estudos históricos**. 5 ed. Tradução de Pedro Moacir Campos - São Paulo: Bertrand Brasil, 1986.
- GUAZELLI, Cesar Augusto B. ET ALLI (orgs.). **Questões de teoria e metodologia da história**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.
- HERRERA, Antonia H. *Archivística general: teoría y práctica*. Sevilla: Diputación Provincial, 1988.
- JONG, Rudolf. Arquivos e história social. IN: **Cadernos AEL**, nº 5/6, Campinas: EDUNICAMP, 1996/1997, (pp. 10-36).
- LEMONS, Carlos. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- LIMA, Maria de L. **Arquivo Público de Alagoas a contrapelo da memória**. Maceió, S/D, (Digit.).
- LUPORINI, Teresa Jussara. Educação patrimonial: projetos para a educação básica. In: ciência & Letras – **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras**. Porto Alegre, Nº 31, janeiro/junho de 2002, (pp. 325-338).
- MACHADO, Helena Côrrea e CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Como implantar arquivos públicos municipais**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000.
- MACIEL, Osvaldo. Anotações para uma história do Arquivo Público de Alagoas. Trabalho apresentado no I Congresso Regional de Arquivologia no Nordeste. Recife, 2007, (Digitado).
- _____. Notas introdutórias. In: Operários em movimento: documentos para a história da classe trabalhadora em Alagoas (1870-1960). Maceió: EDUFAL, 2007, (pp. 19/44).
- MEDEIROS, Fernando Antonio M. O processo de revitalização do APA e sua inserção no Projeto Memórias Reveladas: a experiência do Fórum Pró-Arquivos. Trabalho apresentado no I Congresso Regional de Arquivologia no Nordeste. Recife, 2007, (Digitado).
- MORAES, José Geraldo Vinci de e REGO, José Marcio (orgs.). **Conversas com historiadores brasileiros**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- OLIVEIRA, Maria Izabel de ET ALLI. Gestão de documentos: conceitos e procedimentos básicos. In: Anais do Arquivo Público do Pará. Belém/PA, vol 3, tomo 1, 1997, (pp.245/283)
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 3ª. ed. Campinas, Papirus, 1998.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.
- SAMARA, Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia Silveira. **História & documento e metodologia da pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (col. história e reflexões)

SANT'ANA, Moacir. Os estudos históricos e os arquivos em Alagoas. Maceió: Imp Oficial, 1962.

SÃO PAULO. O direito à memória – patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura/Departamento do Patrimônio Histórico, 1992. (Vários Autores)

SLENES, Robert W. Escravos, cartórios e desburocratização: o que Rui Barbosa não queimou será destruído agora? In: Revista Brasileira de História – Produção e Transgressões. Vol. 5, nº 10. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, março/agosto de 1985, (pp. 166-196).

UFAL. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História. Maceió, UFAL/ICHCA, 2006.

VÁRIOS. Revista do IHGAL (Coleção digitalizada, 1871-1999). Maceió/Rio de Janeiro: IHGB/Sistema Casas de Memória, s/d. (2 CDs).

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha e KHOURY, Yara Aun. A pesquisa em História. São Paulo: Ática, 1989.

ZANATTA, Elaine Marques. Contribuição à organização de fundos fechados em arquivos: a leitura que não se lê. Fonte: www.ael.unicamp.br, acesso em 20 de dezembro de 2005.

LEGISLAÇÃO

LEI Nº 2.428, de 30 de dezembro de 1961. (Dispõe sobre a criação do Arquivo Público de Alagoas)

LEI Nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. (Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências)

LEI Nº 6236, de 6 de junho de 2001. (Institui o sistema de Arquivos do Estado de Alagoas)

Arquivologia para a pesquisa em história – 30h

Ementa: Introduzir os conceitos fundamentais da arquivologia e suas técnicas para o manejo e organização de arquivos e acervos. Operacionalizar tais conceitos em torno da relação entre o estudo da arquivologia e os estudos históricos, visando o aprofundamento da pesquisa empírica.

Bibliografia Básica:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 4 ed. Rio de Janeiro: ED. FGV, 2007.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivologia: objetivos e objetos.** São Paulo: Universidade de São Paulo, s.d.

CASTRO, Celso. **Pesquisando em arquivos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática.** 3 ed rev. e amp. Rio de Janeiro: ED. FGV, 2006.

REIS, Luis. **O arquivo e a arquivística: evolução histórica.** Revista BIBLOS, Año 7, Nº 24, Abr-Jun. 2006.

Bibliografia Complementar:

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. (Publicações técnicas, nº 51)

FARGE, Arlette. **O Sabor do Arquivo.** São Paulo: Edusp, 2009.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Ed.FGV, 2005.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 5 ed. Tradução de Nilza Teixeira Soares - Rio de Janeiro: ED. FGV, 2005.

SAMARA, Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia Silveira. **História & documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Zélia Lopes da (org.). **Arquivos, patrimônio e Memória – trajetórias e perspectivas**. São Paulo: EDUNESP/FAPESP, 1999.

LEGISLAÇÃO

LEI Nº 2.428, de 30 de dezembro de 1961. (Dispõe sobre a criação do Arquivo Público de Alagoas)

LEI Nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. (Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências)

LEI Nº 6236, de 6 de junho de 2001. (Institui o sistema de Arquivos do Estado de Alagoas) (B) Complementar:

ANDRADE, Ricardo; BORGES, Jussara; JAMBEIRO, Othon. **Digitalizando a memória de Salvador: nossos presente e passado têm futuro?** Perspectivas da Ciência de Informação, Belo Horizonte, vol. 11, n. 2, p. 243-254, mai./ago. 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **O discreto fascínio da arquivologia**. Entrevista concedida à Revista do Arquivo Público Mineiro, 10, p.11-16, s/d.

CALDERON, Wilmara Rodrigues; CORNELSEN, Julce Mary; PAVEZI, Neiva; LOPES, Maria Aparecida. **O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário**. Ci., Inf., Brasília, v. 33, n. 3, p. 97-104, set./dez. 2004.

Ci. Inf., Set 1998, vol.27, no. 3, p.00-00. ISSN 0100-1965.

CUNHA, Olivia Maria Gomes da. **Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo**. Mana 10(2): 287-322, 2004.

HONÓRIO, Cristiane da Cruz; DAMASCENO, Elizabeth Abreu; COSTA, Iannomani de Oliveira. **Política e arquivologia: algumas considerações sobre a legislação de sigilo**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, s. d.

JARDIM, José Maria. **A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995)**.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **Os diálogos e as contribuições da arquivologia no campo da ciência da informação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

MENDES, Suênia Oliveira. SOUSA, Maria da Conceição Pereira de. **Periódico como fonte de informação documental da arquivologia: um estudo de gênero, titulação e ocupação**. XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, São Paulo, 2006.

MORENO, Fernanda Passini; LEITE, Fernando César Lima; ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. **Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil**. Perspectivas da Ciência de Informação, Belo Horizonte, vol. 11, n. 1, p. 82-94, jan./abr. 2006.

NETO, Carlos Eugênio da Silva; LIMA, Janecely Silveira; MACIEL, João Wandemberg Gonçalves. **Letramento digital: instrumento imprescindível para a arquivologia**. Encontro Nacional de Letramento, UEPB, s. d.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. **A teoria dos arquivos e a gestão de documentos**. **Perspect. ciênc. inf.**, Abr 2006, vol.11, no.1, p.102-117. ISSN 1413-9936.

SCHINIEDERJÜERGEN, AXEL (ed.). **International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). World Guide to Library, Archive and Information Science Education**. IFLA, Publications, 128-129. The Hagen, The Netherlands, 2007.

Escravidão no Brasil – 30h

Ementa: Estudo e análise da escravidão e do escravismo de forma teórica, buscando refletir sobre a implantação deste sistema no Brasil, a partir da exploração do trabalho compulsório de indígenas e africanos, enfatizando as articulações e as estruturas que permitiram a reprodutibilidade da exclusão social do índio e do negro na construção da sociedade e do Estado brasileiros.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luis Felipe. **O trato dos viventes.** Formação do Brasil no Atlântico sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FLORENTINO, Manolo. **Em Costas Negras:** Uma História do Tráfico de Escravos entre a África e o Rio de Janeiro (século XVIII e XIX). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VAINFAS, Ronaldo. **A Heresia dos Índios:** catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África:** uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

NIZZA, Maria Beatriz (org). **Brasil: colonização e escravidão.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia Complementar:

BLACKBURN, Robin. **A construção do escravismo no novo mundo.** Do barroco ao moderno 1492-1800. Rio de Janeiro: Record, 2003.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos Índios no Brasil.** 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/FAPESP, 1998.

RODRIGUES, Jaime. **De costa a costa:** escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860). São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

História Antiga – 60h

Ementa: Analisar a origem do Estado e da Cidade no mundo antigo oriental, enfatizando questões como: a ocupação física e política do espaço; ecologia, agricultura, população, demografia; cidades como centros de domínio e de poder; organização da força de trabalho e exploração dos recursos da terra. Introduzir os alunos na discussão crítica de temáticas à respeito da história grega e romana. A Grécia será abordada a partir da sua cultura, como campo de produção, circulação e apropriação de sentido; além de questões gerais e historiográficas, particularmente associadas à pólis ateniense (filosofia, política, educação) e ao período helenista. Roma será pensada na sua relação com o mundo mediterrâneo, enfatizando aspectos sociais, políticos e culturais que vão desde o período monárquico até a crise do século III (Baixo Império), a partir das discussões historiográficas contemporâneas sobre o assunto.

Bibliografia Básica:

- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Ática, 2007.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **A Cidade-Estado antiga**. São Paulo: Ática, 1985.
- FINLEY, Moses I. **História Antiga: Testemunhos e modelos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- VEYNE, Paul. **O Império Grego-Romano**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
- VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do Pensamento Grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Bibliografia Complementar:

- ASHERI, David. **O Estado Persa: ideologias e instituições no império aquemênida**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BAKOS, Margaret M. *Fatos e mitos do Antigo Egito*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- BAKOS, M. e BARRIOS, A. M. *O povo da Esfinge*. Porto Alegre: Editora Universidade, 1999.
- BOZON, Emanuel. **Ensaio babilônicos: sociedade, economia e cultura na Babilônia pré-cristã**. Porto Alegre: Edipucrs, 1998.
- BOWMAN, Alan K. e WOOLF, Greg. *Cultura escrita e poder no mundo antigo*. São Paulo: Ática, 1998.
- BRIGHT, JOHN. *História de Israel*. São Paulo, Paulus, 1978.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Sete olhares sobre a Antiguidade*. Brasília: UNB, 1994.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *O Egito Antigo*. São Paulo Brasiliense, 2004.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Trabalho compulsório na antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
- CORASSIN, M.L. *A reforma agrária na Roma antiga*. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- CORASSIN, M.L. *Sociedade e política na Roma antiga*. São Paulo: Atual, 2001.
- CORASSIN, M.L. "A viticultura na obra de Catão". In: PESSANHA, N.M. & BASTIAN, V.R.F. (Orgs) *Vinho e pensamento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro-SBEC, 1991.
- CLEMENTES (org.). *O mundo do Antigo Israel: perspectivas sociológicas, antropológicas e políticas*. São Paulo: Paulus, 1995.
- DONADONI, Sérgio (dir.). *O homem egípcio*. Lisboa: Presença, 1990.
- FINLEY, Moses I. *Escravidão Antiga e Ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1991.
- FINLEY, Moses I. *A política no mundo antigo*. RJ: Zahar, 1983.
- FINLEY, Moses I. *Usos e abusos da história*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FINLEY, Moses I. *Os gregos antigo*. Lisboa: Ed. 70, 1988.
- FINLEY, Moses I. *Economia e sociedade na Grécia Antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- FINLEY, Moses I. *Escravidão Antiga e Ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1991.
- FLORENZANO, Maria Beatriz B. *O mundo Antigo: economia e sociedade*. São Paulo: Brasiliense, 2004
- FUNARI, Pedro Paulo. *Antiguidade Clássica. A história e a cultura a partir de documentos*. Campinas: Unicamp, 2003.
- LEVEQUE, Pierre. *As primeiras civilizações*. 2 v. Lisboa: Edições 70, 2000.
- GIARDINA, Andrea. *O homem Romano*. Lisboa: Editora Presença, 1992.
- GRIMAL, Pierre. *Dicionário de mitologia. Grega e romana*. Rio de Janeiro: Difel, 1987.
- GRIMAL, Pierre. *A vida em Roma na Antiguidade*. Lisboa: Europa-América, 1981.
- GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- GRIMAL, Pierre. *O Império Romano*. Lisboa: Edições 70, 1993.

- GUARINELLO, N. L. Imperialismo greco-romano. São Paulo: Ática, 1987.
- GOODMAN, Martin. Rome e Jerusalém. The Clash of Ancient Civilizations. Londres: Pinguin Books Ltd, 2008.
- HAVELOCK, Eric A. Revolução da escrita na Grécia e suas conseqüências culturais. São Paulo: Unesp, 1996.
- HARTOG, François. Memória de Ulisses. Narrativas sobre a fronteira na Grécia antiga. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- HARTOG, François. O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- HORSLEY, R. A. Arqueologia, história e sociedade na Galiléia - o contexto social de Jesus e dos rabis, São Paulo, Paulus, 2000.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. Os limites da Helenização: a integração cultural das civilizações gregas, romana, céltica, judaica e persa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de história Clássica. Cultura Romana. II Vol. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2008.
- SCHNAPP, Alain. A imagem dos jovens na cidade grega. In: LEVI, Giovanni e SCHMITT, Jean-Claude. História dos Jovens. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- TRABULSI, José Antônio Dabdab. Dionisismo, poder e sociedade na Grécia até o fim da época clássica. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- VEYNE, Paul. Sexo e poder em Roma. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- VEYNE, Paul. Quando o nosso mundo se tornou cristão. Lisboa: Texto & Grafia, 2007.
- VERNANT, Jean-Pierre. O homem Grego. Lisboa: Editora Presença, 1994.
- VERNANT, Jean-Pierre. Mito e Pensamento entre os gregos. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- VERNANT, Jean-Pierre e MELO, Joana Angelica D'Avila. Mito e religião na Grécia Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VERNANT, Jean-Pierre. Mito e Sociedade na Grécia Antiga. Rio de Janeiro, José Olympio. 1999.
- VIDAL-NAQUE, Jacques e VERNANT, Jean-Pierre. Mito e Tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Fontes:

- A Bíblia de Jerusalém, São Paulo, Paulinas, 1986.
- ARISTÓTELES. Política. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (“Os Pensadores”).
- BOUZON, Emanuel. O Código de Hammurabi. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BOUZON, Emanuel. Coleção de Direito Babilônico Pré-Hammurabiano. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CICERO, Marco Túlio. Dos Deveres. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- EPICURO. Pensamentos. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- HERÓDOTO. Histórias. Brasília: EDUNB, 1985.
- HESÍODO. Teogonia. São Paulo: Iluminuras, 1995.
- HESÍODO. Os trabalhos e os dias. São Paulo: Iluminuras, 1996.
- HOMERO. Ilíada. São Paulo: Melhoramentos, s/d.
- HOMERO. Odisséia. São Paulo: Melhoramentos, s/d.
- JUATINIANO. Digesto. Trad. De Hécio Maciel França Madeira.SP: Editora Revista dos Tribunais, 2000. (Livro I).
- MARCO AURÉLIO. Meditações. São Paulo: Martin Claret, 2005.

- OVÍDIO. A arte de amar. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- PETRÔNIO. Satyricon. São Paulo: Atena, 1965.
- PLATÃO. Política.. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- PLATÃO. República. São Paulo: Ediouro, s/d.
- PLUTARCO. Alexandre e César. São Paulo: Ediouro, 2002.
- SÊNECA, Lúcio Aneu. Obras. São Paulo: Atena, s/d.
- SÊNECA, Lúcio Aneu. Cartas Consolatórias. Campinas /SP: Pontes, 1992.
- SÊNECA, Lúcio Aneu. Cartas a Lucílio. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.
- SUETÔNIO. A vida dos dozes Césares. São Paulo: Ediouro, 2002.
- TÁCITO, Cornélio. História. São Paulo: Ediouro, s/d.
- TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Brasília: EDUNB, 1986.

História Contemporânea 1 – 60h

Ementa: A segunda Revolução Industrial e o nascimento da cultura moderna: os processos do desencantamento em Weber e em Karl Marx. A modernidade como sistema social e cultural e o ‘pathos’ burguês identificados na estrutura moderna. O comportamento moderno, a literatura e a arte moderna e a ideologia capitalista. A concretização do sistema capitalista enquanto projeto da modernização política e econômica pela expansão de mercados e pela dinâmica da economia de mercado liberal. A defesa do individualismo moderno e do pensamento liberal. As ideologias oitocentistas na Europa e a fundamentação do capitalismo como sistema. A África como o segundo colonialismo do sistema econômico, advindo da crise econômica de 1873-96. Imperialismo e colonialismo: relações práticas da modernização do capital. As dinâmicas do imperialismo moderno e suas relações coloniais. A democracia liberal e a defesa das relações de trabalho nas formas da economia de livre mercado. Os partidos políticos e os movimentos sociais. A ideologia socialista e a organização da classe trabalhadora durante o século XIX. A importância do Manifesto Comunista. Nacionalismo e Estado.

Bibliografia Básica:

- DARNTON, Robert e DUHAMEL, Olivier (orgs.). **Democracia**. Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- HOBBSAWM, Eric. **A Era do Capital**. Tradução: Luciano Costa Neto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MASI, Domenico de. (org.). **A sociedade pós industrial**. Tradução: Anna Maria Capovilla, Luiz Sérgio do Nascimento Henriques, Marco Aurélio Nogueira, Maria Cristina Guimarães Cupertino, Renato Ambrósio. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
- REMOND, René. **O Século XIX**. São Paulo, ed. Cultrix, 1976.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Tradução: Grupo de estudos sobre ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação do Instituto de Psicologia da PUCRS. Petrópolis: Vozes, 1995.

Bibliografia Complementar:

- ANTUNES, Ricardo (org.). **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.
- BELLAMY, Richard. **Liberalismo e sociedade moderna.** Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. Tradução: Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BERSTEIN, Serge & MILZA, Pierre (Orgs). **História do Seculo XIX.** Tradução: Maria Georgina Segurado. Portugal: Publicações Europa América, 1997.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Tradução: Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Glaucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- CAMPILONGO, Celso Fernandes. **Representação política.** São Paulo: Ática, 1988.
- CANETTI, Elias. **Massa e poder.** Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- CHANCELLOR, Edward. **Salve-se quem puder: uma história de especulação financeira.** Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: direito moral e religião no mundo moderno.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- CRESPIGNY, Anthony de, CRONIM, Jeremy (eds.). **Ideologias políticas.** Tradução: Sérgio Duarte. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- DAHL, Robert A. **Poliarquia: participação e oposição.** Tradução: Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
- DAVIS, Mike. **Holocaustos Coloniais.** Rio de Janeiro: Record, 2002.
- DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho:** fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Tradução: Yadyr A. Figueiredo. Brasília: Editora da UNB, 2000.
- DOUGLAS, Mary. **Como as instituições pensam.** Tradução: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1998.
- GIANNOTTI, José Arthur. **Certa Herança marxista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. **Multidão: guerra e democracia na área do império.** Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- HOBBSAWM, Eric J. **Mundos do Trabalho: novos estudos sobre história operária.** Tradução: Waldea Barcellos e Sandra Bedran. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios.** Tradução: Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- _____. **Capitão Swing.** Rio de Janeiro: Francisco Alves editora, 1982.
- _____. **A Era das Revoluções.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
- LANDES, David S. **Prometeu desacorrentado:** transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- LANDES, David S. **Riqueza e a pobreza das nações:** por que algumas são tão ricas e outras são tão pobres. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro I.** Tradução: Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- _____. **O capital: crítica da economia política: livro II.** Tradução: Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

- MATOSO, Kátia M. de Queiroz. **Textos e Documentos para o Estudo de História Contemporânea**. São Paulo, ed. Hucitec, Edusp, 1988.
- MÉSZAROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. Tradução: Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.
- NOVAES, adauto (org.). **O homem máquina: a ciência manipula o corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- OEHLER, Dolf. **O velho mundo desce aos infernos: auto-análise da modernidade após o trauma de junho de 1848 em Paris**. Tradução: José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- POLANY, Karl. **A Grande Transformação: as origens da nossa época**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. **Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente**. Tradução: Heloisa Jahn. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- SENNETT, Richard. **Autoridade**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SHOHAT, Ella & STAM, Robert. **Crítica da imagem Eurocêntrica: Multiculturalismo e Representação**. Tradução Marcos Soares. São Paulo: Cosacnaify, 2006.
- TILLY, Charles. **Coerção, capital e Estados europeus**. Tradução: Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- WALLERSTEIN, Immanuel. **World Systems Analysis: an introduction**. United States of America: Duke University Press, 2004.

História Contemporânea 2 – 60h

Ementa: Estudo e análise do mundo contemporâneo. Da I Guerra Mundial à crise capitalista de 1929 e a introdução da política econômica do Welfare State. A política de desenvolvimentismo para os países subdesenvolvidos pela Economia Clássica. A reorganização do Capitalismo e a Segunda Grande Guerra com o surgimento dos regimes totalitários. Análise das sociedades de massa e da ralé, os efeitos dos governos totais e do extermínio em massa. A guerra Fria, o período entre guerras e a política de armamento mundial. O processo de descolonização e os movimentos de resistência amparados da ideologia marxista. A derrocada dos programas econômicos e sociais do Welfare State e a reorganização do capital pela Escola de Chicago: o receituário neoliberal. As guerrilhas e o terrorismo. A crescente pauperização mundial, o desequilíbrio ambiental e as políticas neoliberais para os países de terceiro mundo. A sociedade pós-moderna: a modernidade líquida. As artes e ciências.

Bibliografia Básica:

- BARBER, Benjamin R. **O império do medo: guerra, terrorismo e democracia**. Tradução: Renato Bittencourt. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- FERNANDES, Rubem César (org.). **Dilemas do socialismo: a controvérsia entre Marx, Engels e os populistas russos**. Tradução: Lúcio F. R. Almeida e Rubem César Fernandes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GALBRAITH, John Kenneth. **Capitalismo americano**: o conceito do poder compensatorio. Tradução: Clara A. Colotto. São Paulo: Novo Século Editora, 2008.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O declínio do poder americano**: os Estados Unidos em um mundo caótico. Tradução: Elsa T. S. Vieira. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

Bibliografia Complementar:

ABENSOUR, Miguel. **A democracia contra o Estado: Marx e o momento maquiaveliano**. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago, Eunice Dutra Galéry. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. Tradução: Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ARRIGHI, Giovanni. **A ilusão do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

_____. **Europa**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

_____. **Modernidade e ambivalência**. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

_____. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

_____. **Vida líquida**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

_____. **Vidas desperdiçadas**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BENDIX, Reinhard. **Construção nacional e cidadania**. Tradução: Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CAMPILONGO, Celso Fernandes. **Representação política**. São Paulo: Ática, 1988.

CANETTI, Elias. **Massa e poder**. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CARDOSO, Sérgio. **Retorno ao republicanismo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

CARMO, Paulo Sérgio do. **Sociologia e sociedade pós-industrial**: uma introdução. São Paulo: Paulus, 2007.

CHANCELLOR, Edward. **Salve-se quem puder**: uma história de especulação financeira. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **Marxismo e socialismo real**. São Paulo: Loyola, 1984.

COMBLIN, José. **O neoliberalismo**: ideologia dominante na virada do século. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CRESPIGNY, Anthony de; CRONIM, Jeremy (eds.). **Ideologias políticas**. Tradução: Sérgio Duarte. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

DAHL, Robert A. **Poliarquia**: participação e oposição. Tradução: Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

DARNTON, Robert e DUHAMEL, Olivier (orgs.). **Democracia**. Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2001.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Tradução: Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

- _____. **Depois da teoria:** um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. Tradução: Maria Lúcia Oliveira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- EPSTEIN, Isaac. **Gramática do poder.** São Paulo: Ática, 1993.
- FERRO, Marc. **O Livro Negro do Colonialismo.** São Paulo: Ediouro, 2007.
- _____. **O século XX:** explicando aos meus filhos. Tradução: Hortência Santos Lencastre. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- FIORI, José Luís (org.). **Estados e moedas no desenvolvimento das nações.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- _____. (org.). **O poder americano.** Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- _____. **Os moedeiros falsos.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- FUKUYAMA, Francis. **Construção de Estados:** governo e organização no século XXI. Tradução: Nivaldo Montigelli Jr. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- _____. **Fim da História e o último Homem.** Tradução: Aulyde Soares. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
- GAZIER, Bernard. **A crise de 1929.** Tradução: Julia da Rosa Simões. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- HIRSCHMAN, Albert O. **As paixões e os interesses: argumentos políticos para o capitalismo antes do seu triunfo.** Tradução: Lúcia Campelo. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- HOBBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos:** o breve século XX: 1914-1991. Tradução: Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. **Globalização, democracia e terrorismo.** Tradução: José Viegas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- _____. **O novo século:** entrevista a Antônio Polito. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- JAMESON, Fredric. **O inconsciente político:** a narrativa como ato socialmente simbólico. Tradução: Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Ática, 1981.
- KEYLOR, William R. **História do século XX:** uma síntese mundial. Tradução: Suzana Figueiredo. Portugal: Publicações Europa América, 2001.
- KIERNAN, V. G. **Estados Unidos o novo imperialismo** – Da colonização Branca à hegemonia mundial. Tradução: Ricardo Mendes. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- KLEIN, Naomi. **A Doutrina do Choque:** Ascensão do Capitalismo de Desastre. Tradução Vânia Cury. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- KURZ, R. **O Colapso da modernização:** da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- LYON, David. **Pós-modernidade.** Tradução: Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 1998.
- MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade.** São Paulo: Paulus, 1997.
- MASI, Domenico de. (org.). **A sociedade pós industrial.** Tradução: Anna Maria Capovilla, Luiz Sérgio do Nascimento Henriques, Marco Aurélio Nogueira, Maria Cristina Guimarães Cupertino, Renato Ambrósio. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
- MÉSZAROS, István. **A teoria da alienação em Marx.** Tradução: Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.
- NOVAES, adauto (org.). **O homem máquina:** a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- OLIVEIRA, Francisco de e PAOLI, Maria Célia (org.). **Os sentidos da democracia: políticas do dissenso e hegemonia global.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

- POMAR, Wladimir. **A Revolução Chinesa**. São Paulo: UNESP, 2003.
- RAWLS, John. **O liberalismo político**. Tradução: Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Ática, 2000.
- RIVERO, Oswaldo de. **O mito do desenvolvimento: os países inviáveis no século XXI**. Tradução: Ricardo A. Rosenbusch. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- RIVIÈRE, Claude. **As Liturgias Políticas**. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Imago, 1988.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Paradoxos do Liberalismo**. Rio de Janeiro: Revan, 1999.
- TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (organizadores.). **Poder e dinheiro: uma economia política da globalização**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Tradução: Grupo de estudos sobre ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação do Instituto de Psicologia da PUCRS. Petrópolis: Vozes, 1995.
- YOUNG, Jock. **A sociedade excludente: Exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente**. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Revan: Instituto Carioca de Criminologia, 2002.

História, Cotidiano e Imagem – 30h

Ementa: Abordar em um enfoque multidisciplinar as diferentes dimensões da história através do cotidiano, Instrumentalizando e interpretando as diferentes linguagens e construções imagéticas. Priorizar um fazer historiográfico capaz de dar visibilidade a um universo de tensões e práticas de socialização expressados através das imagens e formas onde se busca a representação do cotidiano em diferentes temporalidades e espaços.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Milton Jose de. Cinema: Arte da Memória. Campinas, ed. Autores Associados, 1999.
- BENJAMIN, Walter, Sobre o Conceito de História, IN BENJAMIN, W. Obras Escolhidas, São Paulo, Brasiliense, 1985, v.1
- FOUCAULT, M. Isto não é um Cachimbo, São Paulo, Paz e Terra, 1989, 1993
- FELIX, Loiva Otero. História em Memória. Passo Fundo, ed. Universidade Federal de Passo Fundo, 2000.

História da África 1 – 45h

Ementa: Reconhecimento das características socioeconômicas, políticas e culturais das sociedades africanas. Promover uma leitura da história africana a partir da antiguidade e medievalidade, equacionando os processos internos e os encontros dos diferentes agrupamentos populacionais no continente e com outros povos, observando seus desdobramentos até a atualidade.

Bibliografia Básica:

- BOAHEN, A. Adu. (ORG.) **História geral da África: África Sobre Dominação Colonial.** Trad. João Alves dos Santos. São Paulo: Ática, Paris UNESCO, 1991.
- COSTA E SILVA, Alberto. **A Enxada e a lança.** A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: uma história de suas transformações.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- KI-ZERBO, Joseph. **História da África Negra.** Lisboa: Europa América, s.d.
- THORTON, John. **A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800.** Rio de Janeiro: Campus, 2003

Bibliografia Complementar:

- ALENCASTRO, Luis Felipe de. **O trato dos viventes.** Formação do Brasil no Atlântico sul. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- DAVIDSON, Basil. **A Descoberta do Passado de África.** Lisboa: Sá da Costa, 1981.
- FLORENTINO, Manolo. **Em Costas Negras: Uma História do Tráfico de Escravos entre a África e o Rio de Janeiro (século XVIII e XIX).** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- M' BOKOLO, Elikia. **África Negra: História e Civilizações.** Até ao Século XVIII. Salvador: UFBA, São Paulo: Casa das Áfricas, 2009.
- _____. **África Negra: Histórias e Civilizações.** Do século XIX aos nossos dias. Lisboa: Edições Colibri, 2007.
- OLIVER, Roland. **A Experiência Africana.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.
- HOBBSAWM, Eric J. **A Era dos Impérios.** Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- SARAIVA, J. F. Sombra. **Formação da África Contemporânea.** São Paulo: Atual, 1997.
- SOUZA, Marina de Mello e. **Reis negros no Brasil escravista.** História da festa de coroação de Rei Congo. Belo Horizonte: EdUFMG, 2002.

História da África 2 – 45 h

Ementa: Reconhecimento das características sócio-econômicas, políticas e culturais das sociedades africanas. Promover uma leitura da história africana a partir do século XIV equacionando os processos internos e os encontros proporcionados pela dimensão atlântica. Entender as mudanças internas observando as estruturas desenvolvidas pela presença do outro e seus desdobramentos a partir do final do século XIV.

Bibliografia Básica:

- DAVIDSON, Basil. **A Descoberta do Passado de África.** Lisboa: Sá da Costa, 1981.
- FLORENTINO, Manolo. **Em Costas Negras: Uma História do Tráfico de Escravos entre a África e o Rio de Janeiro (século XVIII e XIX).** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: uma história de suas transformações.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SARAIVA, J. F. Sombra. **Formação da África Contemporânea.** São Paulo: Atual, 1997.

SOUZA, Marina de Mello e. **Reis negros no Brasil escravista**. História da festa de coroação de Rei Congo. Belo Horizonte: EdUFMG, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luis Felipe de. **O trato dos viventes**. Formação do Brasil no Atlântico sul. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

BOAHEN, A. Adu. (ORG.) **História geral da África: África Sobre Dominação Colonial**. Trad. João Alves dos Santos. São Paulo: Ática, Paris UNESCO, 1991.

COSTA E SILVA, Alberto. **A Enxada e a lança**. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

KI-ZERBO, Joseph. **História da África Negra**. Lisboa: Europa América, s.d.

M' BOKOLO, Elikia. **África Negra: História e Civilizações**. Até ao Século XVIII. Salvador: UFBA, São Paulo: Casa das Áfricas, 2009.

_____. **África Negra: Histórias e Civilizações**. Do século XIX aos nossos dias. Lisboa: Edições Colibri, 2007.

OLIVER, Roland. **A Experiência Africana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.

THORTON, John. **A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era dos Impérios**. Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

História da América 1 – 45h

Ementa: Estudo e análise das comunidades primitivas americanas. A formação histórica dos países americanos e a colonização europeia na América. A crise do sistema colonial.

Bibliografia Básica:

AMADO, Janaina. **Navegar é Preciso: Grandes Descobrimientos Marítimos Europeus**. Janaina Amado e Leônidas Garcia. São Paulo, Editora Atual, 1989.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **O Trabalho na América latina Colonial**. São Paulo, editora Ática, 1980.

FALCON, Francisco J. Calazans. **Mercantilismo e Transição**. São Paulo, Brasiliense, 1985.

FREIRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. Brasília UNB, 1963.

GORENDER, Jacob. **O Escravismo Colonial**. São Paulo, Ática, 1980.

História da América 2 – 45h

Ementa: Estudo e análise do processo e independência dos países americanos. O desenvolvimento dos países americanos, da independência aos nossos dias. Características gerais da América Latina nos séculos XIX e início do século XX: desenvolvimento e subdesenvolvimento, revolução e contra-revolução. Movimentos sociais contemporâneos.

Bibliografia Básica:

- BRUIT, Hector. **Acumulação Capitalista na América Latina**. Trad. Sônia Rangel, São Paulo, Brasiliense, 1982.
- CARONE, Edgard. **Classes Sociais e Movimento Operário**. São Paulo, Ática, 1989.
- FOOT, Francisco. et alli. **História da Indústria e do Trabalho no Brasil: Das Origens aos Anos 20**. São Paulo, edit. Global. 1982.
- LAPA, José Roberto do Amaral. **O Sistema Colonial**. São Paulo. Ática, 1991.
- SINGER, Paul. **O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. São Paulo, edit. Moderna, 1987.

História da América 3 – 45h

Ementa: Expansão e políticas imperialistas. Cuba século XIX. América, século XX: o contexto estadunidense (*anos loucos* e a febre de consumo; lei seca e máfia; a crise de 1929 e os anos 1930; *American Way of Life*; 1ª e 2ª Guerras Mundiais); o contexto latino-americano (formação da América Latina; população, sociedade e indústria; identidades nacionais; experiências populistas no México e na Argentina). América no século XXI.

Bibliografia Básica:

- BETHELL, Leslie. **História da América Latina – de 1870-1930**. SP: EdUSP, 2002, v5.
- CAMÍN, Hector Aguilar & MEYER, Lorenzo. **À sombra da Revolução Mexicana**. SP: EdUSP, 2000.
- JUNQUEIRA, Mary Anne. **Estados Unidos: a consolidação da nação**. SP: Contexto, 2001.
- FERES JUNIOR, João. **A História do conceito de *Latin América* nos Estados Unidos**. SC: EDUSC, 2004.
- PRADO, Maria Lígia. **O populismo na América Latina (Argentina e México)**. SP: Brasiliense, 1995.
- SCHOULTZ, Lars. **Estados Unidos: poder e submissão – uma história política norte-americana em relação à América Latina**. SC: EDUSC, 2000.

Bibliografia Complementar:

- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **De Martí a Fidel – A Revolução Cubana e a América Latina**. RJ: Civilização Brasileira, 1998.
- DONGHI, Halperin. **História da América Latina**. RJ: Paz e Terra, 1975.
- FAUSTO, Boris. **Fazer a América**. SP: EDUSP, 2000.
- FERREIRA, Jorge (org.). **O populismo e sua história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FRANGINALS, Manuel Moreno. **Cuba – Espanha- Cuba – uma história comum**. SC: EDUSC, 2005.
- KARNAL, Leandro. **História dos Estados Unidos – das origens ao século XXI**. SP: Contexto, 2008.
- LUKACS, John. **A Nova República: uma história dos EUA no século XX**. RJ: Jorge Zahar Ed., 2006.
- PAMPLONA, Marco A. **Reverendo o Sonho Americano: 1890-1972**. SP: Atual, 1996.

História da Cultura Alagoana – 30h

Ementa: Articulando cultura e história, a disciplina apresentará um panorama geral sobre as principais manifestações artísticas e culturais ocorridas em Alagoas ao longo de seu processo de formação. Desta forma, além de destacar a produção literária, imagética (pintura, fotografia e cinema), musical e dramática, haverá espaços para discussão de diversas outras formas de manifestações culturais populares e/ou *marginais*, com foco em movimentos artísticos e grupos literários, bem como em seus críticos.

Bibliografia Básica:

- AVILA, Janayna da Silva. **Entre pitangas e sapotis: a crítica na imprensa alagoana nas décadas de 20 e 30.** Maceió: EDUFAL, 2009.
- ANDRADE, Fernando Antonio Gomes (org.) **Memória das Alagoas:** coleção do IHGAL. Maceió: IHGAL, 2009.
- D'ALTAVILLA, Jayme. **Gênese e Desenvolvimento da Literatura Alagoana.** Maceió: Typ. Oriental, 1922.
- LINDOSO, Dirceu. **Uma cultura em questão: a alagoana.** Maceió: DAC, 1981.
- MOLITERNO, Carlos. **Notas sobre poesia moderna em Alagoas (Antologia).** Maceió: S/Id/Ed, 1965.
- SANT'ANA, Moacir Medeiros de. **História do modernismo em Alagoas (1922/32).** 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2003.

Bibliografia Complementar:

- AVELAR, Romeu de. **Antologia de contistas alagoanos.** Maceió: DEC, 1970.
- Arte Contemporânea das Alagoas.** Maceió: SALGEMA, 1989.
- BARROS, Elinaldo. **Panorama do cinema alagoano.** Maceió: SERGASA, 1983.
- CAVALCANTE, Simone. **Literatura em Alagoas.** Maceió: Scortecci/Grafmarques, 2005.
- COSTA, Craveiro. **Instrução pública e instituições culturais de alagoas.** Maceió: Imprensa Oficial, 1931.
- DANTAS, Cármen Lúcia TENÓRIO, Douglas Apratto. **A casa das Alagoas: IHGAL.** Maceió: EDUFAL, 2007.
- DANTAS, Cármen Lúcia ET ALLI. **Cartofilia alagoana.** 2 ed. Maceió: SEBRAE, 2009.
- DUARTE, Abelardo: **O periodismo literário nas Alagoas,** caderno III, Divulgação do departamento estadual de cultura, Maceió, Imprensa Oficial, 1961.
- LIMA JR., Félix. **Maceió de outrora.** Maceió: APA, 1976.
- _____. **Maceió de outrora – vol 2** (org. de Raquel Rocha). Maceió: EDUFAL, 2001.
- MACIEL, Pedro Nolasco. **A filha do Barão.** 2 ed. Maceió: DAC/SENEC-AL; DAC/MEC, 1976 (1886).
- _____. **Traços e troças (crônica vermelha – leitura quente).** 2 ed. anotada e comentada por Félix Lima Júnior. Maceió: DEC, 1964. (reedições DEC, vol III) (1 ed- 1899)

Coleções e Obras Completas:

- Arriete Vilela
 Graciliano Ramos
 Jorge Cooper
 Jorge de Lima
 MEMÓRIAS LEGISLATIVAS. Maceió, gazeta de Alagoas, 1997/8.
 MEMÓRIA CULTURAL DE ALAGOAS. Maceió, Gazeta de Alagoas, 2000.
 MEMÓRIA FEMININA DE ALAGOAS. Maceió, Gazeta de Alagoas, 2001.

História das Artes 1 – 30h

Ementa: Estudo das artes visuais no Ocidente tendo como base sua *historicidade*, permitindo a formação de uma apreciação crítica e subsídios para a utilização das diversas formas de expressão artística na pesquisa e no ensino de História. Trata do questionamento das definições tradicionais de arte e gosto estético; da análise da evolução e desenvolvimento das principais correntes das artes visuais (pintura, escultura, arquitetura) no Ocidente, em sua relação com o processo histórico; da definição dos principais conceitos utilizados na História da Arte para definir estilos, tendências, características e estruturas artísticas; da análise dos novos paradigmas criados pela Arte Moderna.

Bibliografia Básica:

CARR-GOMM, Sarah. **A linguagem secreta da arte**. Lisboa: Estampa, 2003.
 FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
 GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
 GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2007
 WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da História da Arte**. O problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, Vania (org.). **Luigi Lucarini: vida e obra**. Maceió: GrafMarques, 2010.
 ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
História da Arte como História da Cidade. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente**. 1300-1800: uma cidade sitiada. 2ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 HARRIS, Nathaniel. **The art of Michelangelo**. New York: Gallery Books, 1981.
 HAUSER, Arnold. **Maneirismo**. A crise da Renascença e a origem da arte moderna. São Paulo: Perspectiva/EdUSP, 1976.
 KEMP, Martin. **Leonardo da Vinci**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
 MARAVALL, José Antônio. **A cultura do Barroco**. Análise de uma estrutura histórica. São Paulo: EdUSP, 1997.
 MUSEU DO LOUVRE. **O guia do Louvre**. Paris: Editions de la Réunion des musées nationaux, 2005.
 RIJKSMUSEUM AMSTERDAM. **Las obras maestras**. Guia do museu.

História das Artes 2 – 30h

Ementa: Aprofundamento dos estudos sobre as artes visuais no Ocidente, trabalhando os nexos entre as obras de arte, suas estruturas formais, seus significados intrínsecos e as dinâmicas históricas. O belo e o grotesco na História da Arte. Os conceitos wöllflinianos na História da Arte: linear e pictórico, plano e profundidade, forma fechada e forma aberta, pluralidade e unidade, clareza e obscuridade. Signo e alegoria nas artes visuais. A iconologia de Panofsky. A história social da arte.

Bibliografia Básica:

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- ECO, Umberto. **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- HANSEN, João Adolfo. **Alegoria**. Construção e interpretação da metáfora. São Paulo/Campinas: Hedra/Unicamp, 2006.
- MARAVALL, José Antônio. **A cultura do Barroco**. Análise de uma estrutura histórica. São Paulo: EdUSP, 1997.
- PANOFSKY, Erwin. **O significado nas Artes Visuais**. Lisboa: Presença, 1989.

Bibliografia Complementar:

- CARR-GOMM, Sarah. **A linguagem secreta da arte**. Lisboa: Estampa, 2003.
- CASTELNUOVO, Enrico. **Retrato e sociedade na arte italiana**. Ensaio sobre história social da arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente**. 1300-1800: uma cidade sitiada. 2ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ECO, Umberto. **História da Feiúra**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- ELIAS, Norbert. **A peregrinação de Watteau à Ilha do Amor**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2007.
- GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- HAUSER, Arnold. **Maneirismo**. A crise da Renascença e a origem da arte moderna. São Paulo: Perspectiva/EdUSP, 1976.
- História social da arte e da literatura**. 2ª ed. São Paulo: Martins Editora, 2000.
- MUSEU DO LOUVRE. **O guia do Louvre**. Paris: Editions de la Réunion des musées nationaux, 2005.
- PANOFSKY, Erwin. **Estudos de iconologia**. Temas humanísticos na arte do renascimento. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1995.
- RIJKSMUSEUM AMSTERDAM. **Las obras maestras**. Guia do museu.
- WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da História da Arte**. O problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

História das Religiões 1 – 30h

Ementa: Apresentar os principais temas e os elementos de análise da História das Religiões. Enfatizar os aspectos da formação histórica, cultural e social, de diferentes religiões e religiosidades mundiais, em diversas temporalidades.

Bibliografia Básica:

- ALVES, Rubem. **O que é religião**. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- CAMPBELL, Joseph. **O Poder do Mito**. São Paulo: Palas Athena, 2002.
- GUERREIRO, Silas (org.) **O Estudo das Religiões**. Desafios Contemporâneos. Coleção Estudos ABHR, São Paulo: Paulinas, 2008.
- ELIADE, Mircea & COULIANO, Ioan P. **Dicionário das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MONDADORI, Arnaldo (Ed.) **História das Religiões: origem e desenvolvimento das religiões.**

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL, Joseph. **As Máscaras de Deus.** 3 Volumes: 1. Mitologia Primitiva, 2. Mitologia Oriental, 3. Mitologia Ocidental. São Paulo: Palas Athena, 2002.

CHIAVENATO, Júlio José. **Religião, da origem à ideologia.** São Paulo: FUNPEC, 2002.

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade.** São Paulo: Perspectiva, 1963.

ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GROMIKO, A. **As Religiões da África: Tradicionais e Sincréticas.** Moscou: Progresso, 1986.

MARCONI, Momolina. **Prelúdio à História das Religiões.** São Paulo: Paulus, 2008.

MITHEN, Steven. **A pré-história da mente.** Uma busca das origens da arte, da religião e da ciência. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CAMPBELL, Joseph. **Isto é Tu: redimensionando a metáfora religiosa.** São Paulo: Landy, 2002.

CONZE, Edward. **El Budismo: su esencia y su desarrollo.** México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

COOMARASWAMY, Ananda K. & Irmão Nivedita. **Mitos Hindus e Budistas.** São Paulo: Landy, 2002.

DAWSON, Christopher. **Historia de la cultura cristiana.** México: Fondo de Cultura Económica, 2001.

DESHIMARU, Taisen. **A Tigela e o Bastão: 120 contos zen.** São Paulo: Círculo do Livro, 1988.

ELIADE, Mircea. **Yoga: Imortalidade e Liberdade.** São Paulo: Palas Athena, 1996.

FALBEL, Nachman. **Os Espirituais Franciscanos.** São Paulo: Edusp, Perspectiva, 1995.

HERNÁNDEZ, Miguel Cruz. **Historia del pensamiento en el mundo islâmico.** 1. Desde los Orígenes hasta el siglo XII em Oriente. Madrid: Alianza Editorial, 1996.

IBAÑEZ, Vicente Blasco. **O Despertar do Buda.** São Paulo: Landy, 2000.

LAO-TSE. **Tao Te King.** Tradução e Notas Huberto Rohden. São Paulo: Martin-Claret, s/d.

LEWIS, Ioan M. **Êxtase Religioso: um estudo antropológico da possessão por espírito e do Xamanismo.** São Paulo: Perspectiva, 1971.

LIGIÉRO, Zeca. **Iniciação ao Candomblé.** Coleção Iniciação. Rio de Janeiro: Nova Era, 2004.

PERNOUD, Régine. **Hildegard de Bingen: a consciência inspirada do século XII.** Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. **Deuses do México Indígena.** São Paulo: Palas Athena, 2002.

SUZUKI, D. T. **Introdução ao Zen-Budismo.** Prefácio de C. G. Jung. São Paulo: Pensamento, 1969.

ZIMMER, Heinrich. **A Conquista Psicológica do Mal.** São Paulo: Palas Athena, 1988.

ZIMMER, Heinrich. **Filosofias da Índia.** São Paulo: Palas Athena, 1986.

(c) referências e fontes:

COLEÇÃO FOLHA GRANDES FOTÓGRAFOS. **Religiões.** Nº 6. São Paulo: Folha de São Paulo, 2008.

COMTE, Fernand. **Os Livros Sagrados.** Lisboa: Pergaminho, 1990.

DICIONÁRIO DE CONCEITOS FUNDAMENTAIS DO CRISTIANISMO. São Paulo: Editora Paulus, 1999.

DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS. São Paulo: Editora Paulus, 1999.

LODY, Raul. **Dicionário de Arte Sacra & Técnicas Afro-Brasileiras**. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

GRANDES LIVROS DA RELIGIÃO. Barcelona, São Paulo: Ediciones Folio, 2008.

MERRIAM-WEBSTER. **Encyclopedia of World Religions**. Springfield, Massachusetts: Merriam-Webster, 1999.

História das Religiões 2 – 30h

Ementa: Introduzir os principais temas e análises sobre a História das Religiões no Brasil. Apresentar as pesquisas atuais sobre as instituições e os movimentos religiosos, em diferentes épocas, e as questões teórico-metodológicas essenciais para a pesquisa na área.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Adroaldo J. S.; SANTOS, Lyndon de A.; FERRETTI, Sergio F. (orgs.) **Religião, Raça e Identidade**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações**. São Paulo: Pioneira, 1989.

BRANDÃO, Sylvana. **História das religiões no Brasil**. Recife: UFPE, 2002. Volumes 1 ao 4.

HOORNAERT, Eduardo. **História do Cristianismo na América Latina e no Caribe**. São Paulo: Paulus, 1994.

SIEPIERSKI, Paulo D.; GIL, Benedito M. (org.) **Religião no Brasil**. Enfoques, dinâmicas e abordagens. São Paulo: Paulinas, 2007

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Ronaldo de; MONTEIRO, Paula. **Trânsito Religioso no Brasil**. In: São Paulo em Perspectiva, 15(3) 2001, p. 92-101.

GUERREIRO, Silas. **Novos Movimentos Religiosos: o quadro brasileiro**. São Paulo: Edições Paulinas, 2008.

LINS, Anilson. **Xangô de Pernambuco**. A substância dos orixás, segundo os ensinamentos contidos no Manual do Sítio de Pai Adão. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

MANOEL, Ivan Ap.; FREITAS, Nainora M. B. de. **História das Religiões: desafios, problemas e avanços teóricos, metodológicos e historiográficos**. São Paulo: Paulinas, 2004.

MASSENZIO, Marcello. **A História das Religiões na Cultura Moderna**. São Paulo: Hedra, 2005.

ORTIZ, Renato. **Mundialização: saberes e crenças**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS USP. **Dossiê Religiões no Brasil**. Volume 18, nº 52, setembro/dezembro 2004.

SANTOS, Irinéia M. Franco. **A Comunidade São João Batista em São Paulo**. São Paulo, Lcte, 2008.

História de Alagoas 1 – 45h

Ementa: Tendo como ponto central a discussão da singularidade de Alagoas no processo de constituição da América Portuguesa, a disciplina apresenta o processo de sua formação histórica em linhas gerais, destacando as questões relacionadas à dinâmica de produção (economia) e às relações de poder intra-elites e entre as classes sociais, mediadas pelo Estado. Neste sentido, além da produção historiográfica, destacam-se o processo de ocupação humana (pré-cabralina, indígena, e europeia); a instalação dos primeiros engenhos, a utilização da mão-de-obra escrava e as reações ao escravismo; a ocupação de parte do território por franceses e holandeses; a evolução administrativa e emancipação política de Alagoas.

Bibliografia Básica:

- ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **Jurisdição e conflitos – aspectos da administração colonial.** Maceió/Recife: EDUFAL/EDUFPE, 1997.
- BRANDÃO, Moreno. **História de Alagoas.** Maceió: SERGASA, 1981.
- CAETANO, Antonio Filipe Pereira (Org.). **Alagoas e o Império Colonial Português: Ensaio sobre Poder e Administração.** Maceió: Cepal, 2010.
- LINDOSO, Dirceu. **Alagoas Boreal.** Maceió: Cataventos, 2000.
- MELO, Evaldo Cabral. **Olinda restaurada – guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654.** 2 ed. Rio de Janeiro: Toopbooks, 1998.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Luiz Sávio de (org.) **Mata e Palmares nas Alagoas.** Maceió/Arapiraca: FUNESA, 2004.
- ALTAVILA, Jayme de. **História da civilização das Alagoas.** 5 ed. Maceió:BPE/DAC, 1967.
- ANDRADE, Manoel Correia de. **Usinas e destilarias das Alagoas – uma contribuição ao estudo da produção do espaço.** Maceió: EDUFAL, 1997.
- COSTA, Craveiro. **História das alagoas (resumo didático).** 2 ed. Maceió: SERGASA, 1983.
- DIEGUES JR., Manuel. **O bangüê nas Alagoas – traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional.** 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2006.
- GOMES, Flávio. **Palmares.** São Paulo: Contexto, 2005.
- MELLO, José Antonio Gonçalves de. **Fontes para a história do Brasil Holandês (2 vols.).** Recife: PHN dos Guararapes/MEC/SPHAN/Fundação Pró-Memória, 1981.
- ROCHA, José Maria Tenório da. **Historiografia de Alagoas: primeira leitura – trabalho apresentado no I Encontro Regional de Professores de História (ANPUH-AL/Dep. de História da UFAL/ F. F. P. de Penedo).** Maceió, S/d. (mimeo).
- SANT'ANA, Moacir Medeiros de (org.) **Documentos para a história da independência.** Recife: Comissão executiva dos festejos do sesquicentenário da Independência do Brasil/IHGAL, 1972.
- VERÇOSA, Élcio de Gusmão. **Cultura e educação nas Alagoas: história, histórias.** 2 ed. Maceió: EDUFAL, 1997.

História de Alagoas 2 – 45h

Ementa: Tendo como ponto de partida a construção da autonomia político administrativa de Alagoas no cenário nacional, a disciplina apresenta o processo de sua formação histórica desde o século XIX, destacando as questões relacionadas à dinâmica de produção (economia) e às relações de poder intra-elites e entre as classes sociais, mediadas pelo Estado. Neste sentido, além da produção historiográfica, as revoltas sociais ocorridas no período; a transição da mão de obra escrava para a juridicamente livre, bem como suas diversas as de arranjo do pós-1888; a decadência dos bangüês e o surgimento das usinas e destilarias; as ferrovias, a indústria têxtil e o capital internacional; movimentos políticos como o abolicionismo, o republicanismo, o socialismo e o populismo; o quebra dos terreiros em 1912.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, Manoel Correia de. **Usinas e destilarias das Alagoas** – uma contribuição ao estudo da produção do espaço. Maceió: EDUFAL, 1997.
- CARVALHO, Cícero P. **Análise da reestruturação produtiva da agroindústria sucro-alcooleira alagoana**. Maceió: EDUFAL, 2000.
- DIEGUES JR., Manuel. **O bangüê nas Alagoas** – traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2006.
- MACIEL, Osvaldo (org.) **Operários em movimento: documentos para a história da classe trabalhadora em Alagoas (1870-1960)**. Maceió: EDUFAL, 2007.
- SILVA, Amaro Hélio L. **Serra dos perigosos** – guerrilha e índio no sertão de Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2007.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Luis Sávio de. **Crônicas alagoanas** (vol.II) - notas sobre poder, operários e comunistas em Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2006.
- ANTUNES, Clóvis. **Índios de Alagoas** – documentário. Maceió, s/ed, 1984.
- BARROS, Luiz Nogueira. **A solidão dos espaços políticos**. Maceió: SECULT, 1988.
- COSTA, Craveiro. **Maceió**. Maceió: DAC, 1981.
- LIMA, Mario de C. **Sururu apimentado**. Maceió: EDUFAL, 1979.
- LINDOSO, Dirceu. **A utopia armada** – rebeliões de pobres nas matas do tomo real. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2005.
- OLIVEIRA, José Alberto Saldanha de. **A mitologia estudantil: uma abordagem sobre o movimento estudantil alagoano**. Maceió: SERGASA, 1994.
- RAFAEL, Ulisses Neves. **Xangô rezado baixo: um estudo da perseguição aos terreiros de Alagoas em 1912**. Rio de Janeiro/RJ, PPSA/IFCS/UFRJ, 2004. (Tese de doutorado)
- SANT'ANA, Moacir Medeiros de. **Contribuição à história do açúcar em Alagoas**. Recife: Museu do Açúcar/IAA, 1970.
- TENÓRIO, Douglas Apratto. **A tragédia do populismo: o impeachment de Muniz Falcão**. Maceió: EDUFAL, 1995.
- _____. **A metamorfose das oligarquias**. Curitiba: Hdlivros, 1997.

História de Alagoas 3 – 45h

Ementa: coronelismo e oligarquia em Alagoas; da ditadura militar à redemocratização (partidos de esquerda e movimentos sociais); Alagoas contemporânea: o acordo dos usineiros, o 17 de julho e outros aspectos atuais.

Bibliografia Básica:

- BARROS, Luiz Nogueira. **A solidão dos espaços políticos**. Maceió: SECULT, 1988.
- LINDOSO, Dirceu. **A utopia armada – rebeliões de pobres nas matas do toambo real**. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2005.
- OLIVEIRA, José Alberto Saldanha de. **A mitologia estudantil: uma abordagem sobre o movimento estudantil alagoano**. Maceió: SERGASA, 1994
- TENÓRIO, Douglas Apratto. **A tragédia do populismo: o impeachment de Muniz Falcão**. Maceió: EDUFAL, 1995.
- _____. **A metamorfose das oligarquias**. Curitiba: Hdlivros, 1997.

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, Manoel Correia de. **Usinas e destilarias das Alagoas – uma contribuição ao estudo da produção do espaço**. Maceió: EDUFAL, 1997.
- ALMEIDA, Luis Sávio de. **Crônicas alagoanas (vol.II) - notas sobre poder, operários e comunistas em Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2006.
- ANTUNES, Clóvis. **Índios de Alagoas – documentário**. Maceió, s/ed, 1984.
- CARVALHO, Cícero P. **Análise da reestruturação produtiva da agroindústria sucroalcooleira alagoana**. Maceió: EDUFAL, 2000.
- COSTA, Craveiro. **Maceió**. Maceió: DAC, 1981.
- DIEGUES JR., Manuel. **O bangüê nas Alagoas – traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional**. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2006.
- LIMA, Mario de C. **Sururu apimentado**. Maceió: EDUFAL, 1979.
- MACIEL, Osvaldo (org.) **Operários em movimento: documentos para a história da classe trabalhadora em Alagoas (1870-1960)**. Maceió:EDUFAL, 2007.
- RAFAEL, Ulisses Neves. **Xangô rezado baixo: um estudo da perseguição aos terreiros de Alagoas em 1912**. Rio de Janeiro/RJ, PPSA/IFCS/UFRJ, 2004. (Tese de doutorado)
- SANT'ANA, Moacir Medeiros de. **Contribuição à história do açúcar em Alagoas**. Recife: Museu do Açúcar/IAA, 1970.
- SILVA, Amaro Hélio L. **Serra dos perigosos – guerrilha e índio no sertão de Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2007.

História do Brasil 1 – 60h

Ementa: A disciplina tem por objetivo analisar os aspectos políticos, econômicos, sociais, religiosos, comportamentais e ideológicos do Brasil desde os primeiros contatos entre portugueses e nativos até os primeiros sinais da crise do Antigo Regime implementado pela corte lusitana. Sugere-se um debate historiográfico sobre as características políticas e econômicas desta sociedade, bem como uma análise das diferentes áreas coloniais buscando demonstrar suas diferenciações e suas funções na conjuntura colonial.

Bibliografia Básica:

- BOXER, Charles R. **A Idade do Ouro no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.
- FRAGOSO, João, BICALHO, Maria Fernanda Baptista & GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). **O Antigo Regime nos Trópicos: A Dinâmica Imperial Portuguesa (Século XVI-XVIII)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FUTADO, Celso. **Economia Colonial no Brasil dos Séculos XVI-XVII**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- SOUZA, Laura de Mello e. **História da Vida Privada no Brasil: Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Bibliografia Complementar:

- ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **Jurisdição e Conflitos: Aspectos da Administração Colonial**. Maceió: Edufal, 1999.
- ALENCASTRO, Luis Felipe de Alencastro. **O Trato dos Viventes**. Formação do Brasil no Atlântico-Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- AMADO, Janaina & FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **O Brasil no Império Português**. São Paulo: Jorge Zahar, 2001.
- ANTONIL, André João. **Cultura e Opulência do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1982.
- CUNHA, Manuela Carneiro (Dir.) **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- FAORO, Raimundo. **Os Donos do Poder**. São Paulo: Publifolha, Volume 1, 2000.
- FARIA, Sheila de Castro. **A Colônia em Movimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- FIGUEIREDO, Luciano. **Rebeliões no Brasil Colônia**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2005.
- FRAGOSO, João e FLORENTINO, Manolo. **Arcaísmo como Projeto: Mercado Atlântico e Sociedade Agrária no Rio de Janeiro (c. 1790-1840)**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.
- FRAGOSO, João; ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de; SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá. **Conquistadores & Negociantes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- FLORENTINO, Manolo. **Trafico, Cativo e Liberdade (Rio de Janeiro, Séculos XVII-XIX)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- FURTADO, Júnia (Org.) **Diálogos Oceânicos**. Minas Gerais e as Novas Abordagens para uma História do Império Ultramarino Português. Belo Horizonte. UFMG, 2001.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. São Paulo: Global, 2000.
- GORENDER, Jacob. **O Escravismo Colonial**. São Paulo: Ática, 1978.
- _____. **A Escravidão Reabilitada**. São Paulo: Ática, 1991.
- HERMANN, Jacqueline. **No Reino do Desejado**. A Construção do Sebastianismo em Portugal nos Séculos XVI-XVII. São Paulo: Companhia das Letras.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de (Dir.) **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1993.
- _____. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. **Visão do Paraíso**. São Paulo: Brasiliense, Publifolha, 2000.

- JUNIOR, Caio Prado. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Publifolha, 2000.
- MELLO, Evaldo Cabral de. **A Fronda dos Mazombos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. **Olinda Restaurada: Guerra e Açúcar no Nordeste, 1630-1654**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- _____. **Rubro Veio – O Imaginário da Restauração Pernambucana**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
- MATTOSO, Kátia de Queirós. **Ser Escravo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- MAXWELL, Kenneth. **Marquês do Pombal: Paradoxo do Iluminismo**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- MONTEIRO, John Manuel. **Os Negros da Terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MONTEIRO, Rodrigo Bentes. **O Rei no Espelho: a Monarquia Portuguesa e a Colonização da América, 1640-1720**. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2002.
- _____. (Org.) **Espelhos Deformantes: Fontes, Problemas e Pesquisas em História Moderna (Séculos XVI-XIX)**. São Paulo: Alameda, 2008.
- NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. São Paulo: Hucitec, 1995
- PIERONI, Geraldo. **Os Excluídos do Reino**. Brasília: UNB, 2006.
- PRADO, Paulo. **Retrato do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- PUNTONI, Pedro. **A Guerra dos Bárbaros: Povos Indígenas e a Colonização do Sertão**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- RICUPERO, Rodrigo. **A Formação da Elite Colonial**. São Paulo: Alameda, 2009.
- SARAIVA, Antonio José. **Inquisição e Cristãos Novos**. Porto: Editora Nova, 1969.
- SCHWARTZ, Stuart. **Segredos Internos. Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- _____. **Da América Portuguesa ao Brasil**. Lisboa: Difel, 2003.
- _____. **Escravos, Roceiros & Rebeldes**. São Paulo: EDUSC, 2001.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza. **Ser Nobre na Colônia**. São Paulo: UNESP, 2005.
- SOUSA, Gabriel Soares de. **Tratado Descritivo do Brasil em 1587**. Recife: Massagana, 2000.
- SOUZA, Laura de Mello e.. **O Diabo e a Terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- _____. **Os Desclassificados do Ouro: a Pobreza Mineira do Século XVIII**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- _____, FURTADO, Júnia & BICALHO, Maria Fernanda. **O Governo dos Povos**. São Paulo: Alameda, 2009.
- VAINFAS, Ronaldo. **A Heresia dos Índios**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1995.
- _____. **Trópico dos Pecados: Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- _____. **Dicionário do Brasil Colonial**. São Paulo: Objetiva, 2003.
- _____ & MONTEIRO, Rodrigo B. **O Império de Várias Faces: Relações de Poder no Mundo Ibérico da Época Moderna**. São Paulo: Alameda, 2009.
- WEHLING, Arno e WEHLING, Maria J. C. **Formação do Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

História do Brasil 2 – 60h

Ementa: Crise do Antigo Sistema Colonial. Evolução do Brasil-Império, em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. A construção da ordem imperial. A construção da nacionalidade. Movimentos sociais. Passagem do escravismo para a mão-de-obra assalariada. O contexto da crise do Império e a Proclamação da República.

Bibliografia Básica:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História Geral da Civilização Brasileira** Volume 1 ao 7. Rio de Janeiro, Difel, 1980.
 PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 1972.
 FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo. Ed. Nacional, 1971.
 PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 1972.
 SINGER, Paul. **O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. São Paulo, edit. Moderna, 1987.

História do Brasil 3 – 60h

Ementa: Conduzir o aluno a interpretar alguns aspectos do contexto sócio-político durante o período republicano brasileiro. A Era Vargas e o “populismo” na política brasileira: uma versão dos acontecimentos de 1930 a 1954.

Bibliografia Básica:

GOMES, Angela de Castro (org.). **O Brasil de JK**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
 _____. **A Invenção do Trabalhismo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
 _____. **Vargas e a crise dos anos 50**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
 IANNI, Octavio. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil (1930-1970)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
 PANDOLFI, Dulce (org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1999.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Maria Aparecida de. **Censura, Imprensa e Estado Autoritário (1968-1978)**. Bauru/SP: EDUSC, 1999.
 ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa & Barreto, Túlio Velho. **1964: O Golpe passado a limpo**. Recife: Editora Massangana, 2007.
 ARQUIDIOCESE de São Paulo. **Brasil: Nunca Mais**. 8ªed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1985.
 BAUM, Ana (org.). **Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
 D'ARAÚJO, Maria Celina. **As instituições brasileiras da Era Vargas**. Rio de Janeiro: EdUERJ & FGV, 1999.
 FERREIRA, Jorge. **Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular 1930/1945**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
 _____.(org.). **O populismo e sua história – debate e crítica**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

_____ & DELGADO, Lucilia de A. Neves (orgs.). **O Brasil Republicano (vol. 1 - O tempo do liberalismo excludente; vol. 2 – o tempo do nacional-estatismo; vol. 3 – o tempo da experiência democrática e vol. 4 - o tempo da ditadura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

_____. **O Imaginário Trabalhista:** getulismo, PTB e cultura política popular, 1945-1964. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

_____ & REIS, Daniel Aarão (orgs.). **As Esquerdas no Brasil - 3 volumes (“A formação das tradições – 1889/1945”, “Nacionalismo e reformismo radical – 1945/1964” e “Revolução e democracia – 1964/...”).** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.). **João Goulart:** entre a memória e a história. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FICO, Carlos. **Como eles agiam - os subterrâneos da Ditadura Militar:** espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **O Grande Irmão:** da Operação *Brother Sam* aos anos de Chumbo – o governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GORENDER, Jacob. **Combate nas Trevas:** a esquerda brasileira, das ilusões perdidas à luta armada. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

KUSHNIR, Beatriz. **Cães de Guarda:** jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Jango e o golpe de 1964 na caricatura.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

História do Brasil 4 – 60h

Ementa: O Governo João Goulart e o Golpe civil-militar de 1964. O Regime Militar: história e memória. A “Nova República”, o neo-liberalismo no Brasil, Esquerda no poder e os aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil no século XXI.

Bibliografia Básica:

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e Oposição no Brasil:** 1964/1984. Petrópolis/RJ: Vozes, 1984.

FERREIRA, Jorge. **Trabalhadores do Brasil:** o imaginário popular 1930/1945. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

_____(org.). **O populismo e sua história – debate e crítica.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

_____ & DELGADO, Lucilia de A. Neves (orgs.). **O Brasil Republicano (vol. 1 - O tempo do liberalismo excludente; vol. 2 – o tempo do nacional-estatismo; vol. 3 – o tempo da experiência democrática e vol. 4 - o tempo da ditadura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SOARES, Gláucio Ary Dillon & D'ARAUJO, Maria Celina (orgs.). **21 Anos de Regime Militar:** Balanços e Perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 1995.

Bibliografia Complementar:

- AQUINO, Maria Aparecida de. **Censura, Imprensa e Estado Autoritário (1968-1978)**. Bauru/SP: EDUSC, 1999.
- ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa & Barreto, Túlio Velho. **1964: O Golpe passado a limpo**. Recife: Editora Massangana, 2007.
- ARQUIDIOCESE de São Paulo. **Brasil: Nunca Mais**. 8ªed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1985.
- BAUM, Ana (org.). **Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- D'ARAÚJO, Maria Celina. **As instituições brasileiras da Era Vargas**. Rio de Janeiro: EdUERJ & FGV, 1999.
- DREIFUSS, René Armand. **1964: A Conquista do Estado (ação política, poder e golpe de classe)**. 3ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1981.
- _____. **O Imaginário Trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular, 1945-1964**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.
- _____. & REIS, Daniel Aarão (orgs.). **As Esquerdas no Brasil - 3 volumes ("A formação das tradições – 1889/1945", "Nacionalismo e reformismo radical – 1945/1964" e "Revolução e democracia – 1964/...")**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.). **João Goulart: entre a memória e a história**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- FICO, Carlos. **Como eles agiam - os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- _____. **O Grande Irmão: da Operação Brother Sam aos anos de Chumbo – o governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- GOMES, Angela de Castro (org.). **O Brasil de JK**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- _____. **A Invenção do Trabalhismo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- _____. **Vargas e a crise dos anos 50**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- GORENDER, Jacob. **Combate nas Trevas: a esquerda brasileira, das ilusões perdidas à luta armada**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.
- IANNI, Octavio. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil (1930-1970)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- KUSHNIR, Beatriz. **Cães de Guarda: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Jango e o golpe de 1964 na caricatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- PANDOLFI, Dulce (org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura Militar, esquerdas e sociedade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- _____. **A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

História do Nordeste – 30h

Ementa: A partir da discussão de autores clássicos sobre o pensamento político e social nordestino, a disciplina apresentará o processo de formação histórica da região, ocupando-se tanto dos amplos quadros macro-estruturais que balizam esta história, como dos movimentos sociais e políticos que caracterizam o posicionamento social no processo de construção da nacionalidade brasileira e da sociabilidade nordestina, sem esquecer o debate sobre o regionalismo que perpassou parte da história do século XX.

Bibliografia Básica:

- ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 2 ed. Recife/São Paulo: FJN/Cortez, 2001.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no nordeste**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.
- FACÓ, Rui. **Cangaceiros e fanáticos: gênese e lutas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- FERLINI, Vera Lúcia Amaral. **Terra, trabalho e poder**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Alfa-ômega, 1975.

Bibliografia Complementar:

- CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome (o dilema brasileiro: pão ou aço)**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1967.
- CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, s/d.
- DANTAS, Ibarê. **Coronelismo e dominação**. Aracaju: UFS, 1987.
- EISEMBERG, Peter. **Modernização sem mudança**. A indústria açucareira em Pernambuco (1840/1910). Tradução de João Maia – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- FERRAZ, Socorro. **Liberais e liberais: guerras civis em Pernambuco no século XIX**. Recife: Ed.UFPE, 1996.
- FREITAS, Décio. **Os guerrilheiros do imperador**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. 21 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.
- JANOTTI, Maria de Lourdes. **O coronelismo: uma política de compromisso**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- LOPES, José Sérgio Leite. **O vapor do diabo: o trabalho dos operários do açúcar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- MAIOR, Armando Souto. **Quebra-quilos: lutas sociais no outono do Império**. São Paulo: Editora Nacional/INL/IJNPS, 1978.
- MELLO, Evaldo Cabral. **A fronda dos mazombos: nobres contra mascates, Pernambuco – 1666/1715**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- _____. **O Norte agrário e o Império (1871-1889)**. 2 ed. Rio de Janeiro: Toopbooks, 1999.
- MELLO, José Antonio Gonçalves de. **O diário de Pernambuco e a História social do Nordeste**. Recife: s/id/editora, 1975, (2 vols).
- MONTEIRO, Hamilton de Mattos. **Crise agrária e luta de classes: o Nordeste brasileiro entre 1850 e 1889**. Brasília: Horizonte, 1980.
- OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste, planejamento e conflito de classes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- PERRUCCI, Gadiel. **A República das usinas: Um estudo de história social e econômica do Nordeste, 1889/1930**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

PIRES, Maria Idalina da Cruz. **Guerra dos bárbaros: resistência indígena e conflitos sociais no Nordeste colonial**. Recife: FUNDARPE, 1990.

VÁRIOS AUTORES. **Mudança social no Nordeste: estudos sobre trabalhadores urbanos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

História Econômica – 30h

Ementa: Estudo e análise da evolução econômica e social das comunidades primitivas ao capitalismo contemporâneo e ao socialismo de Estado. Os principais teóricos da economia.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antigüidade ao feudalismo**. São Paulo, Brasiliense, 1978.

CARONE, Edgard. **Classes Sociais e Movimento Operário**. São Paulo, Ática, 1989.

DUBY, George. **Guerreiros e Camponeses: Os Primórdios do Crescimento Europeu Século VII ao XII**. Lisboa, editorial Estampa 1978.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo. Ed. Nacional, 1971.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

Bibliografia Complementar:

BRUIT, Hector. **Acumulação Capitalista na América Latina**. Trad. Sônia Rangel, São Paulo, Brasiliense, 1982.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **O Trabalho na América latina Colonial**. São Paulo, editora Ática, 1980.

CANÊDO, Leticia Bicalho. **A Revolução Industrial: Tradição e Ruptura...** São Paulo editora Atual. – Campinas -UNICAMP – 1985.

COSTA, Márcio Jorge Porongaba. **Capital Inglês e Engenhos Centrais**. Maceió, EDUFAL, 1997.

DECCA, Edgar S de. **O Nascimento das Fábricas**. São Paulo Brasiliense, 1982.

DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo**. Trad. Miguel Rego. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

História Medieval – 60h

Ementa: A disciplina pretender fornecer uma visão de conjunto sobre a Idade Média. Partindo de discussões historiográficas, abordar-se-á temáticas como: a formação dos reinos germânicos; Império carolíngio e papado; características gerais do Império Bizantino; formação e expansão do Islã; gênese, natureza e o desenvolvimento do Feudalismo; questões culturais, econômicas, sociais e religiosas que permeia a formação das cidades no século XII; crise do século XIV.

Bibliografia Básica:

- ANDERSON, Perry, **Passagens da Antigüidade ao feudalismo**. Trad. port., Porto, Afrontamento, 1982.
- BLOCH, Marc. **A sociedade Feudal**. Trad., Lisboa: Ed. 70, 1982
- DUBY, G., **Guerreiros e camponeses. Os primórdios do crescimento económico europeu. Séc. VII-XII**. Trad., Lisboa: Estampa, 1980.
- DUBY, George. **Idade Média, Idade dos homens. Do amor e outros ensaios**. São Paulo Companhia das letras, 1989.
- LE GOFF, Jacques e TRUONG, Nicolas. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Bibliografia Complementar:

- ARIÈS, Philippe e DUBY, George. (org.). **História da vida privada**. Vol. I e Vol II. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- ANDRADE FILHO. R. O. (org.) **Relações de poder, educação e cultura na Antigüidade e Idade Média**. Santana de Parnaíba: Editora Solis, 2005.
- BANNIARD, Michel. **A Alta Idade Média**. Trad. port., Lisboa: Europa-América, s./d.
- BARBERO, A. e VIGIL, M., **La formación del feudalismo en la Península Ibérica**. Barcelona: Crítica, 1978.
- BASCHET, Jêrôme. **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América**. São Paulo: Editora Globo, 2006.
- BLOCH, Marc. **Os reis Taumaturgos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- BROWN, Peter. **O fim do mundo clássico**. Trad. port., Lisboa: Verbo, 1972.
- BROWN, Peter. **Santo Agostinho. Uma Biografia**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- BROWN, Peter. **Corpo e sociedade**, trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DONINI, Ambrogio. **História do cristianismo**. Das origens a Justiniano. Trad. port., Lisboa: Ed. 70, 1980.
- DUBY, G., **Atlas Historique. L'histoire du monde an 317 cartes**. Paris: Larousse, 1987.
- DUBY, Georges. **As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo**. Lisboa: Estampa, 1982.
- DUBY, George. **São Bernardo e a arte cisterciense**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ELIADE, Mircea. **Ferreiros e Alquimistas**. Trad., Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- ESPINOSA, F. **Antologia de textos históricos medievais**. Lisboa: Estampa, 1972.
- FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média: O nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 2001
- FRANCO JUNIOR, Hilário Franco. **Cruzadas**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- FRANCO JUNIOR, Hilário. **Os três dedos de Adão**. Bauru: Edusp, 2010.
- FRANCO JUNIOR, Hilário. **Eva Barbada**. Bauru: Edusp, 2010.
- HAUSER, A. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Editora, 2000.
- HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. Trad., São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- KANTOROWICZ, Ernst H. **Os dois corpos do rei. Um estudo sobre teologia política medieval**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LE GOFF, J. **Para um novo conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente**. Trad., Lisboa: Estampa, 1993.
- LE GOFF, J., **A civilização do Ocidente Medieval**. Bauru: Edusc, 2009.
- LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

- LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário do Ocidente medieval**. Bauru: Edusc, 2002, II vol.
- LE GOFF, Jacques. **O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval**. Lisboa: Edições 70, 1985.
- LE Goff, Jacques. **A Bolsa e a Vida. A usura na Idade Média**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- LE GOFF, Jacques. **O homem medieval**. Lisboa: Presença, 1989.
- LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LE GOFF, Jacques. **O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval**. Lisboa: Edições 70, 1985.
- LE GOFF, Jacques. **O imaginário Medieval**. Lisboa: Editora Estampa, 1994.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- LE GOFF, Jacques. **O nascimento do Purgatório**. Lisboa: Estampa, 1993.
- LE GOFF, Jacques. **São Luís. Biografia**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- LOPEZ, Roberto, **O nascimento da Europa**. Trad., Lisboa/Rio de Janeiro: Edições Cosmos, 1965.
- LEWIS, Bernard. **Os árabes na História**. Trad., Lisboa: Estampa, 1994.
- MAALOUF, Amin. **As Cruzadas vistas pelos Árabes**. São Paulo: Companhia das letras, 2007
- MANGO, Cyril. **Bizâncio: Império da Nova Roma**. Lisboa: Edições 70.
- PEDRERO-SÁNCHEZ, MARIA GUADALUPE. **História da Idade Média. Textos e testemunhas**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- SCHIMITT, Jean-Claude. **História de La superstición**. Barcelona: Crítica, 1992.
- SCHIMITT, Jean-Claude. **O Corpo das Imagens. Ensaios sobre a cultura visual na Idade Média**. Bauru: EDUSC, 2007.
- VAUCHEZ, André. **A espiritualidade na Idade Média Ocidental. Século VIII a XIII**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- ZUNTHOR, Paul. **A palavra e a voz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ZUNTHOR, Paul. **La medida del mundo. Representación del espacio em la Edad Media**. Madrid: Cátedra, 1994.

História Moderna – 60 h

Ementa: Investigação e análise do contexto da Era Moderna, entre os séculos XV e XVI, a partir de dois eixos norteadores: a) o processo de formação da sociedade burguesa ocidental, e b) o processo de secularização do Ocidente. As temáticas abordadas têm como principais objetos: o questionamento do conceito de *moderno* e sua formulação como era histórica; a compreensão da Era Moderna como um período de alargamento e transformação nas visões de mundo, engendradas por processos como os Descobrimentos Ultramarinos, o Renascimento e as Reformas Religiosas; o estudo da formação do pensamento político e social moderno no contexto do Humanismo; o estudo da cultura do Barroco no contexto da Contra Reforma. Investigação e análise do contexto da Era Moderna, entre os séculos XVII e XVIII, a partir de dois eixos norteadores: a) o processo de formação da sociedade burguesa ocidental, e b) o processo de secularização do Ocidente. As temáticas abordadas têm como principais objetos: o estudo da formação e do desenvolvimento histórico do Estado Absolutista; o estudo da sociedade e da cultura setecentista; a compreensão da superação do Antigo Regime no contexto político das Revoluções burguesas dos séculos XVII-XVIII: as Revoluções Inglesas e a Revolução

Francesca; o estudo do ideário político e da fundação da nacionalidade na Revolução Americana; a compreensão das transformações econômicas na primeira fase da Revolução Industrial.

Bibliografia Básica:

- BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente 1300-1800**. Uma cidade sitiada. 2ª reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- FALCON, Francisco J. Calazans. **Mercantilismo e Transição**. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- SEVCENKO, Nicolau. **O Renascimento**. São Paulo: Atual Editora, 1994.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

Bibliografia Complementar:

- AMADO, Janaina. **Navegar é Preciso: Grandes Descobrimentos Marítimos Europeus**. São Paulo, Editora Atual, 1989.
- BESSA, António Marques. **Utopia**. Uma visão da engenharia de sonhos. Lisboa: Europa-América, 1998.
- BIGNOTTO, N. **Maquiavel**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- _____. **Republicanismo e Realismo: um perfil de Francesco Guicciardini**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- _____. **Origens do Republicanismo Moderno**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- BLUM, Paul R. **Filósofos da Renascença**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2007.
- BOXER, Charles R. **O Império Marítimo Português 1415-1825**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. **A Igreja e a expansão ibérica**. Lisboa: Edições 70, 1989.
- BRAUDEL, Fernand. **O modelo italiano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CONTE, Giuliano. **Da Crise do Feudalismo ao nascimento do Capitalismo**. Trad. Ana Falcão Bastos. Lisboa: Editorial Presença, 1984.
- CARR-GOMM, Sarah. **A linguagem secreta da arte**. Lisboa: Estampa, 2003.
- COLLINSON, Patrick. **A Reforma**. São Paulo: Objetiva, 2006.
- DELUMEAU, Jean. **A civilização do Renascimento**. Lisboa: Edições 70, s.d.
- DURANT, Will. **A Reforma: história da civilização europeia de Wyclif a Calvino: 1300-1564**. Tradução: Mamede de Souza Freitas. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- _____. **A Renascença. A História da Civilização da Itália do Nascimento de Petrarca à Morte de Ticiano – 1340-1576**. Tradução: Mamede de Souza Freitas. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- DUSO, G. **O Poder: História da Filosofia Política Moderna**. Tradução: Andrea Ciacchi. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2005.
- _____. e RODRIGUES, Antonio Edmilson. **A formação do mundo moderno**. A construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- FEBVRE, Lucien. **A Europa**. Gênese de uma civilização. Bauru: EdUSC, 2004.
- GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- GREENBLATT, Stephen. **Possessões maravilhosas**. O deslumbramento do Novo Mundo. São Paulo: EdUSP, 1996.

- HAUSER, Arnold. **Maneirismo**. A crise da Renascença e a origem da arte moderna. São Paulo: Perspectiva/EdUSP, 1976.
- _____. **História social da arte e da literatura**. 2ª ed. São Paulo: Martins Editora, 2000.
- HELLER, Agnes. **O homem do Renascimento**. Lisboa: Presença, 1982.
- HOBBSAWM, Eric, J. **Sobre História**. 3ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- HORKHEIMER, Max. **Origens da filosofia burguesa da História**. Lisboa: Presença, 1984.
- LA BOÉTIE, Etienne de. **Discurso da Servidão Voluntária**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente medieval**. Bauru: EdUSC, 2005.
- et al.* **Memória-História**. Enciclopédia Einaudi. Vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.
- MAQUIAVEL, Nicolau, **O príncipe**. Coleção “Os pensadores”. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- MARTINS, Adhemar; BERUTTI, Flávio e FARIA, Ricardo. **História Moderna através de textos**. 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- MARTINS, Ana Claudia Aymoré. **Morus, Moreau, Morel**. A ilha como espaço da utopia. Brasília: EdUnB, 2007.
- MONTAIGNE, Michel de. **Ensaio**. Coleção “Os pensadores”. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- MORE, Thomas. **Utopia**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**. Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- NOVAES, Adauto (org.). **A descoberta do homem e do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- O’MALLEY, John W. **Os primeiros jesuítas**. São Leopoldo/Bauru: UNISINOS/EdUSC, 2004.
- PAQUOT, Thierry. **A Utopia**. Ensaio acerca do ideal. Rio de Janeiro: Difel, 1999.
- PERMOND, Roger. **Origens da Burguesia**. Lisboa: Europa-América, s.d.
- QUIRINO, Célia Galvão e SADEK, Maria Tereza (orgs.). **O pensamento político clássico: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ROTTERDAM, Erasmo de. **Elogio da Loucura**. Coleção “Os pensadores”. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- SCHAMMA, Simon. **O desconforto da riqueza**. A cultura holandesa da época do ouro. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- SEFFNER, Fernando. **Da Reforma à Contra-Reforma: o cristianismo em crise**. São Paulo: Atual, 1993.
- SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. 4ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SWEETZY, Paul *et al.* **A transição do feudalismo para o capitalismo: um debate**. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- THOMAS, Keith. **Religião e o declínio da magia**. Crenças populares na Inglaterra, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- TREVOR-ROPER, Hugh. **A crise do século XVII: Religião, a reforma e mudança social**. Tradução: Julio Guimarães. Rio de Janeiro: TopBooks, 2007.
- ZEMOM-DAVIS, Natalie. “Ritos de Violência”. In **Culturas do Povo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

História Oral – 30h

Ementa: Proporcionar o conhecimento teórico, metodológico e técnico utilizado, além de analisar questões como narrativa, subjetividade e memória no âmbito da História Oral.

Bibliografia Básica:

ALBERTI, V. **História Oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1990.

CORREIA, C. H. P., **História Oral: teoria e técnica**. Florianópolis, UF Sta. Catarina, 1978.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FERREIRA, M. M. **História Oral e Multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro, ed. Diadorim, 1994.

História Política da Alagoas Republicana – 30h

Ementa: Conduzir o aluno a interpretar alguns aspectos do contexto político alagoano durante o período republicano, em particular, os acontecimentos políticos de 1930 a 1964. Dialogando com os marcos históricos da Proclamação da República, da Revolução de 1930 e o Estado Novo, da redemocratização a partir de 1946, do Governo Goulart e o Regime Militar de 1964 e da transição democrática pós 1985, visa identificar as relações entre Estado e oligarquias, autoritarismo e democracia, poder político e cidadania na formação alagoana.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Luiz Sávio de. **Chronicas alagoanas II: notas sobre poder, operários e comunistas em Alagoas**. Maceió/AL: Edufal, 2006.

CABRAL, Luiz Antonio Palmeira. **Planos de desenvolvimento de Alagoas: 1960-2000**. Maceió: Edufal, 2005.

CARVALHO, Cícero Péricles de. **Alagoas 1980-1992: a esquerda em crise**. Maceió: Edufal/Lúmen/Engenho, 1993.

LIMA, Mário de Carvalho. **Sururu Apimentado: apontamentos para a história política de Alagoas**. Maceió: Edufal, 1979.

LIMA JÚNIOR, Félix. **Maceió de outrora**. (organizado por Rachel Rocha). Maceió: Edufal, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e Oposição no Brasil: 1964/1984**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1984.

AQUINO, Maria Aparecida de. **Censura, Imprensa e Estado Autoritário (1968-1978)**. Bauru/SP: EDUSC, 1999.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa & BARRETO, Túlio Velho. **1964: O Golpe passado a limpo**. Recife: Editora Massangana, 2007.

BURSZTYN, Marcel. **O País das Alianças**. Petrópolis: Vozes, 1990.

- CARDOSO, Óseas. **O “Impeachment” (arquivo histórico)**. Brasília: Petry Gráfica e Editora Ltda, 1998.
- CAVALCANTE, Joaldo. **A Última Reportagem**. Maceió: Gráfica e Editora Gazeta de Alagoas, 1993.
- FALCÃO, Djalma. **Episódios** (coleção Machado de Assis vol. 30). Brasília: Senado Federal, 1980.
- FERREIRA, Jorge. **Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular 1930/1945**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- _____(org.). **O populismo e sua história – debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- _____ & DELGADO, Lucília de A. Neves (orgs.) - **O Brasil Republicano (4 Volumes)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.). **João Goulart: entre a memória e a história**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.
- FICO, Carlos. **Como eles agiam**. Os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- GÓIS, Antonio. **Sangue: subsídios para a história política de Alagoas**. Maceió: Litografia Esperança, 1941.
- GOMES, Angela de Castro. **A Invenção do Trabalhismo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- _____(org.). **O Brasil de JK**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- GOENDER, Jacob. **Combate nas Trevas: a esquerda brasileira, das ilusões perdidas à luta armada**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.
- GUSMÃO, Carlos de. **Boca da Grota: reminiscências**. Maceió: Serviços Gráficos Gazeta de Alagoas, 1970.
- LINS, Enio. **Alagoas: Pastoril de Trágicas Jornadas**. Edição eletrônica do Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco, 2004 (www.fundaj.gov.br).
- LIRA, Fernando José. **Formação da Riqueza e da Pobreza de Alagoas**. Maceió: Edufal, 2007.
- MACIEL, Osvaldo. **Trabalhadores, Identidade de Classe e Socialismo: os gráficos de Maceió (1895-1905)**. Maceió: Edufal, 2009.
- _____. **Operários em Movimento: documentos para a história da classe trabalhadora em Alagoas (1870-1960)**. Maceió: Edufal, 2007.
- MEDEIROS, Fernando Antonio Mesquita de. **O homo inimicus: igreja, ação social católica e imaginário anticomunista em Alagoas**. Maceió: Edufal, 2007.
- MIRANDA, Anivaldo de. **Alagoas e o Golpe de 1964**. Maceió: Edições do Partido Popular Socialista/PPS, 2004.
- MOTTA, Mello. **Retrato de uma Época: fonte de estudos para a interpretação de um agitado período político em Alagoas**. Maceió: Edufal, 1984.
- MOUSINHO, Cláudia & CAVALCANTE, Joaldo (coord.). **Alagoas Renasce: a história de um líder e sua revolução silenciosa**. Recife: Nossa Livraria, 2006.
- PANDOLFI, Dulce (org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
- REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura Militar, esquerdas e sociedade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- _____. **A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- SALDANHA, Alberto. **A Mitologia Estudantil. Uma Abordagem sobre o Movimento Estudantil Alagoano**. Maceió: SERGASA, 1994.

_____. “O movimento estudantil em Alagoas: uma abordagem e algumas reflexões”. In MARTINS FILHO, João Roberto (org.). **1968 faz 30 anos**. Campinas/SP: Mercado de Letras/Fapesp/Ed.UFSCar, 1998.

SURUAGY, Divaldo. **Momentos**. Brasília: Senado Federal, 1993.

_____. **Resgate Moral**. Maceió: Grafitex, 1994.

TENÓRIO, Douglas Apratto. **A Tragédia do Populismo: o impeachment de Muniz Falcão**. Maceió/AL, Edufal, 1995.

_____. **A Metamorfose das Oligarquias**. Curitiba: HD Livros, 1997.

VASCONCELOS, Ruth. **O Poder e a cultura de violência em Alagoas**. Maceió: Edufal, 2005.

_____. **O Reverso da Moeda: a rede de movimentos sociais contra a violência em Alagoas**. Maceió: Edufal, 2006.

História, Trabalho e Classes Sociais – 30h

Ementa: Num primeiro momento, realiza-se a introdução aos fundamentos teórico-metodológicos das categorias “trabalho” e “classe” a partir da leitura de clássicos da filosofia, das ciências sociais e da história. Num segundo momento, objetiva-se discutir o modo como estas categorias apresentam-se na produção historiográfica mais recente.

Bibliografia Básica:

BRAVERMA, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Tradução de Nathanael Caixeir. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. Tradução de Rodnei Nascimento e revisão de Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. **El capital – crítica de La Economía Política**. Tradução de Wenceslao Roces. México: Fondo de Cultura Económica, 1975.

RIDENTI, Marcelo. **Classes sociais e representação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

WAGNER, Eugênia Sales. **Hannah Arendt & Karl Marx: o mundo do trabalho**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 3 ed. São Paulo: Boitempo, 2000.

GIANNOTTI, José Arthur. **Trabalho e reflexão: ensaios para uma dialética da sociabilidade**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

HOBBSBAWM, Eric. **Mundos do trabalho**. 2 ed. Tradução de Waldea Barcellos e Sandra Bedran, com revisão técnica de Edgar de Decca e Michael Hall. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KUPSTAS, Marcia (org.) **Trabalho em debate**. São Paulo: Moderna, 1997.

LESSA, Sérgio. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007.

LINEBAUGH, Peter e REDIKER, Marcus. **A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário**. Tradução de Berilo Vargas. São Paulo: Cia. das letras, 2008.

MAGALHÃES, Belmira e BERTOLDO, Edna (orgs.) **Trabalho, educação e formação humana**. Maceió: EDUFAL/PPGE-CEDU, 2005.

ORGANISTA, José Henrique Carvalho. **O debate sobre a centralidade do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

THOMPSON, Edward P. Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial. In: **Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional**. Tradução de Rosaura Eichemberg. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, (pp. 267/304).

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2002.

Historiografia Brasileira – 60h

Ementa: Projeções da historiografia brasileira. A questão conceitual e as tendências da investigação historiográfica. O olhar dos cronistas e viajantes entre os séculos XVI e XVIII. A perspectiva dos fundadores da historiografia brasileira: de Varnhagem às tendências contemporâneas. A construção de uma historiografia regional, centrada no ciclo do açúcar, no processo de industrialização e nos movimentos sociais do Nordeste.

Bibliografia Básica:

IGLÉSIAS, Francisco. **Historiadores do Brasil:** capítulos de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

LAPA, José Roberto do Amaral. **Historiografia brasileira contemporânea:** a História em questão (2ª ed.). Petrópolis: Vozes, 1981.

RODRIGUES, José Honório. **Teoria de História do Brasil: introdução metodológica** (5ª ed.). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

RODRIGUES, José Honório. **História do Brasil Colonial: historiografia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1982.

Historiografia Geral – 60 h

Ementa: A evolução do pensamento historiográfico, do mundo moderno até os dias atuais. Tendências, perspectivas e interdisciplinaridade. A Escola dos Annales, a Nova História, a Micro-história e demais concepções historiográficas contemporâneas.

Bibliografia Básica:

ARENDDT, H. **O Conceito de História:** Antigo e Moderno in Entre o Passado e Futuro. São Paulo Ed Perspectiva 1992

BLOCH, Marc. **O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro, Editor. Jorge ZAHAR, 2001.

FERNANDES, Florestan (ORG.). **MARX E ENGELS:** História. São Paulo, ed. Ática. 1984.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. Tradução: Cid Knipel Moreira. São Paulo. CIA das Letras. 1998.

Introdução aos Estudos Históricos – 60h

Ementa: A constituição da epistemologia e da teoria da História. Definição e utilização dos instrumentos teóricos de análise. A problemática do conhecimento histórico. O conhecimento objetivo e subjetivo na teoria da História. Processo histórico-social: o tempo histórico, leis, fatos, estruturas e conjunturas. Do positivismo à quantificação das séries estatísticas e às séries sociais. A História conceitual: a História é uma ciência? O debate atual.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Uma Introdução a História**. São Paulo, brasiliense, 1981.
 BRAUDEL, Fernando. **História e Ciências Sociais**. Lisboa, ed. Presença, 1972. LE GOFF, J. e NORA, P. **História: Novas Abordagens**. Rio de Janeiro, ed. Francisco Alves, 1976.
 CARDOSO, Ciro Flamarion S. e Hector P. BRIGNOLI. **Os métodos da História** Rio de Janeiro, ed. GRAAL, 1979.
 PESAVENTO, Sandra Jathay. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Bibliografia Complementar:

BURKE, P. **A Escola dos Annales: 1929 a 1989: A Revolução Francesa da Historiografia**. São paulo, ed. UNESP. 1991.
 ARIÈS, Philippe. "História das Mentalidades" In: Jacques Le Goff (org.). **História nova**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1990.
 BACZKO, Bronislaw. "Imaginação Social" In: **Enciclopédia Einaudi**. vol.5, Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1985.
 BRITO, Eleonora Zicari Costa. "História, historiografia e representações" In: Márcia Kuyumjian e Thereza Negrão de Mello. (orgs.). **Os espaços da história cultural**. Brasília: Paralelo 15, 2008.
 BRITO, Eleonora Zicari Costa. **Les Annales em suas diferentes fases**. (texto digitado)
 CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
 CATROGA, Fernando. "Memória e história" In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (org). **Fronteiras do milênio**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.
 CHARTIER, Roger. **História Cultural - Entre práticas e representações**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/ Bertrand Brasil, 1990.
 DARNTON, Robert. **O grande massacre dos gatos**. 2. ed, Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
 DARNTON, Robert. "A história das mentalidades - O caso do olho errante" In: **O beijo de lamourette - Mídia, Cultura e Revolução**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
 FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
 HUNT, Lynn. "Apresentação: história, cultura e texto" In: Lynn Hunt (org.). **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 KRAMER, Lloyd S. "Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden White e Dominick LaCapra" In Lynn Hunt (org.). **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LORIGA, Sabina. "A biografia como problema" In: Jacques Revel (org.). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

O'BRIEN, Patricia. "A história da cultura de Michel Foucault" In: Lynn Hunt (org.). **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

REVEL, Jacques. "Microanálise e construção do social" In: Jacques Revel (org.). **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

RIBEIRO, Maria Eurydice. "A volta da história política e o retorno da narrativa histórica." In: T. N. Swain (org.). **História no plural**. Brasília: Editora UnB, 1993.

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa - A árvore da Liberdade. vol. I, 2ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Libras – 40h

Ementa: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos. **A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras**. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto**. Brasília: SEESP, 1998

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. **Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

Língua Portuguesa – 30h

Ementa: Experiências de leitura e expressão escrita com diversos tipos de textos como unidades básicas significativas.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Celso Ferreira da. **Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, FENAME, 1976.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1982.

KAOCH, Ingedore G. Villaça. **A Coesão Textual**. São Paulo ed. Contexto, 1990.

Métodos da História – 60h

Ementa: O curso objetiva propiciar a formação crítica por meio da discussão crítica de três eixos temáticos: relação pesquisa e produção do conhecimento historiográfico; importância da metodologia na construção do conhecimento historiográfico e os métodos utilizados pela história no campo de pesquisa.

Bibliografia Básica:

- BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BURKER, Peter. (org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo.(orgs.) **Domínios da história**. Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- DOSSE, François. **A história**. Bauru - SP: EDUSC, 2003
- GINZBURG, Carlos. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1989.

Bibliografia Complementar:

- ALBUQUERQUE, Durval - "Mennocchio e Rivière: criminosos da palavra, poetas do silêncio." Revista Resgate, no.2, 1991, p.48-55.
- ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica. Teoria e método**. Bauru - SP: Edusc, 2006.
- BAVCAR, Evgen, "Um outro olhar." In FONSECA, Tania Mara Galli & KIRST, Patrícia Gomes. (orgs.) **Cartografias e Devires**. A construção do Presente. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, p. 17-22.
- CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**. Uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras: 1990.
- DE CERTAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- DOSSE, François. **O Império do sentido**. A humanização das Ciências Humanas. Bauru - SP: EDUSC, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1971.
- GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. "Corpo: ponte para o mundo". In FONSECA, Tania Mara Galli & KIRST, Patrícia Gomes. (orgs.) **Cartografias e Devires**. A construção do Presente. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003., p. 23- 42.
- GINZBURG, Carlo. "O extermínio dos judeus e o princípio da realidade." In In MALERBA, Jurandir (org.) **A história escrita**. Teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006, p.211-232.
- GINZBURG, Carlo. **Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MARIN, Louis. "Ler um quadro - uma carta de Poussin em 1639". In CHARTIER, Roger (dir). **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- PASSERON, Jean-Claude. **O raciocínio sociológico**. O espaço não-popperiano do raciocínio natural. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural 2ª**. Ed, Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2004.
- RICCOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 2007.
- WHITE, Hayden. "Enredo e verdade na escrita da história". In MALERBA, Jurandir (org). **A história escrita: teoria e história da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2006.p.191-210

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. Uma arqueologia das ciências humanas. 5ª. Ed, São Paulo: Martins Fontes, 1990.

THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VEYNE, Paul - Como se escreve a História. Foucault revoluciona a História. Brasília: UnB, 1976.

DOSSIÊ: A escrita da história: os desafios da multidisciplinaridade. Textos de História. Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UnB, Brasília: UnB, vol.15, no. 1 /2 , 2007.

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BARROS, José D'Assunção. O campo da história. Especialidades e abordagens 3ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PINSKY, Carla Bassanezi.(org.) Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005

Métodos e Técnicas da Pesquisa Arqueológica – 30h

EMENTA: Introdução aos principais métodos e técnicas da pesquisa arqueológica (pré-histórica e histórica), da prospecção de regiões até a escavação de um sítio. Análise dos materiais arqueológicos (tipos de datações, de produção, etc.).

Bibliografia Básica:

BARKER, P. **Understanding Archaeological Excavation**. London: Batsford, 1986.

WHEELER, M. **Arqueología de Campo**. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1978

RENFREW, C.; BAHN, P. **Arqueología. Teoría, métodos y práctica**. Torrejon de Ardoz: Ed. Akal, 1989.

Museologia – 30h

EMENTA: Estudo e análise das teorias sobre museu. Histórico da museologia no Brasil e em Alagoas. Museus: centros de memória e preservação dos patrimônios. O espaço educacional do museu.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W., **Museo Valéry-Proust**, IN Adorno, T.W. La Crítica de la Cultura y la Sociedad, Barcelona, Ariel, 1962.

BAUDELAIRE, Charles, **O Pintor da Vida Moderna** IN Baudelaire, C. A Modernidade de Baudelaire, (apres. Teixeira Coelho / trad. Suely Cassal), Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

BENJAMIN, Walter, Sobre o Conceito de História, IN BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas**, São Paulo, Brasiliense, 1985, v.1

Crimp, Douglas, **Sobre as Ruínas do Museu**, São Paulo, Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, M. **Isto não é um Cachimbo**, São Paulo, Paz e Terra, 1989, 1993

O Populismo na Política Brasileira – 30h

Ementa: Conduzir o aluno a interpretar a trajetória da categoria populismo nas ciências sociais do Brasil. Identificar as origens de sua força explicativa para os acontecimentos políticos de 1930 a 1964. Debater os limites de sua construção histórica e sua insuficiência na interpretação da Era Vargas e do projeto nacional-estatista. Dialogar com essa tradição na história do tempo presente.

Bibliografia Básica:

- ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e Oposição no Brasil: 1964/1984**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1984.
- DULCI, Otávio Soares. **A UDN e o Anti-Populismo no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1986.
- FERREIRA, Jorge (org.). **O populismo e sua história – debate e crítica**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.
- FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.). **João Goulart: entre a memória e a história**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.
- WEFFORT, Francisco. **O Populismo na Política Brasileira**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

Bibliografia Complementar:

- ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa & BARRETO, Túlio Velho. **1964: O Golpe passado a limpo**. Recife: Editora Massangana, 2007.
- BAUM, Ana (org.). **Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- BENEVIDES, Maria Victoria. **O PTB e o Trabalhismo: partido e sindicato em São Paulo (1945-1964)**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- _____. **A UDN e o Udenismo: ambiguidades do liberalismo brasileiro (1945-1965)**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- D'ARAÚJO, Maria Celina. **As instituições brasileiras da Era Vargas**. Rio de Janeiro: EdUERJ & FGV, 1999.
- _____. **Sindicatos, Carisma & Poder: o PTB de 1945-1965**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- _____. **O Segundo Governo Vargas (1951-1954)**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1992.
- DELGADO, Lucilia de A. Neves. **PTB: do Getulismo ao Reformismo (1945-1964)**. São Paulo: Marco Zero, 1989.
- DREIFUSS, René Armand. **1964: A Conquista do Estado (ação política, poder e golpe de classe)**. 3ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1981.
- FERREIRA, Jorge. **Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular 1930/1945**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- _____ & DELGADO, Lucilia de A. Neves (orgs.). **O Brasil Republicano (vol. 1 - O tempo do liberalismo excludente; vol. 2 – o tempo do nacional-estatismo; vol. 3 – o tempo da experiência democrática e vol. 4 - o tempo da ditadura)**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
- _____. **O Imaginário Trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular, 1945-1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

- _____. & REIS, Daniel Aarão (orgs.). **As Esquerdas no Brasil - 3 volumes** (“A formação das tradições – 1889/1945”, “Nacionalismo e reformismo radical – 1945/1964” e “Revolução e democracia – 1964/...”). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- GOMES, Angela de Castro. **A Invenção do Trabalhismo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- _____. **Vargas e a crise dos anos 50**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994.
- GORENDER, Jacob. **Combate nas Trevas: a esquerda brasileira, das ilusões perdidas à luta armada**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.
- IANNI, Octavio. **O Colapso do Populismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- _____. **A Formação do Estado Populista na América Latina**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Jango e o golpe de 1964 na caricatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- MUNTEAL, Oswaldo, VENTAPANE, Jacqueline & FREIXO, Adriano de (orgs.). **O Brasil de João Goulart: um projeto de nação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Contraponto, 2006.
- PANDOLFI, Dulce (org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
- REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura Militar, esquerdas e sociedade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- _____. **A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 1989.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon & D'ARAUJO, Maria Celina (orgs.). **21 Anos de Regime Militar: Balanços e Perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 1995.

Organização do Trabalho Acadêmico – 60h

Ementa: Introdução ao estudo da metodologia científica. Formas de conhecimento e a ciência. Linguagem visual e científica. A metodologia do trabalho acadêmico. Métodos argumentativos e não-argumentativos. A pesquisa científica e a montagem de um projeto.

Bibliografia Básica:

- CERVO, AL. **Metodologia Científica**. A. L., Cervo e P. A. Bervian. S. Paulo. Macgraw-Hill do Brasil. 1978.
- DUARTE, Eneide Nóbrega. **Manual Técnico para Realização de Trabalhos Monográficos**.
- ECO, Humberto, **Como se Fazer uma Tese**. S. Paulo. Perspectiva. 1983.
- SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica**. Porto Alegre. Editora Sulina. 1997.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 17 Edição. S. Paulo. Editora Cortez 1991.

Paleografia – 30h

Ementa: A disciplina tem por objetivo fazer uma análise de História da Escrita da Humanidade, demonstrando o papel da mesma para o desenvolvimento e formação das sociedades ocidentais e orientais. Para com isso, entender as origens da Paleografia, suas diferenciações com a Diplomática e seu uso pelos historiadores. Por fim, sugere-se a discussão das normas paleográficas para transcrição de documentos e atividades práticas de transcrição da documentação referente aos séculos XVI-XIX.

Bibliografia Básica:

- BERWANGER, Ana Regina e LEAL, João Euripedes Franklin. **Noções de Paleografia e Diplomática**. Santa Maria: Centro de Ciências Sociais e Humanas, UFSM, 1991.
- COSTA, Pe. Avelino Jesus da. **Álbum de Paleografia e Diplomática Portuguesa**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1976.
- CONARQ. **Normas de Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos**. 16 de Janeiro de 1993.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: Manuscritos dos Séculos XVI ao XIX**. São Paulo: UNESP/Arquivo do Estado de São Paulo, 1991.
- SAMARA, Eni de Mesquita. **Paleografia e Fontes do Período Colonial Brasileiro**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1986.

Bibliografia Complementar:

- ACCIOLI, Vera Lúcia Costa. **A Escrita no Brasil Colonial: Um guia para Leitura de Documentos Manuscritos**. Recife: UFP/Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1994.
- ALMEIDA, Antônio Paulino de. “Deteriorização da Escrita e Leitura Paleográfica” In: **Boletim do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo**. 10: 107-126, fev. 1953 (São Paulo).
- BLANCO, Ricardo Román. **Estudos Paleográficos**. São Paulo: Laserprint, 1987.
- CONARQ. **Legislação Brasileira sobre Arquivos**, Novembro 1998.
- CARDOSO, Jaime. Construção de Gráficos e Linguagem Visual. **História: Questões e Debates**, Curitiba, Volume 5, número 8, p. 37-58, 1984.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma Introdução à História**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- DONATO, Ernani. **A Palavra Escrita e sua História**. São Paulo: Melhoramentos, 1951.
- FERREIRA, Tito Lívio. “Paleografia e as Suas Dificuldades” In: **Boletim do Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo**, 10: 165-199, fev, 1953 (São Paulo).
- MEGALE, Heitor & NETO, Sílvio de Almeida Toledo (Orgs.) **Por Minha Letra e Sinal: Documentos de Ouro do Século XVII**. São Paulo: Ateliê Cultural, 2005.
- MENDES, Ubirajara Dolácio. **Noções de Paleografia**. São Paulo: Departamento do Arquivo de São Paulo, 1953.
- MUÑOZ Y RIVIERA, Jesus. **Manual de Paleografia Diplomática Espanhola**. Madrid: Atlas, 1972.
- PINSKY, Carla Passanezi (Org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- SAMARA, Eni de Mesquita & TUPY, Ismênia S. Silveira. **História e Documento e Metodologia de Pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Populações Indígenas no Brasil – 30h

Ementa: Estudo do transcurso histórico e cultural das sociedades indígenas no atual território brasileiro, desde os primeiros grupos de caçadores-coletores do período Paleoíndio até os tempos atuais, a saber: a) os índios antes do contato com os europeus; b) a conquista ibérica dos índios no Brasil; c) os índios no contexto do Brasil moderno; d) a presença indígena no atual território brasileiro.

Bibliografia Básica:

- CUNHA, M. C. da (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: FAPESP/SMC/Cia das Letras, 1992.
- HAUBERT, M. **Índios e jesuítas no tempo das Missões**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- MAIO, M. C., SANTOS, R. V. (org.). **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz/Centro Cultural do Banco do Brasil, 1996.
- MELLO E ALVIM, M. C. de. **As populações indígenas do Brasil no século do descobrimento: aspectos e problemas**. Revista de Arqueologia, São Paulo: SAB, v. 7, p. 11-31, 1993.
- RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. 5. ed. Petrópolis : Vozes, 1986.

Bibliografia Complementar:

- BOM MEIHY, J. C. S. **Canto de Morte Kaiowá: história oral de vida**. São Paulo: Loyola, 1991.
- CHAMORRO, G. Kurusu Ñe'ngtu: palabras que la historia no podría olvidar. Asunción: CEA-UCA/IEP-EST, 1995.
- FERNANDES, F. **Organização social dos Tupinambás**. São Paulo: Difel, 1963.
- GOMES, M. P. **Os índios e o Brasil: ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência**. 2. ed. Petrópolis : Vozes, 1991.
- LAHR, M. M., NEVES, W. A. (org.). Dossiê "Surgimento do Homem na América". Revista da USP, n. 34, 1997.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Tristes trópicos**. Trad. Rosa Freire D'Aguiar. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- KERN, A. A. **Descoberta e colonização da América: impactos e contatos entre as sociedades indígenas e européias**. América 92: 5 séculos de história, 500 anos de luta. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1992. p. 3-6.
- MANGOLIM, O. Povos indígenas no Mato Grosso do Sul : viveremos por mais 500 anos. Campo Grande: CIMI-MS, 1993.
- MARTINS, Gilson R. **Breve painel etno-histórico de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Ed. UFMS/FNDE, 1992. São Paulo, 1996. Tese (Doutorado em Arqueologia) - USP.
- MELATTI, J. C. **Índios do Brasil**. 5. ed. São Paulo : Hucitec, Brasília : Ed. UnB, 1987.
- MELIÀ, B. El Guaraní conquistado y reducido. Asunción : CEADUC, 1988.
- MONTEIRO, John M. **Negros da terra**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- MOTA, L. T. As guerras dos índios Kaingang : a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924). **Maringá**: Ed. UEM, 1994.
- OLIVEIRA, J. E. de. Guató: argonautas do Pantanal. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.
- _____. Ambiente e cultura no contexto da ocupação indígena das áreas inundáveis da

planície de inundação do Pantanal. Notícias de Antropología y Arqueología (Revista Eletrónica), Buenos Aires : Equipo Naya/Red Ant-Arq, n. 19, nov. 1997.

OLIVEIRA, R. C. de. Do índio ao bugre: o processo de assimilação dos Terêna. 2.ed. rev. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1976.

PROUS, A. **Arqueologia brasileira**. Brasília: Ed. UnB, 1992.

RIBEIRO, B. **Os índios das Águas Pretas**. São Paulo: EDUSP: Cia das Letras, 1995.

SANTOS, R. V. et al. (org.). Saúde e povos indígenas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

SILVA, A. L., GRUPIONI, L. D. B. (org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

SOARES, A. L. R. **Guarani: organização social e arqueologia**. Porto Alegre : Edipucrs, 1997.

SUSNIK, B. **Dimensiones migratórias y pautas culturales de los pueblos del Gran Chaco y de su periferia (enfoque etnológico)**. Suplemento Antropológico, Asunción, n. 1-2, p. 85-107, 1972.

Projetos Integradores 1 – 40h

Ementa: A disciplina tem por objetivo o desenvolvimento de pesquisa, análise científica e trabalho de campo que se debruce sobre as fontes manuscritas, revertida em inventários, catálogos, exposições, relatórios, artigos, portfólio, etc. Articula-se com as disciplinas Paleografia e Introdução aos Estudos Históricos.

Bibliografia Básica:

PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina de. **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

PINKSY, Carla Bassanezi et ealli. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

VILAR, Pierre. **Pensar La Historia**. Cidade do Mexico: Instituto Mora, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CHARTIER, Roger. **História ou a Leitura do Tempo**. Belo Horizonte: Atlântica, 2009.

Projetos Integradores 2 – 40h

Ementa: A disciplina tem por objetivo o desenvolvimento de pesquisa, análise científica e trabalho de campo que se debruce sobre as fontes iconográficas, revertida em inventários, catálogos, exposições, relatórios, artigos, portfólio, etc. Articula-se com as disciplinas História Antiga e Historiografia Geral.

Bibliografia Básica:

PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina de. **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

PINKSY, Carla Bassanezi et ealli. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

VILAR, Pierre. **Pensar La Historia**. Cidade do Mexico: Instituto Mora, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CHARTIER, Roger. **História ou a Leitura do Tempo**. Belo Horizonte: Atlântica, 2009.

Projetos Integradores 3 – 40h

Ementa: A disciplina tem por objetivo o desenvolvimento de pesquisa, análise científica e trabalho de campo que se debruce sobre as fontes impressas, revertida em inventários, catálogos, exposições, relatórios, artigos, portfólio, hemeroteca, etc. Articula-se com as disciplinas História Medieval, História do Brasil 1, História da América 1 e Historiografia Brasileira.

Bibliografia Básica:

- PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina de. **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.
- PINSKY, Carla Bassanezi et alii. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- VILAR, Pierre. **Pensar La Historia**. Cidade do Mexico: Instituto Mora, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- CHARTIER, Roger. **História ou a Leitura do Tempo**. Belo Horizonte: Atlântica, 2009.

Projetos Integradores 4 – 40h

Ementa: A disciplina tem por objetivo o desenvolvimento de pesquisa, análise científica e trabalho de campo que se debruce sobre as fontes fotográficas, revertida em inventários, catálogos, exposições, relatórios, artigos, portfólio, etc. Articula-se com as disciplinas História Moderna, História do Brasil 2, Teoria da História e História da América 2.

Bibliografia Básica:

- PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina de. **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.
- PINSKY, Carla Bassanezi et alii. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- VILAR, Pierre. **Pensar La Historia**. Cidade do Mexico: Instituto Mora, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- CHARTIER, Roger. **História ou a Leitura do Tempo**. Belo Horizonte: Atlântica, 2009.

Projetos Integradores 5 – 40h

Ementa: A disciplina tem por objetivo o desenvolvimento de pesquisa, análise científica e trabalho de campo que se debruce sobre as fontes orais, revertida em inventários, catálogos, exposições, relatórios, artigos, portfólio, etc. Articula-se com as disciplinas História Contemporânea 1, História do Brasil 3, História da América 3 e Métodos da História.

Bibliografia Básica:

- PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina de. **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.
- PINSKY, Carla Bassanezi et alii. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- VILAR, Pierre. **Pensar La Historia**. Cidade do Mexico: Instituto Mora, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- CHARTIER, Roger. **História ou a Leitura do Tempo**. Belo Horizonte: Atlântica, 2009.

Projetos Integradores 6 – 40h

Ementa: A disciplina tem por objetivo o desenvolvimento de pesquisa, análise científica e trabalho de campo que se debruce sobre as fontes áudio-visuais, revertida em inventários, catálogos, exposições, relatórios, artigos, portfólio, etc. Articula-se com as disciplinas História Contemporânea 2, História do Brasil 4, História de Alagoas 1 e Técnicas de Pesquisa.

Bibliografia Básica:

- PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina de. **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.
- PINSKY, Carla Bassanezi et alii. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- VILAR, Pierre. **Pensar La Historia**. Cidade do Mexico: Instituto Mora, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- CHARTIER, Roger. **História ou a Leitura do Tempo**. Belo Horizonte: Atlântica, 2009.

Projetos Integradores 7 – 40h

Ementa: A disciplina tem por objetivo o desenvolvimento de pesquisa, análise científica e trabalho de campo que se debruce sobre as fontes digitais, revertida em inventários, catálogos, exposições, relatórios, artigos, portfólio, bases de dados eletrônicos, etc. Articula-se com as disciplinas História da África 1 e História de Alagoas 2.

Bibliografia Básica:

- PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina de. **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.
- PINSKY, Carla Bassanezi et alii. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- VILAR, Pierre. **Pensar La Historia**. Cidade do Mexico: Instituto Mora, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- CHARTIER, Roger. **História ou a Leitura do Tempo**. Belo Horizonte: Atlântica, 2009.

Seminário de Trabalho Acadêmico – 30h

Ementa: a disciplina tem por objetivo desenvolver estudos para aprofundamento das técnicas, das teorias e metodologias para a pesquisa histórica, visando auxiliar na construção do trabalho de conclusão do curso.

Bibliografia Básica:

- BARBIER, René. **A Pesquisa:** Ação. Rio de Janeiro, ed. ZAHAR. 1985.
 CASTRO, Nancy e OLIVEIRA, Martha. **Como fazer um projeto de Pesquisa.** Juiz de Fora/MG. EDUFJF. 1994.
 INÁCIO, Geraldo. **A Monografia na Universidade.** Campinas/ São Paulo/ ed. Papiros, 1995.
 GUEDES, Enildo Marinho. **Curso de Metodologia Científica.** Curitiba, HD Livros. 2000.
 Universidade Federal do Paraná: **Normas para Apresentação de Trabalhos.** Curitiba, UFPR, 1996

Técnicas de Pesquisa Histórica – 45h

Ementa: Estudo e análise das técnicas para confecção de um projeto de pesquisa. Os tipos e etapas da pesquisa e a importância da argumentação. As normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

- BARBIER, René. **A Pesquisa:** Ação. Rio de Janeiro, ed. ZAHAR. 1985.
 CASTRO, Nancy e OLIVEIRA, Martha. **Como fazer um projeto de Pesquisa.** Juiz de Fora/MG. EDUFJF. 1994.
 INÁCIO, Geraldo. **A Monografia na Universidade.** Campinas/ São Paulo/ ed. Papiros, 1995.
 GUEDES, Enildo Marinho. **Curso de Metodologia Científica.** Curitiba, HD Livros. 2000.
 Universidade Federal do Paraná: **Normas para Apresentação de Trabalhos.** Curitiba, UFPR, 1996.

Teoria do Conhecimento - 30h

Ementa: A disciplina tem como objetivo o tratamento temático das questões fundamentais da chamada Teoria do Conhecimento (epistemologia), privilegiando, mediante a leitura de algumas fontes primárias, certos momentos decisivos da Antiguidade à Filosofia Moderna e Contemporânea.

Bibliografia Básica:

- AYER, A.J. **O problema do conhecimento,** Ed. Ulisseia, s/d
 GRANGER, G.G. **A razão,** São Paulo, Difel, 1962

- HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**, Coimbra, Arménio Amado Editor, 1973
- HUME, D. **Investigação sobre o entendimento Humano**, “Os Pensadores”, São Paulo, Abril Cultural, 1974
- PLATÃO. **A República**, tradução brasileira de Carlos Alberto Nunes, Coleção Amazônia, VÁRIOS. **Estruturalismo: antologia de textos teóricos**, Portugal, 1968

Teoria da História – 60h

Ementa: Estudo da Filosofia e Teoria da História. Ideologia e hegemonia: o indivíduo na história. Memória e poder. Evolução do pensamento historiográfico, da Antiguidade ao Mundo Moderno.

Bibliografia Básica:

- ARIÉS, Philippe. **O tempo na História**. Rio de Janeiro. Ed. Francisco Alves, 1989.
- BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas: Magia e Técnicas, Arte e Política, Ensaio Sobre a Literatura e História das Culturas**. São Paulo, ed. Brasiliense, 1986.
- BRANDEL, F. **Reflexões Sobre a História**. São Paulo, ed. Martins Fontes, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. & BRIGNOLI, Hector Perez. **Os métodos da História**. Rio de Janeiro, ed. Graal, 1983.
- FURET, F. **Oficinas da História**. Lisboa. Ed. Gradiva, S.D.

Teoria Sociológica – 30h

Ementa: A origem da sociologia: condições históricas, políticas, econômicas e sociais. História e sociologia. O problema sociológico e suas diferentes perspectivas metodológicas e teóricas.

Bibliografia Básica:

- ABEL, T. **Os Fundamentos das Teorias Sociológicas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- DERRIDA, J. **Espetros de Marx**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- DURKHEIM, E. **A ciência social e a ação**. São Paulo: Difel, 1975. Primeira parte e cap. 1.
- MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977 (vol 2, livro 1, cap XXIV). Científicos, 1980.
- WEBER, M. “Origem do Capitalismo Moderno” in **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Terrorismo no Mundo Contemporâneo – 30 h

Ementa: Análise sobre a violência coletiva contemporânea especificada em um objeto de estudo sobre a formação e perpetuação dos grupos terroristas surgidos a partir do século XX. Ou seja, as sociedades em aparecem, quais os programas ideológicos, a formação dos grupos, as propostas, o contexto político, social e econômico, a visão midiática e as interpretações acadêmicas sobre o fenômeno atual. A disciplina tenderá ampliar a

discussão conceitual, priorizando também as interpretações documentais como fontes históricas, enquanto trabalhos possíveis a serem desenvolvidos na disciplina.

Bibliografia Básica:

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo:** anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. Tradução: Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BARBER, Benjamin R. **O império do medo:** guerra, terrorismo e democracia. Tradução: Renato Bittencourt. Rio de Janeiro: Record, 2005.

CANETTI, Elias. **Massa e poder.** Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KLEIN, Naomi. **A Doutrina do Choque:** Ascensão do Capitalismo de Desastre. Tradução Vânia Cury. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

LYON, David. **Pós-modernidade.** Tradução: Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 1998.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Europa.** Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

_____. **Modernidade e ambivalência.** Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

_____. **Modernidade líquida.** Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CHANCELLOR, Edward. **Salve-se quem puder:** uma história de especulação financeira. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CRESPIGNY, Anthony de, CRONIM, Jeremy (eds.). **Ideologias políticas.** Tradução: Sérgio Duarte. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

DAHL, Robert A. **Poliarquia:** participação e oposição. Tradução: Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

DARNTON, Robert e DUHAMEL, Olivier (orgs.). **Democracia.** Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2001.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura.** Tradução: Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

_____. **Depois da teoria:** um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. Tradução: Maria Lúcia Oliveira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

EPSTEIN, Isaac. **Gramática do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

FERNANDES, Rubem César (org.). **Dilemas do socialismo:** a controvérsia entre Marx, Engels e os populistas russos. Tradução: Lúcio F. R. Almeida e Rubem César Fernandes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FERRO, Marc. **O Livro Negro do Colonialismo.** São Paulo: Ediouro, 2007.

_____. **O século XX:** explicando aos meus filhos. Tradução: Hortência Santos Lencastre. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

FIORI, José Luís (org.). **Estados e moedas no desenvolvimento das nações.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

_____. (org.). **O poder americano.** Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

_____. **Os moedeiros falsos.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

FUKUYAMA, Francis. **Construção de Estados:** governo e organização no século XXI. Tradução: Nivaldo Montigelli Jr. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

_____. **Fim da História e o último Homem.** Tradução: Aulyde Soares. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

GALBRAITH, John Kenneth. **Capitalismo americano:** o conceito do poder compensatório. Tradução: Clara A. Colotto. São Paulo: Novo Século Editora, 2008.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos:** o breve século XX: 1914-1991. Tradução: Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. **Globalização, democracia e terrorismo.** Tradução: José Viegas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. **O novo século:** entrevista a Antônio Polito. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KIERNAN, V. G. **Estados Unidos o novo imperialismo** – Da colonização Branca à hegemonia mundial. Tradução: Ricardo Mendes. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade.** São Paulo: Paulos, 1997.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O declínio do poder americano:** os Estados Unidos em um mundo caótico. Tradução: Elsa T. S. Vieira. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

YOUNG, Jock. **A sociedade excludente:** Exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Revan: Instituto Carioca de Criminologia, 2002.

Tópicos Especiais em Arqueologia – 30h

Ementa: as potencialidades e limitações da pesquisa arqueológica. A pesquisa arqueológica no Brasil. Diversidade do conhecimento arqueológico. O uso da arqueologia pelo historiador.

Bibliografia Básica:

HASSAN, F.A. Population Ecology and Civilization in Ancient Egypt, em Historical Ecology (C. Crumley, orgs.) (SAR, 1994)

FIGUTI, L. 1993 O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquianos. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia 3: 67-80.

GASPAR, M.D. 2000 Sambaqui: Arqueologia do Litoral Brasileiro. Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro

GASPAR, M.D. 2004 Cultura: comunicação, arte, oralidade na pré-história do Brasil. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia 14:153-168.

HAYDEN, B. 2001 Fabulous Feasts. A Prolegomenon to the Importance of Feasting. In Feasts: Archaeological and Ethnographic Perspectives on Food, Politics, and Power, edited by Michael Dietler and Brian Hayden, pp. 23-64. Smithsonian Institution Press.

Tópicos Especiais em História Contemporânea – 30h

Ementa: A produção do saber burguês e os diversos discursos da dominação na sociedade contemporânea - análise temática de questões políticas, culturais, econômicas, mentais, ideológicas e comportamentais relevantes da sociedade atual.

Bibliografia Básica:

- BENDIX, Reinhard. **Construção nacional e cidadania**. Tradução: Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- HIRSCHMAN, Albert O. **As paixões e os interesses: argumentos políticos para o capitalismo antes do seu triunfo**. Tradução: Lúcia Campelo. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- HOBBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Tradução: Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LYON, David. **Pós-modernidade**. Tradução: Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 1998.

Bibliografia Complementar:

- ABENSOUR, Miguel. **A democracia contra o Estado: Marx e o momento maquiaveliano**. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago, Eunice Dutra Galéry. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- ARENDDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo**. Tradução: Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- ARRIGHI, Giovanni. **A ilusão do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- BARBER, Benjamin R. **O império do medo: guerra, terrorismo e democracia**. Tradução: Renato Bittencourt. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- _____. **Europa**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- _____. **Modernidade e ambivalência**. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- _____. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- _____. **Vida líquida**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
- _____. **Vidas desperdiçadas**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- CAMPILONGO, Celso Fernandes. **Representação política**. São Paulo: Ática, 1988.
- CANETTI, Elias. **Massa e poder**. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- CARDOSO, Sérgio. **Retorno ao republicanismo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- CARMO, Paulo Sérgio do. **Sociologia e sociedade pós-industrial: uma introdução**. São Paulo: Paulus, 2007.
- CHANCELLOR, Edward. **Salve-se quem puder: uma história de especulação financeira**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **Marxismo e socialismo real**. São Paulo: Loyola, 1984.
- COMBLIN, José. **O neoliberalismo: ideologia dominante na virada do século**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- CRESPIGNY, Anthony de, CRONIM, Jeremy (eds.). **Ideologias políticas**. Tradução: Sérgio Duarte. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- DAHL, Robert A. **Poliarquia: participação e oposição**. Tradução: Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

- DARNTON, Robert e DUHAMEL, Olivier (orgs.). **Democracia**. Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Tradução: Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- _____. **Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo**. Tradução: Maria Lúcia Oliveira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- EPSTEIN, Isaac. **Gramática do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- FERNANDES, Rubem César (org.). **Dilemas do socialismo: a controvérsia entre Marx, Engels e os populistas russos**. Tradução: Lúcio F. R. Almeida e Rubem César Fernandes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FERRO, Marc. **O Livro Negro do Colonialismo**. São Paulo: Ediuouro, 2007.
- _____. **O século XX: explicando aos meus filhos**. Tradução: Hortência Santos Lencastre. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- FIORI, José Luís (org.). **Estados e moedas no desenvolvimento das nações**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- _____. (org.). **O poder americano**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- _____. **Os moedeiros falsos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- FUKUYAMA, Francis. **Construção de Estados: governo e organização no século XXI**. Tradução: Nivaldo Montigelli Jr. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- _____. **Fim da História e o último Homem**. Tradução: Aulyde Soares. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
- FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GALBRAITH, John Kenneth. **Capitalismo americano: o conceito do poder compensatorio**. Tradução: Clara A. Colotto. São Paulo: Novo Século Editora, 2008.
- GAZIER, Bernard. **A crise de 1929**. Tradução: Julia da Rosa Simões. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- HOBBSBAWM, Eric. **Globalização, democracia e terrorismo**. Tradução: José Viegas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- _____. **O novo século: entrevista a Antônio Polito**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- JAMESON, Fredric. **O inconsciente político: a narrativa como ato socialmente simbólico**. Tradução: Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Ática, 1981.
- KEYLOR, William R. **História do século XX: uma síntese mundial**. Tradução: Suzana Figueiredo. Portugal: Publicações Europa América, 2001.
- KIERNAN, V. G. **Estados Unidos o novo imperialismo – Da colonização Branca à hegemonia mundial**. Tradução: Ricardo Mendes. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- KLEIN, Naomi. **A Doutrina do Choque: Ascensão do Capitalismo de Desastre**. Tradução Vânia Cury. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- KURZ, R. **O Colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial**. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulos, 1997.
- MASI, Domenico de. (org.). **A sociedade pós industrial**. Tradução: Anna Maria Capovilla, Luiz Sérgio do Nascimento Henriques, Marco Aurélio Nogueira, Maria Cristina Guimarães Cupertino, Renato Ambrósio. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
- MÉSZAROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. Tradução: Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.

- NOVAES, adauto (org.). **O homem máquina: a ciência manipula o corpo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- OLIVEIRA, Francisco de e PAOLI, Maria Célia (org.). **Os sentidos da democracia: políticas do dissenso e hegemonia global.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2003.
- POMAR, Wladimir. **A Revolução Chinesa.** São Paulo: UNESP, 2003.
- RAWLS, John. **O liberalismo político.** Tradução: Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Ática, 2000.
- RIVERO, Oswaldo de. **O mito do desenvolvimento: os países inviáveis no século XXI.** Tradução: Ricardo A. Rosenbusch. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- RIVIÈRE, Claude. **As Liturgias Políticas.** Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Imago, 1988.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Paradoxos do Liberalismo.** Rio de Janeiro: Revan, 1999.
- TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (organizadores.). **Poder e dinheiro: uma economia política da globalização.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Tradução: Grupo de estudos sobre ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação do Instituto de Psicologia da PUCRS. Petrópolis: Vozes, 1995.
- WALLERSTEIN, Immanuel. **O declínio do poder americano: os Estados Unidos em um mundo caótico.** Tradução: Elsa T. S. Vieira. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
- YOUNG, Jock. **A sociedade excludente: Exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente.** Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Revan: Instituto Carioca de Criminologia, 2002.

Tópicos Especiais em História Cultural – 30 h

Ementa: Problematização das articulações entre História e Cultura como meio de dar visibilidade a métodos e estratégias capazes de possibilitar um fazer historiográfico cujo foco prioritário se concentre em uma História Cultural do Social. Identidades e representações como expressões culturais construídas historicamente, proporcionando jogos simbólicos e códigos sociais como frutos da criação humana em diferentes espaços e tempos.

Bibliografia Básica:

- CAMPOS, Célia. **Uma visualidade: Trajetória e crítica na Pintura alagoana.(1882/1992).** São Paulo, ed. Escrituras. 2000.
- CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural.** São Paulo: Aleph, 2002. – (Coleção ABC do Turismo)
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- MOREL, J. **O patrimônio da humanidade.** In: YAZIGI, E. et al. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.
- RODRIGUES, Linda Maria. Patrimônio Cultural: cidade, cultura e turismo. In: **Patrimônio Cultural o contexto da cidade e as "novas" condições de existência.** - UFRJ, 2005.

Tópicos especiais em História da África – 30h

Ementa: Análise historiográfica dos discursos sobre a África, sua população, história e cultura, observando a construção das historicidades, estereótipos, identidades e temporalidades pelos diferentes agentes históricos. Essa reflexão deve partir da leitura de africanistas oriundos de vários espaços, possibilitando uma análise histórica da formação discursiva.

Bibliografia Básica:

- APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DJAÏT, H. As fontes escritas anteriores ao século XV. **História Geral da África: metodologia e pré-História da África**. vol. I. São Paulo: Ática; Paris: Unesco, 1982, pp. 105-128.
- KI-ZERBO, Joseph. Métodos interdisciplinares utilizados nesta obra. **História Geral da África: metodologia e pré-História da África**. vol. I. São Paulo: Ática; Paris: Unesco, 1982, pp. 367-377.
- LOPES, Carlos. A Pirâmide Invertida – historiografia africana feita por africanos. **Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África**. Lisboa, Linopazes, 1995, pp. 21-29
- MILLER, Joseph C. History and Africa/Africa and History. **The American Historical Review** v. 104, no. 1, February 1999, p. 1-32.

Tópicos Especiais em História da Classe Trabalhadora – 30h

Ementa: Introdução à história da classe trabalhadora no Brasil a partir de sua articulação com o fenômeno em nível mundial. Deste modo, percorrendo a história do escravismo e sua abolição, e passando pelo surgimento do movimento operário propriamente dito e do novo sindicalismo, abordam-se questões relativas à organização, lutas e reivindicações operárias; tradições políticas e ideológicas; condições de vida e de trabalho; rituais, cultura e literatura operária.

Bibliografia Básica:

- BATALHA, Cláudio. **O movimento operário na Primeira República**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- FAUSTO, Boris. **Trabalho urbano e conflito social (1890-1920)**. Rio de Janeiro / São Paulo: DIFEL, 1976.
- GOMES, Ângela de Castro. **Cidadania e direitos do trabalho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- HOBBSBAWM, Eric. **Mundos do trabalho**. 2 ed. Tradução de Waldea Barcellos e Sandra Bedran, com revisão técnica de Edgar de Decca e Michael Hall. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Os trabalhadores: estudos sobre a História do Operariado**. 2 ed. tradução de Marina Leão Teixeira Viriato de Medeiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Luiz Sávio de. **Crônicas alagoanas** (vol II): notas sobre poder, operários e comunistas em Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2006.
- BATALHA, Cláudio. **Culturas de classe: identidade e diversidade a formação do operariado**. Campinas, SP: EDUNICAMP, 2004.
- COOPER, Frederick; HOLT, Thomas C. e SCOTT, Rebecca. **Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação**. Tradução de Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2005.
- FRAGA FILHO, Walter. **Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1870/1910)**. Campinas, SP: EDUNICAMP, 2006.
- FREDERICO, Celso. **Consciência operária no Brasil**. São Paulo: Ática, 1979.
- LIBBY, Douglas Cole e FURTADO, Júnia (orgs.) **Trabalho livre, trabalho escravo. Brasil e Europa, séculos XVII e XIX**. São Paulo: Anablume, 2006.
- LONER, Beatriz Ana. **Construção de Classe: operários de Pelotas e Rio Grande (1888-1930)**. Pelotas, RS: EDUFPEL/Unitrabalho, 2001.
- MATTOS, Marcelo Badaró. **Novos e velhos sindicalismos – Rio de Janeiro (1955/1988)**. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.
- _____. **Escravidados e livres: experiências comuns na formação da classe trabalhadora carioca**. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2008.
- MACIEL, Osvaldo (org.) **Operários em movimento: documentos para a história da classe trabalhadora em Alagoas (1870-1960)**. Maceió: EDUFAL, 2007.
- NEGRO, Antonio Luigi. **Linhas de montagem: o industrialismo nacional-desenvolvimentista e a sindicalização dos trabalhadores**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio e HALL, Michael M. **A classe operária no Brasil (1889-1930) - documentos** (vol. 1 – o movimento operário). São Paulo: Alfa-ômega, 1979.
- _____. **A classe operária no Brasil – documentos** (vol. 2: condições de vida e de trabalho, relações com os empresários e estado). São Paulo: Brasiliense, 1981.
- SILVER, Berverly J. **Forças do trabalho: movimentos de trabalhadores e globalização desde 1870**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária inglesa** (3 vols). Tradução de Denise Bottman *et. alli*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Tópicos Especiais em História do Brasil – 30h

Ementa: A disciplina tem por intenção aprofundar temáticas específicas sobre a história do Brasil em diversas temporalidades (Colônia, Império & República), bem como em diversos recortes geográficos (Brasil, Nordeste & Alagoas). Sugere-se, ainda a verticalização temática para as áreas *política* (Movimentos Sociais; Sindicalismo; Política Partidária; Reforma Agrária; Escravidão e racismo; Sociedades Indígenas; Estado e Nação; Cidadania e Direitos; Instituições Políticas e Poderes Públicos; História intelectual e Cultura Política; Educação e poder; Imprensa e a prática política; Saber, ciência e o poder); *econômica* (Política de Industrialização; Economia Colonial; Política Neoliberal; Indústria cafeeira; Planos Econômicos; Casa Grande & Senzala: o mundo açucareiro; História agrária: estruturas fundiárias e o uso da terra; História urbana, comércio e indústria; Economia agro-exportadora; Empresas e o empresariado; Capital financeiro no Brasil; Mundialização e Globalização) e *cultural* (Literatura; Cinema; Arte; Música; Religiosidade e Inquisição;

Folclore; Renascimento, Barroco, Racionalismo e Ilustração; Cultura Erudita e Cultura Popular; História da Leitura; Intelectuais: obra e trajetória; Família, Gênero e Sexualidade; Manifestações culturais; Identidades étnicas e gêneros; Religiosidade e História das Religiões no Brasil).

Bibliografia Básica:

- COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia a República: Momentos Decisivos**. São Paulo: Brasiliense, 1997
- HOLANDA, Sérgio Buarque de (Dir.) **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1993.
- MATTOSO, Kátia. **Ser Escravo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MOTA, Carlos Guilherme (Org.) **Brasil em Perspectiva**. São Paulo: Difel, 1980.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Bibliografia Complementar:

- ABREU, Marcelo de Paiva. **A Ordem do Progresso**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- ALENCASTRO, Luis Felipe de. **O Trato dos Viventes**. Formação do Brasil no Atlântico-Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e Oposição no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- ANTUNES, Ricardo. **Classe Operária, Sindicatos e Partido no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1988.
- BEIGUELMAN, Paula. **A Crise do Escravismo e a Grande Imigração**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BOXER, Charles R. **A Idade do Ouro no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.
- CANO, Wilson. **Raízes da Concentração Industrial em São Paulo**. São Paulo: T.A.Q., 1981.
- CARONE, Edgard. **A República Velha: Instituições e Classes Sociais**. São Paulo: Difel, 1970.
- CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- _____. **Os Bestializados**. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- _____. **A Construção da Ordem: a elite política imperial/ Teatro das Sombras: a política Imperial**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Relume Dumará, 1996.
- CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- DEAN, Warren. **A Industrialização de São Paulo**. São Paulo: Difel, 1984.
- FACÓ, Rui. **Cangaceiros e Fanáticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- FARIA, Sheila de Castro. **A Colônia em Movimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- FAUSTO, Boris. **Trabalho Urbano e Conflito Social**. São Paulo: Difel, 1977.
- FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves Delgado (Orgs.) **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 4 Volumes, 2004.
- FRAGOSO, João e FLORENTINO, Manolo. **Arcaísmo como Projeto: Mercado Atlântico e Sociedade Agrária no Rio de Janeiro (c. 1790-1840)**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.
- FRAGOSO, João, BICALHO, Maria Fernanda Baptista & GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.) . **O Antigo Regime nos Trópicos: A Dinâmica Imperial Portuguesa (Século XVI-XVIII)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

- FURTADO, Júnia (Org.) **Diálogos Oceânicos**. Minas Gerais e as Novas Abordagens para uma História do Império Ultramarino Português. Belo Horizonte. UFMG, 2001.
- GORENDER, Jacob. **O Escravismo Colonial**. São Paulo: Ática, 1978.
- HERMANN, Jacqueline. **No Reino do Desejado**. A Construção do Sebastianismo em Portugal nos Séculos XVI-XVII. São Paulo: Companhia das Letras.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. **Visão do Paraíso** São Paulo: Brasiliense, Publifolha, 2000.
- LEAL, Vitor Nunes Leal. **Coronelismo, Enxada e Voto**. São Paulo: Alfa-ômega, 1975.
- LINHARES, Maria Yeda (Org.) **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- LYRA, Maria de Lourdes Viana. **O Império em Construção: Primeiro Reinado e Regências**. São Paulo: Atual, 2000.
- MARANHÃO, Ricardo. **Sindicatos e Democratização**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MATTOS, Ilmar. **O Tempo Saquarema**. Rio de Janeiro: ACESS, 1990.
- MELLO, Evaldo Cabral de. **A Fronda dos Mazombos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. **Olinda Restaurada: Guerra e Açúcar no Nordeste, 1630-1654**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- _____. **Rubro Veio**. O Imaginário da Restauração Pernambucana. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
- MONTEIRO, John Manuel. **Os Negros da Terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MONTEIRO, Rodrigo Bentes. **O Rei no Espelho: a Monarquia Portuguesa e a Colonização da América, 1640-1720**. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2002.
- MOREL, Marco I. **O Período das Regências (1831-1840)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- MOTTA, Carlos Guilherme (Org.) **1822: Dimensões**. São Paulo: Perspectiva 1986.
- NEVES, Guilherme Pereira das, SANTOS, Ana Maria, GONÇALVES, Williams da Silva & MACHADO, Humberto Fernandes (Orgs.). **História do Brasil – De Terra Ignota ao Brasil Atual**. Rio de Janeiro: Editora Multimídia, 2002.
- NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- _____. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- RIDENTE, Marcelo. **O Fantasma da Revolução Brasileira**. São Paulo: Unesp, 1996.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Sessenta e Quatro: Anatomia da Crise**. São Paulo: Vértice, 1986.
- SARAIVA, Antonio José. **Inquisição e Cristãos Novos**. Porto: Editora Nova, 1969.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. **Pelas Barbas do Imperador**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SCHWARTZ, Stuart. **Segredos Internos**. Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SLENES, Robert. **Na Senzala, uma Flor**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- SOUZA, Laura de Mello e. **História da Vida Privada no Brasil: Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

- _____. **O Diabo e a Terra de Santa Cruz.** São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- _____. **Os Desclassificados do Ouro:** a Pobreza Mineira do Século XVIII. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Getúlio a Castelo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- SOUZA, Maria do Carmo Campelo de. **Estados e Partidos Políticos no Brasil (1930-1964).** São Paulo: Alfa-ômega, 1976.
- STEPAN, Alfred (Org.) **Democratizando o Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SUZIGAN, Wilson. **Indústria Brasileira:** origem de desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- VAINFAS, Ronaldo. **A Heresia dos Índios.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1995.
- _____. **Trópico dos Pecados:** Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- _____(Dir.). **Dicionário do Brasil Imperial:** 1822-1889. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- VELOSO, Mônica P., OLIVEIRA, Lúcia & GOMES, Ângela de Castro. **O Estado Novo:** Ideologia e Poder. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.
- WEHLING, Arno e WEHLING, Maria J. C. **Formação do Brasil Colonial.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- ZATZ, Inês Gonzaga. **O Governo, o Povo, a Nação.** Brasília: UnB, 1983.

Tópicos Especiais em História Antiga – 30h

Ementa: Apresentar os principais temas e os elementos de análise da História do cristianismo antigo na sua relação com o mundo mediterrâneo. Enfatizando aspectos sociais, políticos e culturais que vão desde ambiente judaico do século I d. C. que deu origem a figura de Jesus até o século IV com a transformação do cristianismo em religião Oficial do Império Romano.

Bibliografia Básica:

- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Sete olhares sobre a Antiguidade.** Brasília: UNB, 1994.
- FINLEY, Moses I. **A política no mundo antigo.** RJ: Zahar, 1983.
- HORSLEY, R. A. **Bandidos, profetas e messias.** Movimentos populares no tempo de Jesus. São Paulo: Paulus, 1995
- FLORENZANO, Maria Beatriz B. **O mundo Antigo:** economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 2004
- PINSKY, Jaime. **100 textos de história antiga.** São Paulo: Contexto, 1998

Bibliografia Complementar:

- GUARINELLO, N. L. **Imperialismo greco-romano.** São Paulo: Ática, 1987.
- HORSLEY, R. A. **Arqueologia, história e sociedade na Galiléia** - o contexto social de Jesus e dos rabis, São Paulo, Paulus, 2000.
- GOODMAN, Martin. **Rome e Jerusalem. The Clash of Ancient Civilizations.** Londres: Pinguin Books Ltd, 2008.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. **Os limites da Helenização:** a integração cultural das civilizações gregas, romana, céltica, judaica e persa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

- STAMBAUCH, John E. e BALCH, David L. **O novo testamento em seu contexto social**. São Paulo: Paulus, 1996.
- VEYNE, Paul. **Quando o nosso mundo se tornou cristão**. Lisboa: Texto & Grafia, 2007.
- VEYNE, Paul. **O Império Grego-Romano**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
- ALFÖLDY, G. **A história social de Roma**. Lisboa: Editorial Presença, 1989.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **A Cidade-Estado antiga**. São Paulo: Ática, 1985.
- FINLEY, Moses I. **História Antiga: Testemunhos e modelos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FINLEY, Moses I. **Usos e abusos da história**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- GRIMAL, Pierre. **Dicionário de mitologia**. Grega e romana. Rio de Janeiro: Difel, 1987.
- GRIMAL, Pierre. **O Império Romano**. Lisboa: Edições 70, 1993.
- FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade Clássica**. A história e a cultura a partir de documentos. Campinas: Unicamp, 2003.

Fontes:

- A Bíblia de Jerusalém, São Paulo, Paulinas, 1986.
- JOSEFO, Flávio. Seleção de Flávio Josefo: Autobiografia; resposta a Ápio; Antiguidade Judaicas; Guerras Judaicas. São Paulo: Edameris, 1974.
- PROENÇA, Eduardo de. Apócrifos e Pseudo-epígrafos da Bíblia. São Paulo: Fonte Editorial, 2005.

Tópicos Especiais em História Medieval – 30h

Ementa: Estudar as relações política, social, econômica e cultural que durante a idade média foram, a partir de conflitos e adaptações, constituindo a estrutura da Igreja Católica Romana. As temáticas abordadas perpassam a formação da hierarquia eclesiástica na Alta Idade Média; o monasticismo alto medieval; Conflitos entre Igreja Romana e Igreja Ortodoxa bizantina; Relação entre Igreja e Império Carolíngio; Reforma e sacralização da Igreja nos séculos XI e XII; O cristianismo do século XII: as ordens mendicantes e o mundo urbano; relação entre cristãos e muçulmanos; limites e contestação do cristianismo; A relação entre Estado e Igreja no final da Idade Média; a reforma protestante.

Bibliografia Básica:

- BANNIARD, Michel. **A Alta Idade Média Ocidental**. Publicações Europa-América, 1983.
- ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- CAVALLO, Guglielmo e CHARTIER, Roger (org.). **História da leitura no mundo ocidental**. V.1. São Paulo: Atica, 2002, pp. 71-102
- FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média. Nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- ARIÈS, Philippe. e DUBY, George. (org.). **História da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, pp. 399-530.

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victorio Oliveira. História e Lingüística. Oralidade e Escrita no Discurso Religioso Medieval. ANDRADE FILHO. R. O. (org.) **Relações de**

- poder, educação e cultura na Antigüidade e Idade Média.** Santana de Parnaíba: Editora Solis, 2005, pp. 47-56.
- BARB, A. A. La supervivencia de las artes mágicas. In: MOMIGLIANO, Arnaldo (org.). **El conflicto entre el paganismo y el cristianismo en el siglo IV.** Madrid, 1989, pp. 117-143.
- BASTOS, Mário Jorge da Motta. Cultura clerical e tradições folclóricas. Estratégias de evangelização e hegemonia na Alta Idade Média. In: **Signum. Revista da ABREM.** n° , 2003, pp.15-46.
- BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal.** *Do ano mil à colonização da América.* São Paulo: Globo, 2006.
- _____. Inventivité et sérialité des images médiévales. In: *Annales HSS.* Janeiro-fevereiro, 1996, n° 1, pp 93-133,
- _____. I mondi del Medioevo: i luoghi dell'aldilà. In: CASIERNOVO, Enrico, SERGI, Giuseppe (orgs.). *Arti e storia nel Medioevo.* Vol 1°, tempi-spazi, istituzioni. Torino: 2002, pp 317-347.
- BOLOGNA, Corrado. Voz. In: ROMANO, Ruggiero (org.). *Enciclopédia Einaudi.* Oral/escrito. Argumentação. V. 11. Lisboa: Empresa Nacional-Casa da Moeda, 1987, pp. 58-92.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BOURDIEU, Pierre e CHARTIER, Roger. A leitura: uma prática cultural. In: CHARTIER, Roger (dir.). **Práticas da Leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001, pp. 229-254.
- BROWN, Peter. **Santo Agostinho.** *Uma Biografia.* Rio de Janeiro: Record, 2005.
- CASAGRANDE, Carla e VECCHIO, Silvana. Pecado. In: LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário do Ocidente medieval.** v.II. Bauru: Edusc, 2002, pp. 337-350.
- CAVALLO, Guglielmo. La biblioteca monástica come centro di cultura. In: **Codex Aquilarensis. Cuadernos de investigación del monasterio de Santa María Real.** Agosto. Palencia, 1990, pp.11-21.
- CAVALLO, Guglielmo. Entre o volumen e codex. A leitura no mundo Romano. In: _____. **A história cultural.** Entre práticas e representações. *São Paulo:* Editora Difel, s/d.
- COLOMBAS, G. M. Introdução. In: San Benito. Su vida y su regla. Madri: BAC, 1954, pp. 3-41.
- _____. **El monacato primitivo. La espiritualidade.** Madrid: BAC, 1975.
- CORTAZAR, José Angel García de. Las formas de institucionalización monástica en la España medieval. In: **Codex Arquilarensis. Cuadernos de investigación del monasterio de Santa Mária la Real.** Agosto n° 2, Palencia, 1988, pp. 63-83.
- CONDE, Francisco Javier Fernández. **La religiosidad Medieval en España. I. Alta Idad Media (S. VII-X).** Oviedo: Universidad de Oviedo, 2000.
- CRIPPA, Giulia. Algumas considerações sobre a estrutura do conhecimento medieval: a biblioteca de Cassiodoro e a disseminação de sua estrutura na Idade Média. In: VISALLI, Angelita Marques e OLIVEIRA, Terezinha. **Anais do VI Encontro Internacional de Estudos Medievais.** Londrina: ABREM/UEL/EUM, 2007, pp. 26-37
- DELL'ELICINE, Eleonora. As funções litúrgicas no reino visigodo de Toledo (589-711). In: *Signum. Revista da ABREM.* n° 7, 2005, pp. 99-128.
- DETIENNE, Marcel, Mito/rito. In: In: ROMANO, Ruggiero (org.). *Enciclopédia Einaudi.* Sagrado/profano. V. 12. Lisboa: Empresa Nacional-Casa da Moeda, 1987, 58-72.
- ELIADE, Mircea. **Mito e realidade.** São Paulo: Perspectiva, 1998.
- _____. **O sagrado e o profano.** Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

- FONTAINE, Jacques. **Isidoro de Sevilla. Génesis y originalidad de la cultura hispánica en tiempos de los visigodos.** Madrid: Ediciones Encuentro, 2002.
- FRANCO JUNIOR, Hilário. **Peregrinos, monges e guerreiros. Feudo-clericalismo e religiosidade em Castela medieval.** São Paulo: Hucitec, 1990.
- _____. O jogo de Prometeu e o escudo de Perseus. Reflexões sobre mentalidade e imaginário. In: **Singnum.** Nº 5, 2003. pp. 73-116.
- FISCHER, Steven Roger. **História da Leitura.** São Paulo: Unesp, 2005.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- GURIEVICH, Arón. **Las categorías de la cultura medieval.** Madrid: Taurus Humanidades, 1990.
- KANTAROWICZ, Ernest H. **Os dois corpos do rei: um estudo sobre teologia política medieval.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval.** V. 1. Lisboa: Editora Estampa, 1983.
- _____. Cultura clerical e tradições folclóricas na civilização merovíngia. In: **Para um novo conceito de Idade Média. Tempo, trabalho e cultura no Ocidente.** Lisboa: Estampa, 1980, pp.207-220.
- _____. Observações sobre o corpo e ideologia no Ocidente Medieval. In: LE GOFF, JACQUES. **O maravilhoso e o quotidiano no Ocidente Medieval.** Lisboa: Edições 70, 1985,
- _____. O homem medieval. In: LE GOFF, J. (dir.). **O homem medieval.** Lisboa: Editora Presença, 1989.
- _____. Escatologia. In: **História e Memória.** Campinas: Editora da Unicamp, 199, pp. 325-374.
- _____. **O maravilhoso e o quotidiano no Ocidente Medieval.** Lisboa: Edições 70, 1985.
- _____. Maravilhoso. In: LE GOFF, Jacques, SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário temático do ocidente medieval.** V. II. Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002, pp. 105-120.
- _____. **O imaginário Medieval.** Lisboa: Editora Estampa, 1994.
- LE GOFF, Jacques e TRUONG, Nicolas. **Uma história do corpo na Idade Média.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LOBRICHON, Guy. Bíblia. In: LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário temático do Ocidente Medieval.** V. I, Bauru: EDUSC; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002, 2v, pp. 105-118.
- MARTINEZ, Pablo C. Diaz. El monacato y la cristianización del Norte hispánico. Un proceso de aculturación. In: **Cristianización y aculturación en tiempos de Imperio Romano. Antigüedad y Cristianismo.** Murcia, VII, 1990.
- MICCOLI, Giovanni. Os monges. In: LE GOFF, Jacques (org.). **O Homem medieval.** Lisboa: Editorial Presença, 1989. pp. 9-54.
- MORAL, Tomás. Fuga do mundo. In: **Dicionário Teológico da vida consagrada.** São Paulo: Paulus, 1994, pp. 483-492.
- ORLANDIS, José. **Estudios sobre instituciones monásticas medievales.** Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, S. A., 1971.
- PALAZZO, E. Foi et croyance au Moyen Age. In: **Annales Ess, novembre-décembre,** 1998, nº 6. pp.1131-1154.
- SCHMITT, Jean-Claude. Corpo e alma. In: LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário do Ocidente medieval.** v. I. Bauru: Edusc, 2002.
- _____. **Les images classificatrices.** In: **Bibliothèque de l'École des Chartes,** t. 147, 1989. pp. 311-341.

_____. **Historia de la superstición**. Barcelona: Crítica, 1992

TÖPFER, Bernhard. Escatologia e milenarismo. In: LE GOFF, Jacques e SCHIMITT, Jean-Claude. **Dicionário temático do Ocidente medieval**. Bauru: EDUSC, 2002, v. 1, pp. 353-366.

VAUCHEZ, André. **Espiritualidade na Idade Média Ocidental: século VIII a XIII**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

Tópicos Especiais em Patrimônio Histórico-Cultural – 30h

Ementa: Memória e patrimônio: a construção dos legados na História. Histórico, conceitos e concepções de patrimônio. Patrimônios e identidades: formação de sistemas simbólicos e representações. Patrimônio histórico-cultural do Brasil: problemas e perspectivas. Histórico das políticas patrimoniais no Brasil. Patrimônios e representações: experiências dentro e fora das esferas do Estado. Educação patrimonial: práticas e experiências.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002. – (Coleção ABC do Turismo)

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. São Paulo, UNESP, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (Orgs). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo ed. Contexto. 2003.

MURTA, Stela Mores e ALBANO, Celina (Orgs). **Interpretar o Patrimônio: Um exercício do Olhar**. Belo Horizonte, UFMG, ed. Território Brasilis. 2002.

RODRIGUES, Linda Maria. **Patrimônio Cultural: cidade, cultura e turismo**. In: Patrimônio Cultural o contexto da cidade e as "novas" condições de existência. -UFRJ, 2005.

Ordenamento Curricular

CURSO	HISTÓRIA
HABILITAÇÃO	*****
TURNOS	VESPERTINO
ANO DE APROVAÇÃO DO PROJETO	2011
ANO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	2012
MODALIDADE	BACHARELADO

1º Semestre

Disciplina	Carga Horária			
	Semanal	Teórica	Prática	Total
Projeto Integrador 1	2	10	30	40
Paleografia	2	15	15	30
Teoria do Conhecimento	2	20	10	30
Organização do Trabalho Acadêmico	4	40	20	60
Introdução aos Estudos Históricos	4	40	20	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				220

2º Semestre

Disciplina	Carga Horária			
	Semanal	Teórica	Prática	Total
Projeto Integrador 2	2	10	30	40
História Antiga	4	40	20	60
Antropologia Cultural	2	20	10	30
Teoria Sociológica	2	20	10	30
Historiografia Geral	4	40	20	60
ELETIVA	4	40	20	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				280

3º Semestre

Disciplina	Carga Horária			
	Semanal	Teórica	Prática	Total
Projeto Integrador 3	2	10	30	40
História Medieval	4	40	20	60
História do Brasil 1	4	40	20	60
História da América 1	3	30	15	45
Historiografia Brasileira	4	40	20	60
ELETIVA	2	20	10	30
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				295

4º Semestre

Disciplina	Carga Horária			
	Semanal	Teórica	Prática	Total
Projeto Integrador 4	2	10	30	40
História Moderna	4	40	20	60
História do Brasil 2	4	40	20	60
História da América 2	3	30	15	45
Teoria da História	4	40	20	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				265

5º Semestre

Disciplina	Carga Horária			
	Semanal	Teórica	Prática	Total
Projeto Integrador 5	2	10	30	40
História Contemporânea 1	4	40	20	60
História do Brasil 3	4	40	20	60
História da América 3	3	30	15	45
Métodos da História	4	40	20	60
ELETIVA	4	40	20	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				325

6º Semestre

Disciplina	Carga Horária			
	Semanal	Teórica	Prática	Total
Projeto Integrador 6	2	10	30	40
História Contemporânea 2	4	40	20	60
História do Brasil 4	4	40	20	60
História de Alagoas 1	3	30	15	45
Técnicas de Pesquisa	3	30	15	45
ELETIVA	4	40	20	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				310

7º Semestre

Disciplina	Carga Horária			
	Semanal	Teórica	Prática	Total
Projeto Integrador 7	2	10	30	40
História da África 1	3	30	15	45
Estágio Supervisionado	5	20	55	75
História de Alagoas 2	3	30	15	45
ELETIVA	4	40	20	60
ELETIVA	4	40	20	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				325

8º Semestre

Disciplina	Carga Horária			
	Semanal	Teórica	Prática	Total
Seminário de Trabalho Acadêmico	2	10	20	30
História da África 2	3	30	15	45
História de Alagoas 3	3	30	15	45
ELETIVA	4	40	20	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE				180

Carga Horária Total das Disciplinas	2.130h
Atividades acadêmicas, científicas e culturais (parte flexível)	200h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120h
Carga Horária de Integralização do Curso	2520h

Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado no curso de História em sua modalidade Bacharelado constitui-se como um dos elementos integrantes da disciplina *Estágio Supervisionado*, sendo, portanto de caráter obrigatório para a formação do bacharel em História.

O mesmo visa aprofundar e solidificar os conhecimentos históricos e a formação técnica/metodológica do corpo discente, incompatíveis com o empirismo e a improvisação, necessitando assim a atividade do conhecimento sistemático de princípios, técnicas e métodos atinentes às estruturas de funcionamento de instituições de salvaguarda do passado/presente histórico.

A documentação contida nestas instituições é o laboratório do pesquisador em História, o espaço onde ele vai buscar o conhecimento das fontes que, catalogadas, compreendidas, sintetizadas e interpretadas, transformam-se em história do ponto de vista científico. Assim as experiências de pesquisa *in loco* serão realizadas à base da documentação original e catalogação da origem, tipo e classe dos documentos utilizados, aprofundando os conhecimentos obtidos também nas disciplinas de *Paleografia, Técnicas de Pesquisa e Seminário do Trabalho Acadêmico*.

Para a execução do estágio, deve-se considerar o seguinte processo:

- a) inicialmente, haverá a partição da turma de alunos do Curso de História em grupos de trabalho;
- b) os grupos de trabalho serão postos em instituições de pesquisa e/ou espaços de investigação documental;
- c) tendo o acompanhamento constante do professor da disciplina *Estágio Supervisionado*, os grupos terão a experiência de compreender a organização, o funcionamento e as instâncias de preservação do patrimônio documental do Estado de Alagoas;
- d) serão criadas oportunidades para que o aluno de História conviva com o cotidiano institucional, em contato com o corpo administrativo e técnico;

e) simultaneamente, em salas de aula da Ufal, serão sistematizadas as vivências nas instituições, mediante debates, leitura de textos que venham esclarecer a experiência, identificando sua razão de ser com vistas à definição e planejamento das atuações nos espaços de pesquisa e sua aplicabilidade para o conhecimento histórico.

Trabalho de Conclusão do Curso, TCC

De interesse para uma melhor formação do conhecimento é o incentivo à pesquisa pois, como já dissemos, é por meio de pesquisa que são elaboradas as novas teorias. Incentivar a pesquisa organizada é trabalhar em favor do saber, da reflexão, do pensar sobre o que está sendo feito. Eis o lugar em que dentro do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História situa-se o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Nesse sentido, é primordial que seja dado lugar ao processo de investigação, pois este aumenta o leque de conhecimentos do aluno, fornecendo-lhe acesso aos instrumentos desse objeto. Possibilitar a vivência da pesquisa a quem está em formação e lhe mostrar os caminhos de produção e de divulgação do saber, é apresentar-lhe a luz do processo que concede os resultados e o fazer ver a relatividade das certezas.

Para poder conduzir bem esse processo mutável e fomentador de adequação, faz-se necessário que o discente possua uma base de conhecimentos que o possibilite desenvolver as modificações demandadas. Para que consiga melhor pôr em prática essas articulações, é imperioso que o estudante tenha domínio do processo por que passa a produção de conhecimentos, pois, sabendo em que realidades são desenvolvidos e quais os métodos adotados, maior autonomia ele terá, um melhor domínio das ideias, não sendo apenas um repetidor de informações.

Assim, esta etapa da formação do ofício do historiador tem como parâmetro:

a) que a formação de profissionais observa princípios norteadores para o exercício específico de seu campo de atuação; dentre eles, ter a pesquisa como norteadora do processo de construção do conhecimento, uma vez que a compreensão do mundo requer tanto dispor de conhecimentos e competência para utilizá-los em direção à ação histórica, como compreender o processo de construção do conhecimento;

b) dentro do currículo, além da exigência do ensino presencial, serão ofertadas atividades de natureza científico-cultural-acadêmica, integrando e aprimorando o processo de formação do historiador: seminários, apresentações, exposições, participação em eventos

científicos, estudo de casos, visitas, atuações de natureza científica, técnica, cultural e comunitária como formas de integração do aluno ao processo formativo;

c) o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC assume a seguinte conformação:

* O TCC não se constitui como disciplina, não tendo, portanto, carga horária fixa semanal; sua carga horária total, porém, será de 120 (cento e vinte) horas, computadas com vistas à integralização da carga horária do Curso;

* A matrícula no TCC dar-se-á automaticamente, a partir do sétimo período, sendo este período tido como o início de sua elaboração, não tendo número limitado de vagas, nem sendo necessária a realização de matrícula específica no Sistema Acadêmico;

* O TCC deverá ser elaborado em caráter individual, podendo ser estimulado o trabalho colaborativo, na medida da aproximação entre os temas de pesquisa;

* O processo de orientação do TCC deve ser feito por professores do curso de História e, de acordo com as especificidades de cada pesquisa, professores dos demais cursos e Unidades Acadêmicas desta Universidade poderão ser eventualmente convidados para atuar como co-orientadores;

* A elaboração e julgamento de cada TCC seguirá a regulamentação aprovada pelo colegiado do curso em novembro de 2010, que ora se anexa a este projeto político pedagógico.

* Caso o aluno não consiga entregar o TCC até o final do semestre letivo em que cumprir todas as outras exigências da matriz curricular, deverá realizar matrícula-vínculo no início de cada semestre letivo subsequente, até a entrega do TCC ou, se for o caso, quando atingir o prazo máximo para a integralização da grade curricular; caso contrário, sofrerá a pena de desligamento do curso.

Atividades Complementares

O Curso de Bacharelado em História prevê um total de 200 h/aula em atividades complementares, distribuídas entre os 8 semestres letivos. Estas atividades podem ser realizadas em forma de participação em seminários, congressos, encontros e cursos de extensão, palestras, visitas a instituições de pesquisa e arquivos com apresentação de relatórios etc.

Poderão ainda ser consideradas como atividades acadêmicas complementares as aulas práticas realizadas fora do ambiente das salas de aula da Universidade, quer sejam uma complementação dos conteúdos ministrados ou, dependendo da natureza de cada disciplina, um conteúdo totalmente novo, ministrados em um ambiente propício para o aproveitamento pleno de tal evento, como por exemplo, Museus, Arquivos, Bibliotecas, Institutos de Pesquisa, Galerias de Arte etc., desde que exista um plano de trabalho a ser executado pelo professor e que seja exigida a frequência dos alunos em tal evento. As viagens de estudo a municípios ou cidades históricas, alagoanas ou de qualquer outra região do Brasil, também farão parte das Atividades Complementares, desde que comprovada a sua importância para a qualificação ou aperfeiçoamento dos conteúdos ministrados, e que esse trabalho seja coordenado por professores, de forma inter ou multidisciplinar, homologado pelo Colegiado ou pela Coordenação.

Avaliação

O sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História será realizado em três dimensões: (a) avaliação do corpo discente; (b) do corpo docente e (c) do próprio Projeto Pedagógico do Curso.

a) O sistema de avaliação do corpo discente observará o disposto na Resolução nº 25/2005 CEPE, de 26 de outubro de 2005, Arts 11 a 18.

b) O sistema de avaliação do corpo docente, identificando uma certa combinação entre teoria da História e teoria da Educação utilizadas no processo ensino-aprendizagem pelo profissional em Ciência da História e assumindo o fato de que

O essencial da crítica é direcionado a um ensino que os autores, de modo geral, denominam “tradicional-positivista” por se tratar de um modelo que: concebe a história como ciência especializada no estudo do passado; trabalha com uma noção de tempo histórico evolucionista, linear, homogêneo, episódico e determinista, rumo ao progresso inevitável; propõe a construção do Estado-nação e da identidade nacional através de uma memória unívoca e do legado de um passado visto na sua homogeneidade, sem diferenças étnicas, contradições ou conflitos sociais; acredita na neutralidade científica e oferece um conhecimento histórico pronto, sem compromisso com a vivência dos alunos; apresenta os conteúdos fragmentados em fatos, idealizados pelas biografias de homens ilustres, cujos modelos e viés são ocidentais e, principalmente, eurocêntricos; privilegia a transmissão-assimilação dos conteúdos na sua factualidade, não oportunizando que o aluno construa referenciais para pensar o processo histórico e perceber-se como sujeito da história. (CAIMI, 2001, p. 180)

Concretizar-se-á mediante a elaboração de determinados instrumentos de avaliação (questionários, censo estatístico de autores e bibliografias empregados, produção científica, análise do uso de métodos didático-pedagógicos etc.) que permitam observar e constatar uma atitude diversa da anteriormente criticada. Por exemplo, valorizando do desenvolvimento do ensino-aprendizagem os homens como sujeitos da História; entendendo a História como um processo global múltiplo, cheio de contradições e conflitos; trabalhando com a categoria de “multiplicidade do tempo histórico”; enfatizando o caráter científico da História, seu sentido instrumental para a compreensão e interpretação da realidade e caracterizando a História-problema, quer dizer, a História que seja significativa para os alunos na sua experiência atual; uma vez que “*pensar historicamente significa recuperar as relações que se estabeleceram entre os grupos*

humanos no desenvolvimento de suas atividades, nos diferentes tempos e espaços, percebendo permanências, mudanças, semelhanças, diferenças e simultaneidades” (CAIMI, 2001, p. 182-3)

c) O sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso contextualizado no espírito da instituída “Década da Educação” (LDBEN, Título IX, Art. 87) e “em sintonia com a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos” (§ 1º), institucionalmente, e uma vez que, de modo geral, a “duração exigida como completa, jamais situa a conclusão da maioria dos cursos de graduação de ensino superior abaixo de 3 anos e o número de 4 anos tem sido uma constante para a delimitação dos cursos de graduação no Brasil” (Parecer nº 28/2001 CNE/CP), deverá acontecer em um prazo cronológico frequente de 3 ou 4 anos, enfatizando, entre outras coisas, a organização didático-pedagógica (administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação), o corpo docente (formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional) e infra-estrutura (instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos), sem esquecer que, nesta nova concepção de Universidade e de Unidade Acadêmica onde o Curso de Bacharelado em História acontece, *“O único juiz legítimo desta consecução é a gente do povo, não os estudantes nem os professores, mas a própria população cujas necessidades e carências se procura suprir”* (RIBEIRO, 1991, p. 268). Cabe ao Colegiado do Curso a sistematização deste processo de avaliação, e ao Coordenador de Curso, ou a Grupo de Trabalho nomeado pelo Colegiado para este fim, sua execução.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para a avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A Avaliação será feita pelo núcleo estruturante do curso, pela Pró-reitoria da Graduação e pelos discentes do curso.

Referências Bibliográficas

- BLOCH, Marc. *Apologia da História, ou O Ofício do historiador*. São Paulo: Zahar, 2001.
- CAIMI, Flávia Eloísa. *Conversas e Controvérsias: o ensino de História no Brasil (1980-1998)*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a Universidade*. São Paulo: UNESP, 2001.
- COLLINGWOOD, R.G. *Idea de la Historia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- DOSSE, François. *A História em migalhas: dos Annales à Nova História*. São Paulo: EdUNICAMP, 1994.
- DUBY, Georges. *A História continua*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *História & Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- HOBBSAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (org.). *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- História: novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e história*. Trad. Federico Carotti. 1ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- PEREYRA, Carlos. “Historia, ¿para qué?”. In: BONFIL BATALLA, Guillermo, et alli. *Historia, ¿para qué?*. México: Siglo XXI, 1982.
- RIBEIRO, Darcy. *A Universidade Necessária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- RIBEIRO, Renato Janine. *Humanidades: um novo curso na USP*. São Paulo: EDUSP, 2001.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Um Discurso sobre as Ciências*. Porto: Afrontamento, 2008.
- VEIGA, I.P.A. “Projeto Político-Pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar?”. In: CASTANHO, S, e CASTANHO, M.E.L.M. (Org.). *O que há de novo na Educação Superior: do projeto pedagógico à prática transformadora*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- VEYNE, Paul. *O inventário das diferenças*. Lisboa: Gradiva, 1989.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
Centro de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
Licenciatura e Bacharelado em História

Resolução para Trabalho de Conclusão de Curso

**REGULAMENTA NORMAS PARA A
ELABORAÇÃO DO TCC (TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO) DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA DA UFAL.**

O COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA da Universidade Federal de Alagoas – no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo ESTATUTO e REGIMENTO GERAL da UFAL de acordo com a deliberação tomada, por ampla maioria, na sessão ocorrida em 05 de novembro de 2010;

CONSIDERANDO que o *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)* é um requisito indispensável para a colação de grau do Curso de História e obtenção do diploma de Licenciado e/ou Bacharel na UFAL, tendo como finalidade aproximar o aluno da pesquisa, suas concepções e condições de produção, além de permitir o conhecimento e a reflexão sobre o processo de produção na historiografia;

RESOLVE:

Art. 1º - Regular as normas para a elaboração e produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de História da Universidade Federal de Alagoas, conforme esteja definido nesta Resolução.

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá adquirir ao longo do curso o formato de Projeto de Pesquisa que deverá obedecer às regras de produção do trabalho científico e ser apresentado à Coordenação de TCC do Curso de História em forma de monografia, ou artigo para publicação, durante o último ano do curso, correspondente aos sétimos e oitavos períodos letivos, conforme as normas aprovadas pelo Colegiado do respectivo Curso de Graduação.

§ 1º - Caberá aos TCC's as seguintes regras **BÁSICAS** de elaboração:

- O Trabalho deverá estar inserido nas normas da ABNT atualizadas;
- O Trabalho constará em sua estrutura metodológica início, desenvolvimento e conclusão das ideias, fazendo referência às hipóteses ou ao problema a ser discutido pela monografia;
- O Trabalho deverá conter suas Referências Bibliográficas, com indicação de Fontes Primárias e Secundárias, se assim houver;
- O Trabalho deverá realizar a discussão do problema apresentado;

- A Ata de Defesa deverá estar agregada à monografia, constando entre as primeiras páginas.

Art. 3º - A elaboração do trabalho deverá ser feita individualmente.

Art. 4º - O tema da pesquisa será definido pelo orientando, preferencialmente, em conformidade com as linhas de pesquisa do orientador e do Curso de História.

Art. 5º - Não mais serão aceitos como TCC as revisões da historiografia sem uma referência analítica e crítica das produções atuais, e/ou relatos de caso sem fundamentação documental, porque estas formas de trabalho são compreendidas como modelos que antecedem ao desenvolvimento de pesquisa, elaborada de acordo com o método científico e com o Projeto Político-Pedagógico do Curso.

Art. 6º - O orientador deverá fazer parte obrigatoriamente do quadro de docentes do Curso de História ou de outros Cursos da UFAL, se o colegiado ou o coordenador do curso permitir.

§ 1º - Caso não haja possibilidade de orientação por docente do curso, o aluno deverá procurar a Coordenação do TCC, que indicará possíveis orientadores entre os docentes do quadro do ICHCA, sendo exigido a titulação de Mestre ou Doutor para exercer o papel de orientador.

§ 2º - Caso o docente não seja Mestre ou Doutor só poderá ser co-orientador.

§ 3º - Docente de outra instituição poderá ser co-orientador de Trabalho de Conclusão de Curso de aluno da UFAL, sendo necessário enviar o seu currículo à Coordenação do TCC, que o avaliará e autorizará (ou não) o pleiteante a ser co-orientador e, neste caso, o projeto de pesquisa deverá ser apresentado junto ao currículo.

Art. 7º - A Coordenação do TCC, eleita pelo Colegiado do Curso a cada 12 meses, acompanhará os trabalhos, organizando seminários de apoio, com a presença obrigatória do orientador e mais docentes, em datas previamente definidas.

§ 1º - Caberá ao coordenador do TCC somente a obrigatoriedade de auxiliar e observar os trabalhos de monografia, promover o bom andamento do TCC quer seja por parte do orientando, quer seja por parte do orientador. Também caberá a este coordenador informar e deixar disponíveis aos alunos as normas da ABNT, as regras de produção monográficas do Curso, o modelo de Ata, as datas anuais para a produção do TCC e um **cronograma de atividades** (seminários, palestras, etc.) para auxiliar as necessidades do bom desempenho das monografias.

Art. 8º - Ao discente que não for aprovado, no prazo determinado, não será permitida a colação de grau na data prevista pelo Departamento de Registro e Cadastro Acadêmico (DRCA) e Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Parágrafo Único - A colação de grau somente será permitida, em data posterior, após a apresentação final do TCC.

Art. 9º - Cada docente poderá orientar, **no máximo**, 8 (oito) trabalhos.

Art. 10 - Serão aceitos como TCC projetos de pesquisa de iniciação científica, vinculados às agências de fomento tais como CNPQ e FAPESP, concluídos em outras etapas do curso, desde que encaminhados para publicação ou publicados durante o sétimo ou oitavo período.

§ 1º - No caso de projetos de pesquisa não vinculados às agências de fomento, somente serão aceitos se encaminhados para publicação ou publicados durante o último período do curso.

§ 2º - A comprovação da publicação, ou o seu aceite em revista indexada, garantirá a nota máxima (dez), sendo o aluno dispensado da avaliação por banca examinadora do TCC.

§ 3º - A publicação em revista não indexada garantirá a aprovação, somente após a apresentação oral dos resultados e avaliação do artigo por uma banca examinadora.

Art. 11 – Em caso de Banca Examinadora, esta será constituída pelo orientador e 02 (dois) docentes indicados pelo orientador, os quais serão informados à Coordenação do TCC.

§ 1º - Caberá ao orientador optar pela apresentação dos TCCs de seus orientandos.

§ 2º - Excluindo-se a possibilidade da Apresentação de Banca do TCC, os trabalhos serão avaliados por uma comissão formada como determina o *caput* deste artigo, cabendo a nota ser divulgada em prazo estabelecido pelo Colegiado.

§ 3º - Os trabalhos reprovados serão novamente enviados para a correção de suas indicativas sugeridas pela Banca, tendo o aluno tempo hábil para sua devida correção e indicado novamente a um professor para sua segunda avaliação.

Art. 12 - O Discente será considerado aprovado (ou não), conforme nota conferida pela banca examinadora, sendo atribuída nota de valor quantitativo, variando de 0 (zero) a 10 (dez), por cada examinador, onde a nota final resultará da média aritmética das 03 (três) notas atribuídas.

§ 1º - Considera-se aprovado o TCC que obtiver nota maior ou igual a 7 (sete), conforme dispõe o Regimento Geral da UFAL.

§ 2º - Discentes cujos TCCs não forem aprovados somente poderão colar o grau e obter o diploma de licenciado ou Bacharel após reapresentarem a monografia ou artigo e este ser aprovado, observando-se as disposições legais em vigor.

§ 3º - Casos de plágios serão motivos para reprovação, cabendo ao aluno refazer seu TCC, se isto for acordado pela banca examinadora, e esta estipulará prazos para nova apresentação.

Art. 13 – Caso o orientador considere importante, caberá ao discente apresentar *pôster* ou fazer apresentação oral no Congresso Acadêmico da UFAL ou em outro evento científico, correspondente ao TCC, sendo exposto em conjunto com os dos demais alunos, cujo certificado da apresentação deverá ser entregue à Coordenação do TCC.

Art. 14 - A apresentação final deverá corresponder à forma de artigo científico, conforme as normas da revista a ser escolhida para publicação pelo orientador.

Art. 15 – A Coordenação de TCC apresentará, ao Colegiado de Curso, o Trabalho de Conclusão que tirou nota máxima e recebeu, por parte da banca avaliadora, indicação para publicação no edital para publicação de TCCs, elaborado pela Pró-Reitoria Estudantil.

Art. 16 - Deverão ser entregues à Coordenação do TCC 02 (duas) cópias impressas do trabalho, para envio à Biblioteca Central, e 01 (uma) cópia digitalizada em CD.

Art. 17 - Esta Resolução entrará em vigor nesta data, revogadas todas as disposições em contrário.

**Universidade Federal de Alagoas
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
Licenciatura & Bacharelado em História**

Resolução para o Programa de Monitoria

**REGULAMENTA NORMAS PARA
AS ATIVIDADES DE MONITORIA
DO CURSO DE HISTÓRIA DA
UFAL**

Os Colegiados dos cursos de História da Universidade Federal de Alagoas – no uso de suas atribuições legais que são conferidas pelo ESTATUTO e REGIMENTO GERAL de acordo com a deliberação tomada, por ampla maioria, na sessão ocorrida em 23 de maio de 2011.

Considerando o programa de MONITORIA com parte integrante da formação discente para aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

RESOLVE:

I – Da Natureza do Programa

Art. 1º. O programa de monitoria desta I.E.S., conforme Resolução nº 55/2008-CONSUNI/UFAL, de 10 de novembro de 2008, tem por objetivo:

§1º – Contribuir para a qualidade de formação dos estudantes através da mediação dos monitores nos processos pedagógicos, criando condições para o aprofundamento teórico e para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente.

§2º – Criar condições de aprofundamento de conteúdos teóricos e para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente.

§3º – Contribuir para a melhoria do ensino de graduação, participando da implementação de novas práticas e experiências pedagógicas.

Art. 2º. O programa de monitoria é efetivado sob duas modalidades: com bolsa e sem bolsa.

II – Das Funções do Monitor

Art. 3º. Cabe ao monitor:

§1º – o auxílio em atividades como preparação de aulas e trabalhos teóricos ou práticos, bem como o acompanhamento de pequenos grupos de trabalho;

§2º – a facilitação do relacionamento professor-aluno, acompanhando o desenvolvimento de atividades, elucidando dúvidas dos alunos;

§3º – auxiliar o(s) professor(es) em tarefas didáticas, inclusive na preparação de materiais de aulas e trabalhos;

§4º – conhecer a Resolução nº 55/2008- CONSUNI/UFAL, de 10 de novembro de 2008;

§5º – apresentar relatórios (parcial e final) das atividades de monitoria.

III – Das Funções do Professor-Orientador

Art. 4º. Cabe ao Professor-Orientador:

§1º – participar da elaboração do plano de monitoria do curso (definição das atividades, cronograma e carga horária);

§2º – participar do processo de seleção dos monitores;

§3º – elaborar um roteiro de atividades;

§4º – orientar e assistir o monitor em suas atividades específicas, fornecendo-lhe subsídios ao desenvolvimento das mesmas acompanhando o cumprimento dos seus deveres de acordo com sua formação;

§5º – organizar, com o monitor, horário de trabalho que favoreça a prática da monitoria, sem prejuízo da sua presença na sala de aula das disciplinas em que estiver matriculado no semestre e em outras atividades necessárias à sua formação acadêmica;

§6º – controlar a frequência do monitor nas atividades;

§7º – a estes objetivos somam-se os previstos na Resolução nº 55/2008- CONSUNI/UFAL, de 10 de novembro de 2008;

§8º – se responsabilizar em disponibilizar ao monitor uma cópia da Resolução supracitada.

IV- Da Coordenação de Monitoria

Art. 5º. O Coordenador de Monitoria será escolhido pelos colegiados do curso no início de cada ano letivo, podendo se reconduzido na função por tempo indeterminado.

Art. 6º. Cabe ao coordenador de Monitoria:

§1º – Realizar a seleção dos professores candidatos a bolsa de monitoria.

§2º – Elaborar o edital de monitoria para discentes, afixando-os publicamente na unidade acadêmica.

§3º – Montar, acompanhar e divulgar os resultados do processo de seleção de monitoria para os discentes;

§4º – Disponibilizar informações sobre as atividades das monitorias quando for solicitado pela coordenação, pela coordenação de monitoria da unidade acadêmica e pela PROGAD.

§5º – Realizar o acompanhamento e avaliação da atividade de monitoria, reunindo os relatórios de atividades e encaminhando ao setor responsável.

§6º – Cumprir os itens exigidos por esta resolução.

V – Das Áreas Temáticas

Art. 7º. O programa de monitoria do curso terá como base a divisão equitativa das bolsas por áreas de concentração, respeitando a seguinte divisão:

Setor I – Teorias, Métodos e Técnicas da História;

Setor II – História do Brasil, História da América e História da África;

Setor III – História Geral (Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea);

Setor IV – História e Pesquisa Regional;

Art. 8º. As bolsas encaminhadas pela PROGAD serão divididas entre os setores temáticos, respeitando um rodízio entre os cursos de história bacharelado e licenciatura.

Art. 9º. O coordenador de monitoria do ano letivo será contemplado com uma bolsa, excluindo o setor temático no qual o mesmo está incluído nos critérios de escolha dos professores para aquele ano.

VI – Do Processo Seletivo Docente nas Áreas Temáticas

Art. 10º. Caberá a(o) coordenador(a) de monitoria realizar a seleção dos docentes no início de cada ano letivo dentro das áreas temáticas, aqueles que serão contemplados com as bolsas ofertadas para o curso.

Art. 11º. O processo seletivo respeitará os prazos estabelecidos pela PROGRAD no envio de informações;

Art. 12º. Estão aptos a concorrer à bolsa de monitoria os docentes que:

§1º – possuírem carga horária de ensino acima de 8 horas semanais;

§2º – terem entregado no semestre letivo de vigência da monitoria o Plano de Atividades Acadêmicas;

§3º – terem cumprido os prazos de relatórios de monitoria nos anos anteriores.

Art. 13º. O processo seletivo se dará através de apresentação de propostas do docente, contendo: a) formulário específico de monitoria oferecido pela Unidade Acadêmica; b) Plano de Atividades Acadêmicas do ano anterior;

Art. 14º. No início do ano letivo, o(a) coordenador(a) de monitoria abrirá edital para os docentes encaminharem propostas conforme o calendário institucional;

Art. 15º. De posse das propostas, a coordenação de monitoria obedecendo à rotatividade das áreas temáticas do curso concederá, em comum acordo com os colegiados do curso de história, os professores contemplados com as bolsas de monitoria para aquele ano.

Art. 16º. Os itens 10º ao 15º não estão incluídos as propostas de monitoria SEM BOLSA, que serão apenas avaliadas pelo coordenador e aprovadas em reunião de colegiado a sua efetivação.

Art. 17º. Após 24h (vinte e quatro horas) da divulgação do resultado final, o docente poderá recorrer da decisão através de encaminhamento de ofício a(a) coordenador(a) de monitoria;

Art. 18º. Os presentes critérios serão reformulados e ajustados a cada 2 (dois) anos;

Art. 19º. Revogam-se as disposições em contrário.

Aprovado em 23 de maio de 2011
Colegiado do Curso de História (Bacharelado & Licenciatura)

ANEXO - DIVISÃO DOS PROFESSORES POR ÁREA

1 – Teoria, métodos e técnicas da História

Prof. Dr. Alberto Frederico Lins Caldas Filho
Profa. Dra. Arrisete Cleide Lemos Costa
Profa. Ms. Irinéia Maria Franco dos Santos
Prof. Ms. Osvaldo Batista Acioly Maciel

2 – História do Brasil, da América e da África

Prof. Dr. Alberto Vivar Flores
Profa. Dra. Ana Monica Henriques Lopes
Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano
Prof. Dr. José Alberto Saldanha de Oliveira
Prof. Dr. José Ferreira Azevedo
Prof. Ms. Gian Carlo de Melo Silva

3 – História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea

Profa. Dra. Ana Claudia Aymoré Martins
Profa. Dra. Célia Nonata da Silva
Prof. José Roberto Gomes da Silva
Profa. Dra. Raquel de Fátima Parmegiani
Profa. Dra. Ana Paula Palamartchuk

4 – História e pesquisa regional

Prof. Aloísio Vilela de Vasconcelos
Prof. Bernardino Araújo Miranda
Profa. Ms. Clara Suassuna Fernandes
Prof. Esp. José Roberto Santos Lima

RESOLUÇÃO Nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006.

Disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da ufal.

CONSIDERANDO a análise e discussão promovidas pelo Fórum dos Colegiados da Graduação, sob a Coordenação da PROGRAD/UFAL, fundamentada na Lei Federal nº 6.494, de 07/12/1977 e regulamentada pelos Decretos nºs. 87.497, de 18/08/1982 e 89.467, de 21/03/1984;

CONSIDERANDO a apreciação e aprovação da Câmara Acadêmica do CONSUNI, ocorrida na sessão do dia 15/12/2006, bem como o resultado das discussões ocorridas no pleno do Conselho Universitário sobre o tema;

R E S O L V E:

Art. 1º Disciplinar, na forma desta Resolução, o funcionamento dos Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

I - Da Natureza e Objetivo do Estágio

Art. 2º O estágio curricular de caráter formativo, que pode ser obrigatório ou não obrigatório, constitui parte dos processos de aprendizagem teórico-prática que integram os Projetos Pedagógicos dos Cursos, sendo inerente à formação acadêmico-profissional.

§ 1º O estágio curricular é obrigatório quando exigido em decorrência das diretrizes curriculares dos cursos e/ou previsto nos respectivos projetos pedagógicos, como disciplina que integraliza a estrutura curricular.

§ 2º O estágio curricular é não obrigatório quando previsto nos projetos pedagógico dos cursos como atividade opcional à formação profissional, e/ou como parte integrante do conjunto de possibilidades previstas para as atividades complementares.

§ 3º O estágio curricular pressupõe planejamento, acompanhamento, avaliação e validação pela Instituição de Ensino, em comum acordo com a instituição concedente.

Art. 3º O estágio curricular tem como objetivo o desenvolvimento de competências – conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes – em situações de aprendizagem, conduzidas no ambiente profissional, sob a responsabilidade da Universidade e da Instituição Concedente.

Parágrafo Único. Cada Colegiado de Curso escolherá, preferencialmente dentre os professores que o compõem, um Coordenador de Estágio, a quem caberá o acompanhamento das atividades de estágio no âmbito do Curso.

II - Das Instituições Concedentes de Estágio

Art. 4º Podem ser Instituições Concedentes de estágio curricular pessoas jurídicas de direito público ou privado que tenham condições de proporcionar ao aluno experiência prática na sua área de formação acadêmico-profissional.

Art. 5º O estágio curricular poderá se desenvolver nas dependências da Universidade ou nas da Instituição Concedente de estágio.

§ 1º Quando o estágio curricular ocorrer nas dependências da Universidade, será celebrado Termo de Responsabilidade entre os órgãos envolvidos.

§ 2º Quando o estágio curricular ocorrer nas dependências da Instituição Concedente, será firmado convênio onde serão especificadas as condições do estágio e as obrigações e direitos das partes.

§ 3º Os convênios referidos no § 2º serão periodicamente avaliados, ficando sua renovação condicionada ao atendimento dos objetivos didático-pedagógicos do estágio curricular.

§ 4º As áreas de estágio a serem disponibilizadas pelas Instituições Concedentes deverão ser por elas previamente cadastradas no Módulo de Gerenciamento de Estágio – *MGE* do Sistema Acadêmico, sendo aprovadas ou não pelos Coordenadores de Estágio dos Cursos de Graduação envolvidos.

§ 5º No cadastro da área de estágio, a Instituição Concedente deverá fornecer as seguintes informações, entre outras:

- I - indicação do supervisor do seu quadro de pessoal, com formação e experiência profissional na área de concessão do estágio, para acompanhar os alunos;
- II - descrição das atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário na instituição;
- II - carga horária semanal;
- III - remuneração, quando for o caso;
- IV - cursos para os quais serão oferecidas vagas de estágio na área.

III - Da Documentação do Estágio

Art. 6º - Para a validade do estágio faz-se necessário, além do convênio firmado entre a Universidade e a Instituição Concedente, a existência de:

I - plano de estágio elaborado pelo estagiário sob orientação dos supervisores da UFAL e da Instituição Concedente, no caso de estágio obrigatório;

II - plano de atividades definido pela área de estágio cadastrada pela Instituição

Concedente, previamente aprovada pelo Coordenador de Estágio do Curso de Graduação envolvido, no caso de estágio não obrigatório;

III - documento de encaminhamento do estagiário à Instituição Concedente, feito pela Coordenadoria de Estágios Curriculares da Pró-Reitoria de Graduação - *CEC/PROGRAD*, no caso de estágio não obrigatório, e pelo Coordenador de Estágio do Curso, no caso do estágio obrigatório;

IV - termo de compromisso assinado pelo estagiário, pelo representante da Instituição Concedente e da UFAL, em conformidade com o convênio firmado;

V - relatório de acompanhamento, avaliação e validação do estágio elaborado pela UFAL conjuntamente com a Instituição Concedente;

VI - relatório de atividades, elaborado pelo estagiário, apresentado periodicamente à UFAL e à Instituição Concedente de acordo com o definido no Projeto Pedagógico de Curso;

VII - relatório de atividades, elaborado pelo estagiário, apresentado em período não superior a 06 (seis) meses, à UFAL e à Instituição Concedente.

§ 1º Os relatórios a que se referem os incisos VI e VII deverão ficar à disposição da fiscalização pelo período de 02 (dois) anos, contados a partir da data em que forem apresentados.

§ 2º O Termo de Compromisso conterá os seguintes dados:

I - identificação do estagiário, número de matrícula e indicação do curso;

II - valor da bolsa mensal, quando for o caso;

III - jornada semanal a ser cumprida e período do estágio;

IV - número da apólice do seguro de acidentes pessoais e nome da companhia seguradora.

V - menção de que o estágio não acarretará vínculo empregatício, podendo ser remunerado ou não, e nem acumulará com outras bolsas da UFAL;

VI - identificação do professor supervisor de estágio e do supervisor de estágio na Instituição Concedente, que deverá ser um profissional com formação e experiência na área de concessão do estágio.

§ 3º Quando tratar-se de estágio obrigatório, o plano de estágio curricular conterá os objetivos, a descrição das atividades, o período (início e término do estágio), o local e caracterização da Instituição Concedente que receberá o estagiário, o horário do estágio, o nome e a formação do supervisor de estágio, e tudo o mais que for definido pela Coordenação de Estágio do Curso de Graduação.

§ 4º Quando tratar-se de estágio não obrigatório, será anexado ao termo de compromisso o plano de atividades cadastrado no Módulo de Gerenciamento de Estágio – *MGE* no Sistema Acadêmico.

§ 5º A Instituição Concedente, quando do desligamento do estagiário, deverá entregar o termo de realização de estágio com a indicação resumida das atividades desenvolvidas, do período de permanência e da avaliação de desempenho.

IV - Do Seguro de Acidentes

Art. 7º O seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário é obrigatório.

§ 1º No caso de estágio curricular obrigatório, o pagamento do seguro será providenciado pela UFAL ou pela Instituição Concedente;

§ 2º No caso de estágio curricular não obrigatório, o pagamento do seguro será providenciado pela Instituição Concedente ;

§ 3º No caso de estágio curricular administrado por Agente de Integração, a responsabilidade pelo pagamento do seguro será deste.

V - Da Carga Horária e Período de Estágio

Art. 8º A carga horária máxima para as atividades de estágio curricular não obrigatório será definida pelo Conselho da Unidade Acadêmica à qual o curso estiver vinculado, não podendo ultrapassar 30 (trinta) horas semanais, devendo compatibilizar-se com as atividades acadêmicas e com o horário das disciplinas curriculares do curso em que o estagiário estiver matriculado.

Art. 9º A carga horária semanal para as atividades do estágio curricular obrigatório será definida no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 10. O período mínimo de estágio curricular não obrigatório será de 01 (um) semestre, podendo ser prorrogado, a critério da Coordenação de Estágio do Curso, por, no máximo, 03 (três) semestres.

Parágrafo único. O estágio curricular não obrigatório não poderá exceder a 04 (quatro) semestres consecutivos, na mesma Instituição.

VI - Do Agente de Integração

Art. 11. A UFAL poderá utilizar, mediante convênio, os serviços de Agentes de Integração com a finalidade de proporcionar novas oportunidades de estágio.

§ 1º A UFAL somente firmará convênios com os Agentes de Integração que se comprometerem a providenciar a assinatura dos termos de compromisso pela Instituição Concedente, pela UFAL, pelo aluno e pelo Agente de Integração, após parecer favorável do Colegiado de Curso de origem do estagiário encaminhado pela Coordenadoria de Estágios Curriculares da Pró-Reitoria de Graduação - *CEC/PROGRAD*.

§ 2º Cabe ainda aos Agentes de Integração:

I - identificar oportunidades de estágio;

II - cadastrar as áreas de estágio e as ofertas de vagas oferecidas pelas Instituições

Concedentes;

- III - imprimir e providenciar a assinatura dos termos de compromisso pela Instituição Concedente, pela UFAL, pelo aluno e pelo Agente de Integração;
- IV - providenciar o pagamento da bolsa, na hipótese de estágio remunerado;
- V - contratar seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário.

VII - Da Organização do Estágio

Art. 12. Os alunos dos cursos de graduação da UFAL, desde que regularmente matriculados em disciplinas e com frequência efetiva no Curso ao qual estejam vinculados, deverão realizar o estágio curricular obrigatório, podendo, ainda, realizar estágios curriculares não obrigatórios no caso dessas atividades serem previstas no projeto pedagógico de seu curso.

§ 1º Durante o estágio curricular não obrigatório o aluno deverá obter aprovação em disciplinas que perfaçam, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das disciplinas nas quais esteja matriculado, sob pena de, não o fazendo, ser desligado do Programa de Estágio durante 01 (um) período letivo.

§ 2º Havendo recuperação do rendimento escolar com aprovação em disciplinas que compreendam 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária total das disciplinas em que esteja matriculado durante o período letivo subsequente ao desligamento, o aluno poderá retornar ao Programa de Estágio.

§ 3º A Coordenação de Estágio do curso acompanhará o desempenho acadêmico do estagiário.

Art. 13. A Universidade disponibilizará em seu portal eletrônico, através do sítio do Sistema Acadêmico, um Módulo de Gerenciamento de Estágio – *MGE*, visando acompanhar e registrar as atividades acadêmico-administrativas dos estágios curriculares obrigatórios ou não obrigatórios, cujo gerenciamento será da responsabilidade da Coordenadoria de Estágios Curriculares da Pró-Reitoria de Graduação - *CEC/PROGRAD*.

Art. 14. A orientação, a supervisão e a avaliação acadêmica do estágio curricular, em qualquer de suas modalidades, são atividades obrigatórias de responsabilidade do curso de procedência do aluno, levadas a efeito do modo compartilhado com os supervisores vinculados às Instituições Concedentes de estágio.

Art. 15. As atividades do estagiário somente poderão ter início após a assinatura do Termo de Compromisso pelas partes envolvidas, cabendo ao Coordenador de Estágio do Curso registrar a data correspondente no Módulo de Gerenciamento de Estágio – *MGE*.

Art. 16. Junto à Pró-Reitoria de Graduação – *PROGRAD/UFAL* funcionará a COMISSÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR, órgão colegiado encarregado de, dentre outras atribuições, promover a discussão em torno dos estágios na Universidade, estabelecer as normas gerais para a formação de uma Política de Estágio Curricular na UFAL, bem como promover a elaboração de um Manual de Orientação de Estágio.

§ 1º Comporão a Comissão de Estágio Curricular:

I - 01 (um) representante e 01 (um) suplente de Coordenadores de Curso de Graduação, por área do conhecimento (saúde, exatas, humanas, tecnológicas e sociais) e modalidades (bacharelado e licenciatura), indicados pelo Fórum dos Colegiados;

II - 01 (um) representante e 01 (um) suplente de discentes indicado pelo Diretório Central dos Estudantes - DCE/UFAL;

III - 01 (um) representante da Pró-Reitoria de Gestão Institucional – PROGINST/UFAL;

IV - 01 (um) representante da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX/UFAL;

V - 01 (um) representante da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD/UFAL;

VI - 01 (um) representante da Pró-Reitoria Estudantil - PROEST/UFAL.

§ 2º A Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UFAL designará o Coordenador da Comissão de Estágio Curricular.

Art. 17. Cada Curso de Graduação regulamentará seu próprio estágio curricular mediante resolução elaborada e aprovada pelo Colegiado de Curso observados os ditames da legislação específica e desta Resolução, e homologada pelo Conselho da respectiva Unidade Acadêmica.

VIII – Das Disposições Finais

Art. 18. A UFAL, os estudantes, as Instituições Concedentes e os Agentes Integradores terão prazo de 06 (seis) meses, a partir da data de aprovação desta Resolução, para a ela se adequarem.

Art. 19. Compete ao titular da PROGRAD/UFAL aprovar os termos de convênio para oferta de estágios curriculares, depois de apreciados pela Comissão de Estágio Curricular de que trata o Art. 15 desta Resolução.

Art. 20. Esta Resolução entrará em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Sala dos Conselhos Superiores da Universidade Federal de Alagoas, em 18 de dezembro de 2006.

Profª. Ana Dayse Rezende Dorea

Presidenta do CONSUNI/UFAL

Resolução Nº 32/2005-CEPE, de 14 de dezembro de 2005.

Estabelece os componentes curriculares comuns para os cursos de formação de professores da Ufal, a partir do ano letivo de 2006.

CONSIDERANDO que a formação de professores deve partir da noção de que a docência não se realiza num quadro abstrato de relações individualizadas de ensino e aprendizagem, mas dentro de um complexo contexto social e institucional;

CONSIDERANDO que a ação de educar se situa num contexto cultural, político, histórico, social e, por isso mesmo deve ser encarada como uma prática social e histórica capaz de responder qualitativamente às demandas da sociedade brasileira;

CONSIDERANDO que a formação acadêmica e profissional do/a professor/a só pode ser planejada e executada à luz de uma concepção muito clara do que se espera da educação e do que se concebe por ações promotoras de educação, como prática institucionalizada;

CONSIDERANDO o atendimento ao que reza o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), a Resolução CNE/CP nº 01/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena e em consonância com o atendimento aos padrões mínimos de qualidade para a Graduação estabelecidos pela Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB);

CONSIDERANDO a necessidade de definir um conjunto de disciplinas comuns e procedimentos acadêmicos que possam garantir a formação do professor na sua especificidade profissional;

CONSIDERANDO as discussões ocorridas no Fórum dos Colegiados dos Cursos de Licenciatura decidindo adotar um conjunto de disciplinas comuns aos seus Cursos e o Parecer favorável da Câmara de Ensino de Graduação do CEPE, aprovado em 12 de dezembro de 2005;

R E S O L V E:

Art. 1º - Estabelecer os Componentes Curriculares Comuns aos Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica da Universidade Federal de Alagoas, a partir do ano letivo de 2006, observando-se o disposto na legislação federal, nas normas acadêmicas e nos fundamentos filosóficos e políticos desta Universidade, contidos no seu Projeto Pedagógico Institucional.

Art. 2º - Os Componentes Curriculares Comuns aos Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica da Universidade Federal de Alagoas serão desenvolvidos através das seguintes disciplinas:

1. Organização do Trabalho Acadêmico;
2. Profissão Docente;
3. Política e Organização da Educação Básica no Brasil;
4. Desenvolvimento e Aprendizagem;

5. Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem;
6. Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar;
7. Pesquisa Educacional e
8. Projetos Integradores.

§ 1º - As Disciplinas acima referidas deverão ser ordenadas de conformidade com o quadro de matriz curricular explicitado a seguir, com suas respectivas cargas horárias:

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
1º	Organização do Trabalho Acadêmico	60 h
	Projetos Integradores	40 h
	Profissão Docente	60 h
2º	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	80 h
	Projetos Integradores	40 h
3º	Desenvolvimento e Aprendizagem	80 h
	Projetos Integradores	40 h
4º	Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem	80 h
	Projetos Integradores	40 h
5º	Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	80 h
	Estágio Supervisionado I	
	Projetos Integradores	40 h
6º	Pesquisa Educacional	60 h
	Estágio Supervisionado II	
	Projetos Integradores	40 h
7º	Estágio Supervisionado III	
	Projetos Integradores	40 h
8º	Estágio Supervisionado IV	

§ 2º - As Disciplinas definidas nos incisos I a VII do artigo 2º, somando 500 horas, são componentes das 1.800 (mil e oitocentas) horas destinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs para os conteúdos acadêmico-científico-culturais.

§ 3º - Da carga horária de 400 (quatrocentas) horas destinadas à Prática Pedagógica, 280 (duzentos e oitenta) horas deverão ser contempladas em Projetos Integradores e 120 (cento e vinte) horas distribuídas em diferentes disciplinas, como definido no Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

§ 4º - A Disciplina *Organização do Trabalho Acadêmico* poderá aparecer no primeiro ou no segundo semestre do Curso, conforme definição explicitada no Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

Art. 3º - A carga horária mínima para os cursos de Formação de Professores/as será de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, acrescidas, quando necessário, em até 15% (quinze por cento), contempladas em no mínimo três anos e meio (ou sete semestres), sendo que nos casos dos cursos noturnos, deverão ser distribuídos em, no mínimo, quatro anos (ou oito semestres).

§ 1º - A carga horária do Estágio Supervisionado, em cada semestre, será definida no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, devendo perfazer um total de, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas ao final do Curso.

§ 2º - Deverá constar do Projeto Pedagógico de cada Curso a carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

§ 3º - Serão destinadas 200 (duzentas) horas para outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Art. 4º - Os cursos de Formação de Professores para a Educação Básica da Universidade Federal de Alagoas devem adotar a avaliação de seu Projeto pedagógico como fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas e delimitar obstáculos administrativos.

Parágrafo Único - Compete ao Colegiado do Curso de Licenciatura coordenar a avaliação do Projeto Pedagógico, devendo a mesma ser processual e formativa, e manter coerência com todos os aspectos do planejamento e da execução de cada curso.

Art. 5º - Esta Resolução entrará em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Sala dos Conselhos Superiores da UFAL, em 14 de dezembro de 2005.

Prof. Eurico de Barros Lobo Filho

Vice-Presidente do CEPE/UFAL

Reitor em exercício

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e no art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000,

DECRETA:***CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES***

Art. 1º Este Decreto regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

***CAPÍTULO II
DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR***

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

***CAPÍTULO III
DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LIBRAS E DO INSTRUTOR DE LIBRAS***

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe.

§ 1º Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngüe, referida no **caput**.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 6º A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

§ 1º A formação do instrutor de Libras pode ser realizada também por organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por pelo menos uma das instituições referidas nos incisos II e III.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;

II - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;

III - professor ouvinte bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

§ 1º Nos casos previstos nos incisos I e II, as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de Libras.

§ 2º A partir de um ano da publicação deste Decreto, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o professor de Libras em seu quadro do magistério.

Art. 8º O exame de proficiência em Libras, referido no art. 7º, deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua.

§ 1º O exame de proficiência em Libras deve ser promovido, anualmente, pelo Ministério da Educação e instituições de educação superior por ele credenciadas para essa finalidade.

§ 2º A certificação de proficiência em Libras habilitará o instrutor ou o professor para a função docente.

§ 3º O exame de proficiência em Libras deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento em Libras, constituída por docentes surdos e lingüistas de instituições de educação superior.

Art. 9º A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

- I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição;
- II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição;
- III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição; e
- IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição.

Parágrafo único. O processo de inclusão da Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas.

Art. 10. As instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 11. O Ministério da Educação promoverá, a partir da publicação deste Decreto, programas específicos para a criação de cursos de graduação:

I - para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua;

II - de licenciatura em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos;

III - de formação em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 12. As instituições de educação superior, principalmente as que ofertam cursos de Educação Especial, Pedagogia e Letras, devem viabilizar cursos de pós-graduação para a formação de professores para o ensino de Libras e sua interpretação, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O tema sobre a modalidade escrita da língua portuguesa para surdos deve ser incluído como conteúdo nos cursos de Fonoaudiologia.

CAPÍTULO IV

DO USO E DA DIFUSÃO DA LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ACESSO DAS PESSOAS SURDAS À EDUCAÇÃO

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no **caput**, as instituições federais de ensino devem:

I - promover cursos de formação de professores para:

- a) o ensino e uso da Libras;
- b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e
- c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;

II - ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

III - prover as escolas com:

- a) professor de Libras ou instrutor de Libras;
- b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;
- c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e

d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos;

IV - garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização;

V - apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

VI - adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade lingüística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

VII - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

VIII - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

§ 2º O professor da educação básica, bilíngüe, aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, pode exercer a função de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, cuja função é distinta da função de professor docente.

§ 3º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Art. 15. Para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, como:

I - atividades ou complementação curricular específica na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; e

II - áreas de conhecimento, como disciplinas curriculares, nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior.

Art. 16. A modalidade oral da Língua Portuguesa, na educação básica, deve ser ofertada aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, preferencialmente em turno distinto ao da escolarização, por meio de ações integradas entre as áreas da saúde e da educação, resguardado o direito de opção da família ou do próprio aluno por essa modalidade.

Parágrafo único. A definição de espaço para o desenvolvimento da modalidade oral da Língua Portuguesa e a definição dos profissionais de Fonoaudiologia para atuação com alunos da educação básica são de competência dos órgãos que possuam estas atribuições nas unidades federadas.

CAPÍTULO V DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;

III - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos.

Parágrafo único. As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste

artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 20. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, o Ministério da Educação ou instituições de ensino superior por ele credenciadas para essa finalidade promoverão, anualmente, exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento dessa função, constituída por docentes surdos, lingüistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior.

Art. 21. A partir de um ano da publicação deste Decreto, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.

§ 1º O profissional a que se refere o **caput** atuará:

I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

II - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e

III - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

CAPÍTULO VI

DA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I - escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

§ 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngüe aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.

§ 2º Os alunos têm o direito à escolarização em um turno diferenciado ao do atendimento educacional especializado para o desenvolvimento de complementação curricular, com utilização de equipamentos e tecnologias de informação.

§ 3º As mudanças decorrentes da implementação dos incisos I e II implicam a formalização, pelos pais e pelos próprios alunos, de sua opção ou preferência pela educação sem o uso de Libras.

§ 4º O disposto no § 2º deste artigo deve ser garantido também para os alunos não usuários da Libras.

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

§ 1º Deve ser proporcionado aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade lingüística do aluno surdo.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 24. A programação visual dos cursos de nível médio e superior, preferencialmente os de formação de professores, na modalidade de educação a distância, deve dispor de sistemas de acesso à informação como janela com tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa e subtítuloção por meio do sistema de legenda oculta, de modo a reproduzir as mensagens veiculadas às pessoas surdas, conforme prevê o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

CAPÍTULO VII

DA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Art. 25. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, na perspectiva da inclusão plena das pessoas surdas ou com deficiência auditiva em todas as esferas da vida social, devem garantir, prioritariamente aos alunos matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas, efetivando:

I - ações de prevenção e desenvolvimento de programas de saúde auditiva;

II - tratamento clínico e atendimento especializado, respeitando as especificidades de cada caso;

III - realização de diagnóstico, atendimento precoce e do encaminhamento para a área de educação;

IV - seleção, adaptação e fornecimento de prótese auditiva ou aparelho de amplificação sonora, quando indicado;

V - acompanhamento médico e fonoaudiológico e terapia fonoaudiológica;

VI - atendimento em reabilitação por equipe multiprofissional;

VII - atendimento fonoaudiológico às crianças, adolescentes e jovens matriculados na educação básica, por meio de ações integradas com a área da educação, de acordo com as necessidades terapêuticas do aluno;

VIII - orientações à família sobre as implicações da surdez e sobre a importância para a criança com perda auditiva ter, desde seu nascimento, acesso à Libras e à Língua Portuguesa;

IX - atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; e

X - apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação.

§ 1º O disposto neste artigo deve ser garantido também para os alunos surdos ou com deficiência auditiva não usuários da Libras.

§ 2º O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal, do Distrito Federal e as empresas privadas que detêm autorização, concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde buscarão implementar as medidas referidas no art. 3º da Lei nº 10.436, de 2002, como meio de assegurar, prioritariamente, aos alunos surdos ou com deficiência auditiva matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas.

CAPÍTULO VIII

DO PAPEL DO PODER PÚBLICO E DAS EMPRESAS QUE DETÊM CONCESSÃO OU PERMISSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS, NO APOIO AO USO E DIFUSÃO DA LIBRAS

Art. 26. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função, bem como o acesso às tecnologias de informação, conforme prevê o Decreto nº 5.296, de 2004.

§ 1º As instituições de que trata o **caput** devem dispor de, pelo menos, cinco por cento de servidores, funcionários e empregados capacitados para o uso e interpretação da Libras.

§ 2º O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, e as empresas privadas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o tratamento diferenciado, previsto no **caput**.

Art. 27. No âmbito da administração pública federal, direta e indireta, bem como das empresas que detêm concessão e permissão de serviços públicos federais, os serviços prestados por servidores e empregados capacitados para utilizar a Libras e realizar a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa estão sujeitos a padrões de controle de atendimento e a avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos, sob a coordenação da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em conformidade com o Decreto nº 3.507, de 13 de junho de 2000.

Parágrafo único. Caberá à administração pública no âmbito estadual, municipal e do Distrito Federal disciplinar, em regulamento próprio, os padrões de controle do atendimento e avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos, referido no **caput**.

CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28. Os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, devem incluir em seus orçamentos anuais e plurianuais dotações destinadas a viabilizar ações previstas neste Decreto, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 29. O Distrito Federal, os Estados e os Municípios, no âmbito de suas competências, definirão os instrumentos para a efetiva implantação e o controle do uso e difusão de Libras e de sua tradução e interpretação, referidos nos dispositivos deste Decreto.

Art. 30. Os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, direta e indireta, viabilizarão as ações previstas neste Decreto com dotações específicas em seus orçamentos anuais e plurianuais, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 31. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de dezembro de 2005; 184^º da Independência e 117^º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 23.12.2005

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea “c” da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
 - a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;
 - d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;

II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;

II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;

III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;

IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;

V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação; IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;

II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;

III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;

V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;

VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;

VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;

VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subsequentes da educação básica. Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e

qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.

Art. 16. O Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8º da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica.

Art. 17. As dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394.

Art. 18. O parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução, serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação